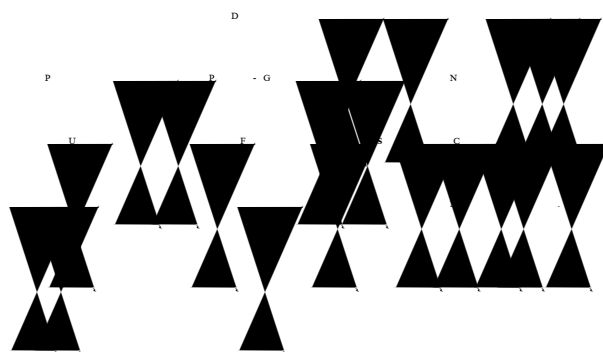


**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO**

ELISÂNGELA DA CUNHA

**A ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA E AS AÇÕES
EDUCATIVAS NA ESCOLA: DIAGNÓSTICO PARA A
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NUTRIÇÃO**



**FLORIANÓPOLIS,
2007.**

ELISÂNGELA DA CUNHA

**A ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA E AS AÇÕES
EDUCATIVAS NA ESCOLA: DIAGNÓSTICO PARA A
EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NUTRIÇÃO**

FLORIANÓPOLIS

2007

**A ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA E AS AÇÕES EDUCATIVAS NA
ESCOLA: DIAGNÓSTICO PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NUTRIÇÃO**

ELISÂNGELA DA CUNHA

**Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de MESTRE EM
NUTRIÇÃO aprovada em sua forma final pelo Programa de Pós-Graduação em
Nutrição.**

P V L G T , D

C

BANCA EXAMINADORA

P

P A A S D D N / U F S C

P B A S S , D D N / U N B

P O C D D D E / U F S C

P S B C D D N / U F S C

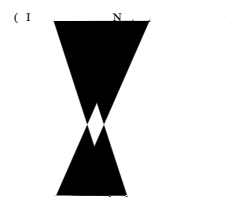
*Dedico este trabalho á
Todos homens e todas mulheres,
Todos cidadãos e cidadãs,
Todos trabalhadores e trabalhadoras,
Todos pais e todas as mães,
Todos os fortes e zelosos,
E seus maiores representantes,
Dona Valdete e Seu Evaristo.*

[illegible]

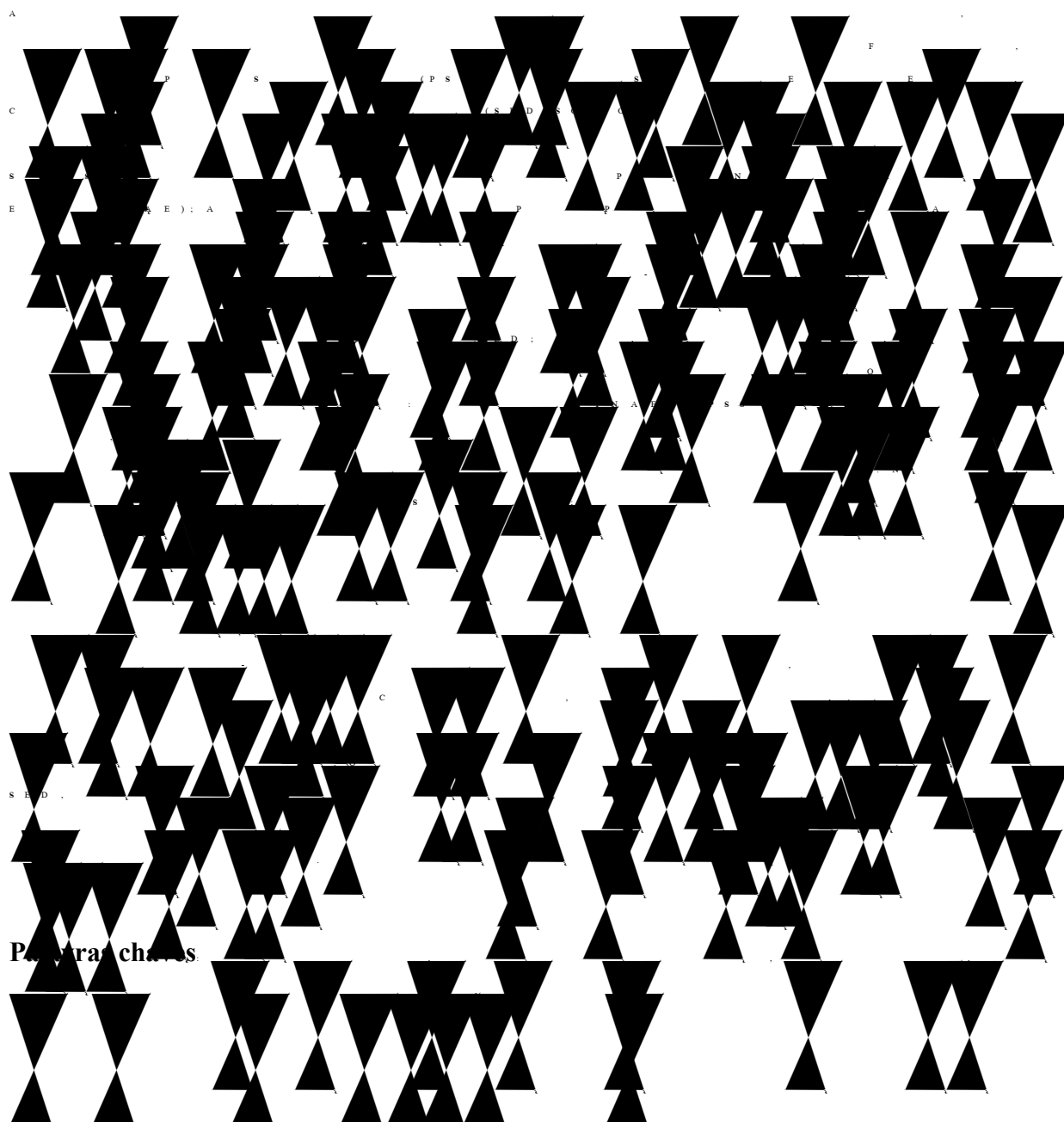
Humildemente, espero ter contribuído de alguma forma para que esta alegria possa ser partilhada a meus semelhantes.

GRATA, A TODOS.

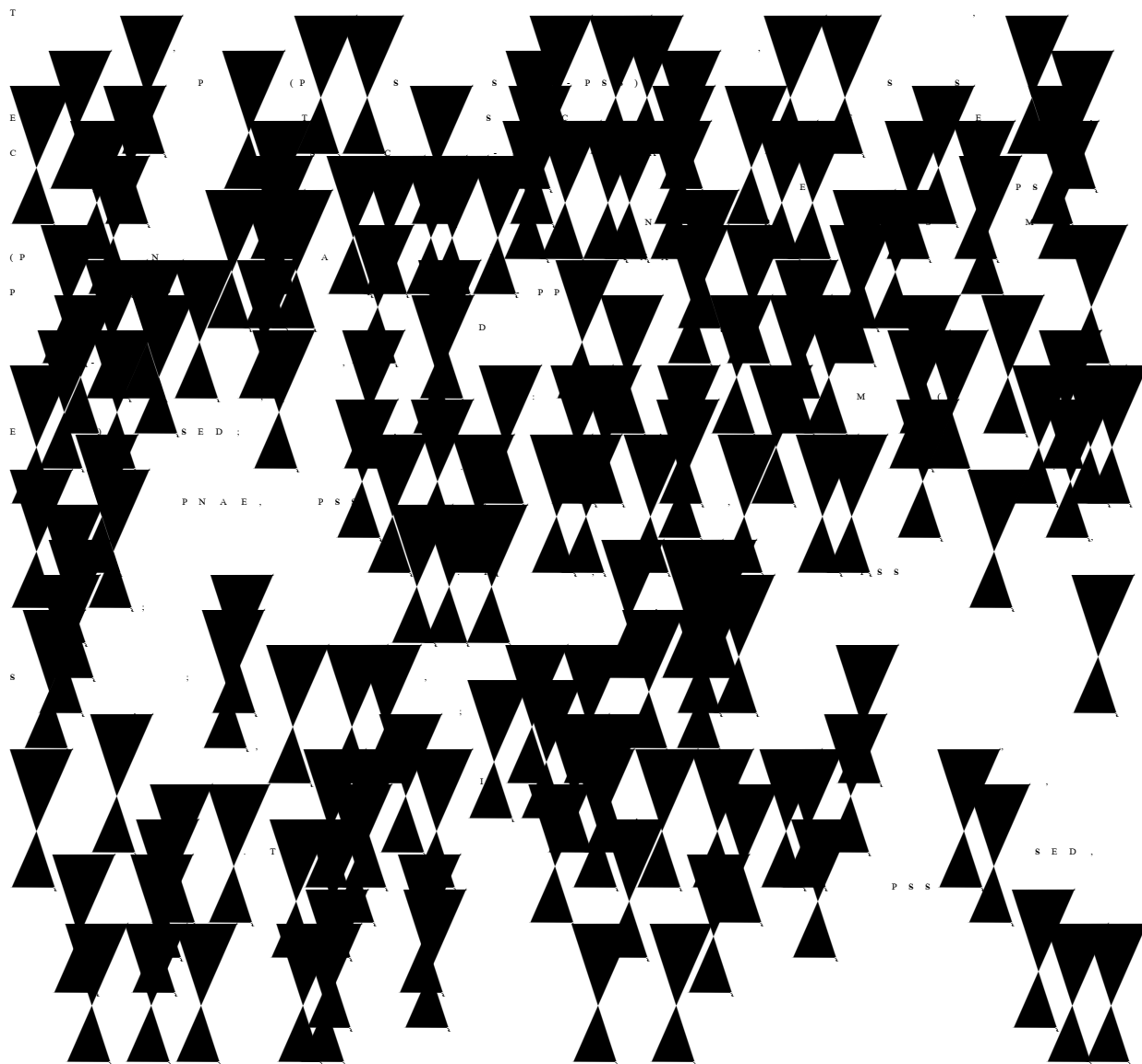
*Se pude enxergar mais longe, foi por me ter
erguido sobre os ombros de gigantes.*



RESUMO

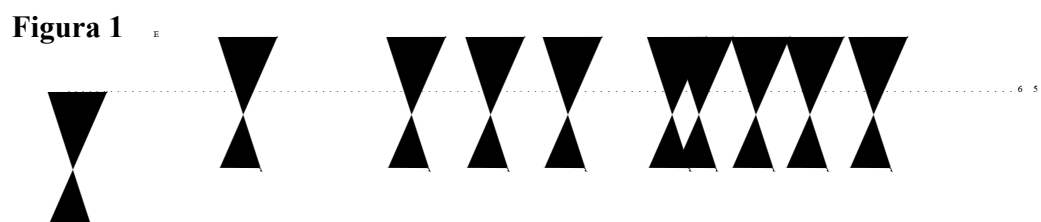


ABSTRACT



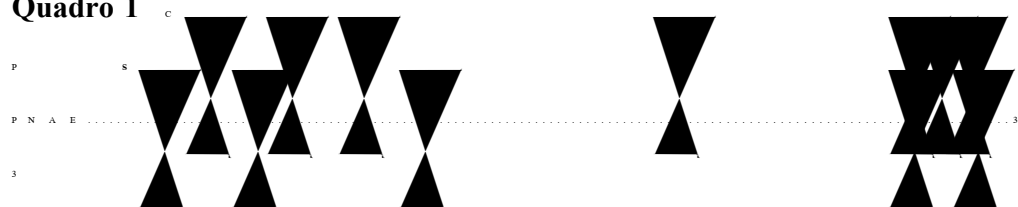
LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

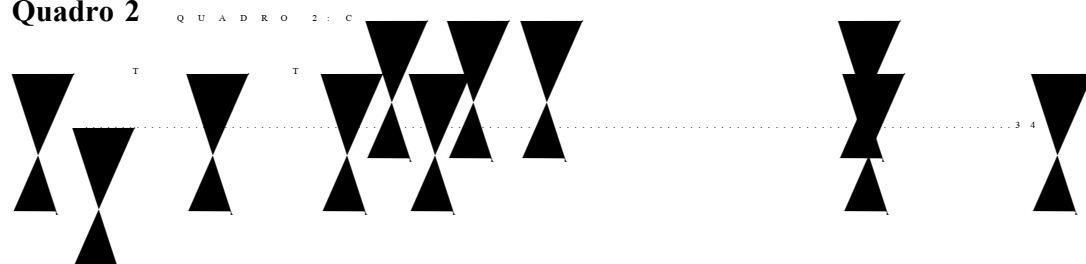


QUADROS

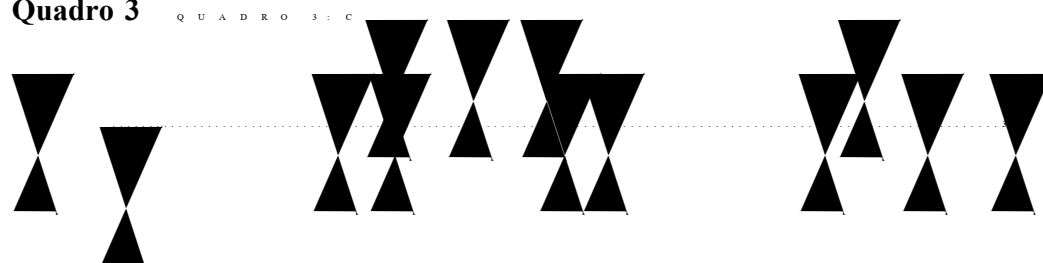
Quadro 1



Quadro 2



Quadro 3



LISTA DE ABREVIATURAS

A G R E C O	A	A	E	E	S	G
C A E - C	A	E				
C E P S H	C	P	S	H		
F A O - F	A	O				
F N D E - F	D					
M E C - M	E	C				
O M S - O	A	S				
O P A S	O	S				
P C N	P					
P N A E - P	A	E				
P P P	P					
P R O D E N E - P	D	E				
P S S	P					
S E D	S	E				

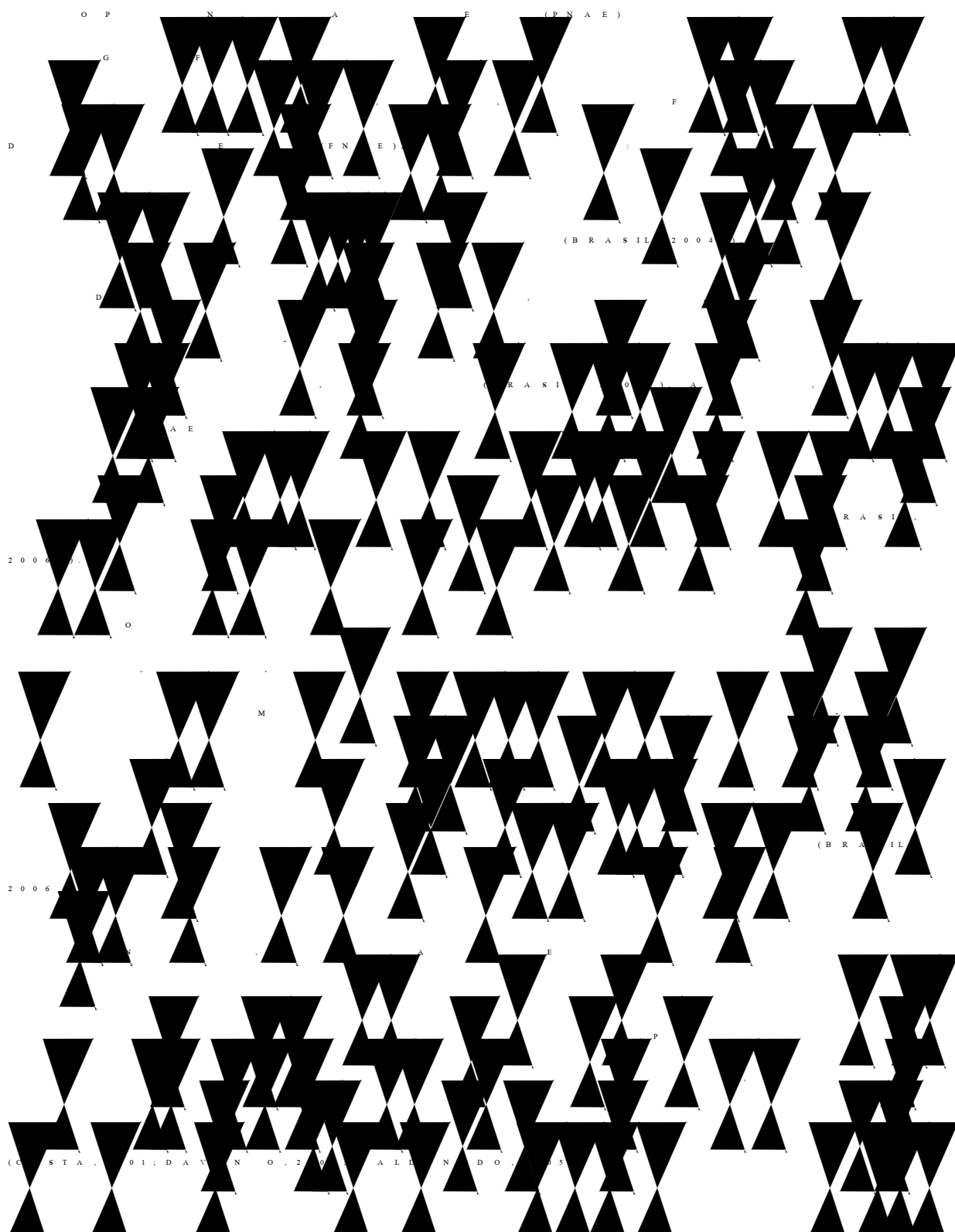
SUMÁRIO

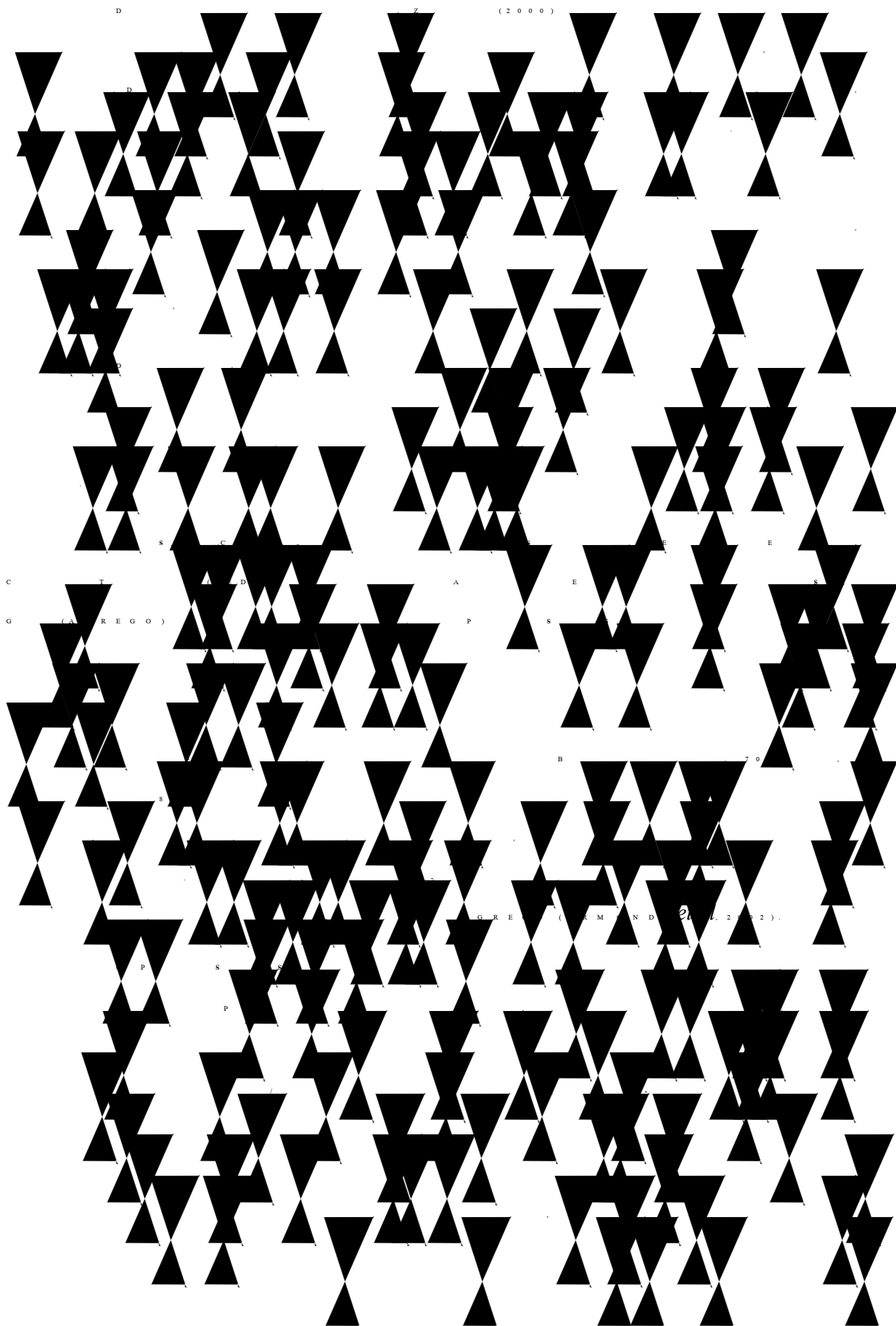
1 INTRODUÇÃO	
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA	02
1.2 OBJETIVOS	18
1.2.1 Objetivo Geral	18
1.2.2 Objetivo Específico	18
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	
2.1 A ESCOLA E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE	19
2.2 A ESCOLA COMO UM ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE	22
2.3 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	24
2.3.1 O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	26
2.3.2 Escolas e ações educativas de promoção à alimentação saudável	27
2.3.3 Os Parâmetros Curriculares Nacionais: uma possibilidade para o desenvolvimento de ações de educação em saúde e nutrição	31
3 PERCURSO METODOLÓGICO	
3.1 CARACTERIZANDO A PESQUISA	34
3.3 CONSTRUINDO O MODELO DE ANÁLISE	34
3.3.1 Definição das Categorias de Análise	34
3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA	37
3.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	37
3.6 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	40
3.7 ASPECTOS ÉTICOS	40
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	
4.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO SABOR SABER EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES E OBJETIVOS DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)	42

4.1.1 Diretrizes e Objetivos do PNAE.	42
4.1.2 Diretrizes e Objetivos do Projeto Sabor Saber	44
4.1.3 A Alimentação Orgânica no Projeto Político Pedagógico da Escola	50
a) Os Temas Transversais e o Alimento Orgânico no Projeto Político Pedagógico da Escola	51
b) Estratégias para o desenvolvimento do tema alimento orgânico nos Planos de Ensino	57
4.1.4 Ações e Estratégias Educativas e a Alimentação Orgânica.	59
a) Alimento Orgânico, Saúde e Nutrição: com a palavra, os Professores.	59
b) Alimento Orgânico, Saúde e Nutrição: e que venham Os Alunos!	68
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	76
REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS	82
ANEXOS	
APENDICES	

INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA





(SILVIA CATARINA, 2003).

SILVIA CATARINA, 2003.

(BASIL, 2006)

D

E

S

S

A

G

S

M

(SILVIA, 2003)

1.010

S

2006.

P

P

A

S

F

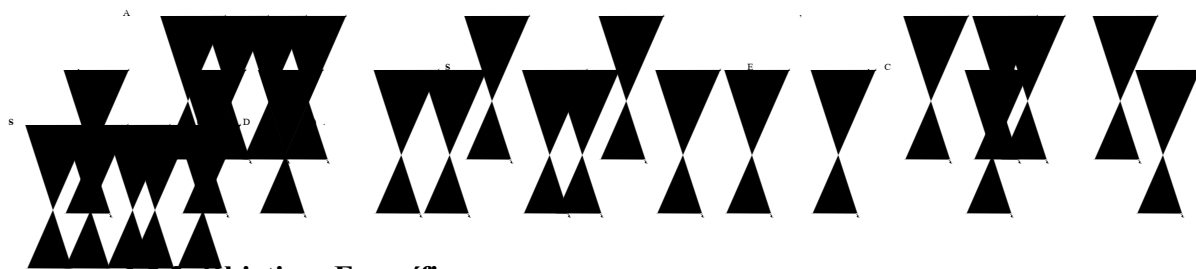
(BRASIL, 2006)



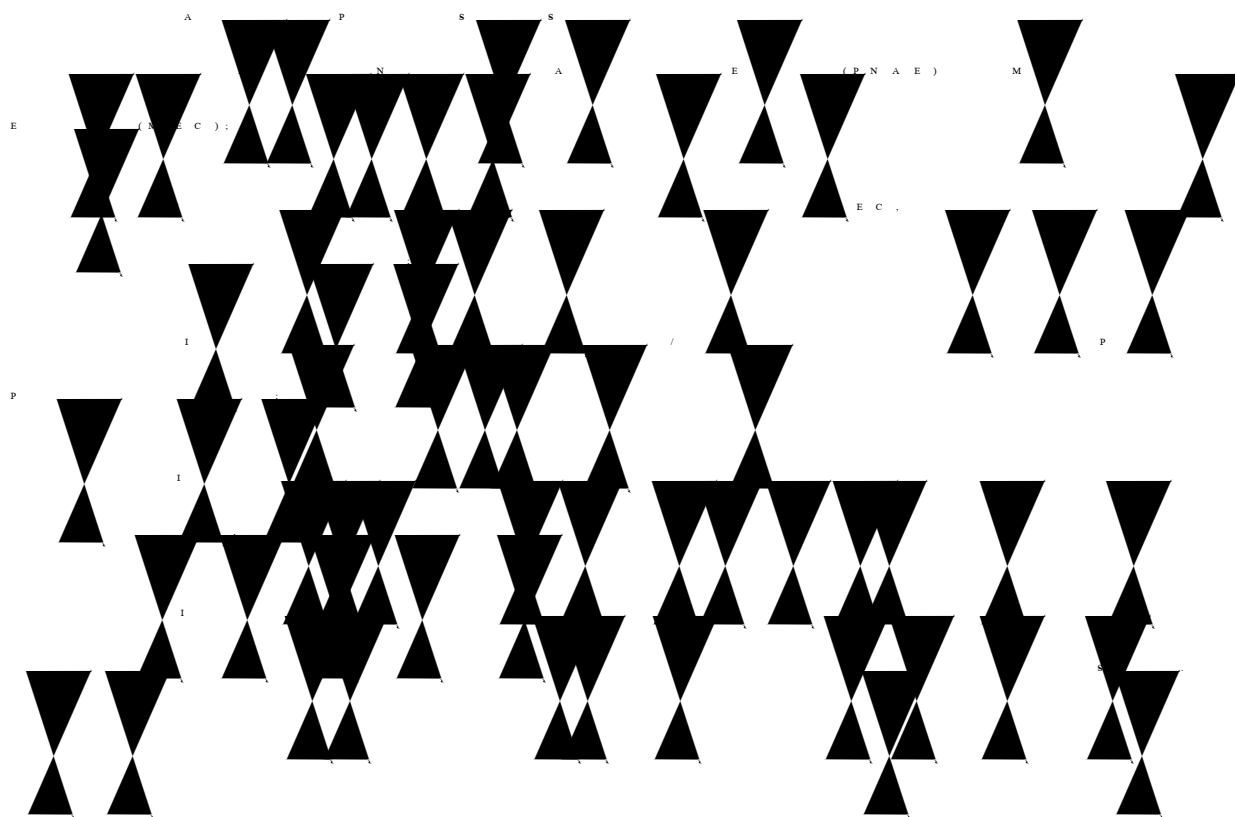
COMO AS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE E NUTRIÇÃO, A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ORGÂNICA, VÊM SENDO DESENVOLVIDAS EM UMA ESCOLA PARTICIPANTE DO PROJETO “SABOR SABER”?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral:

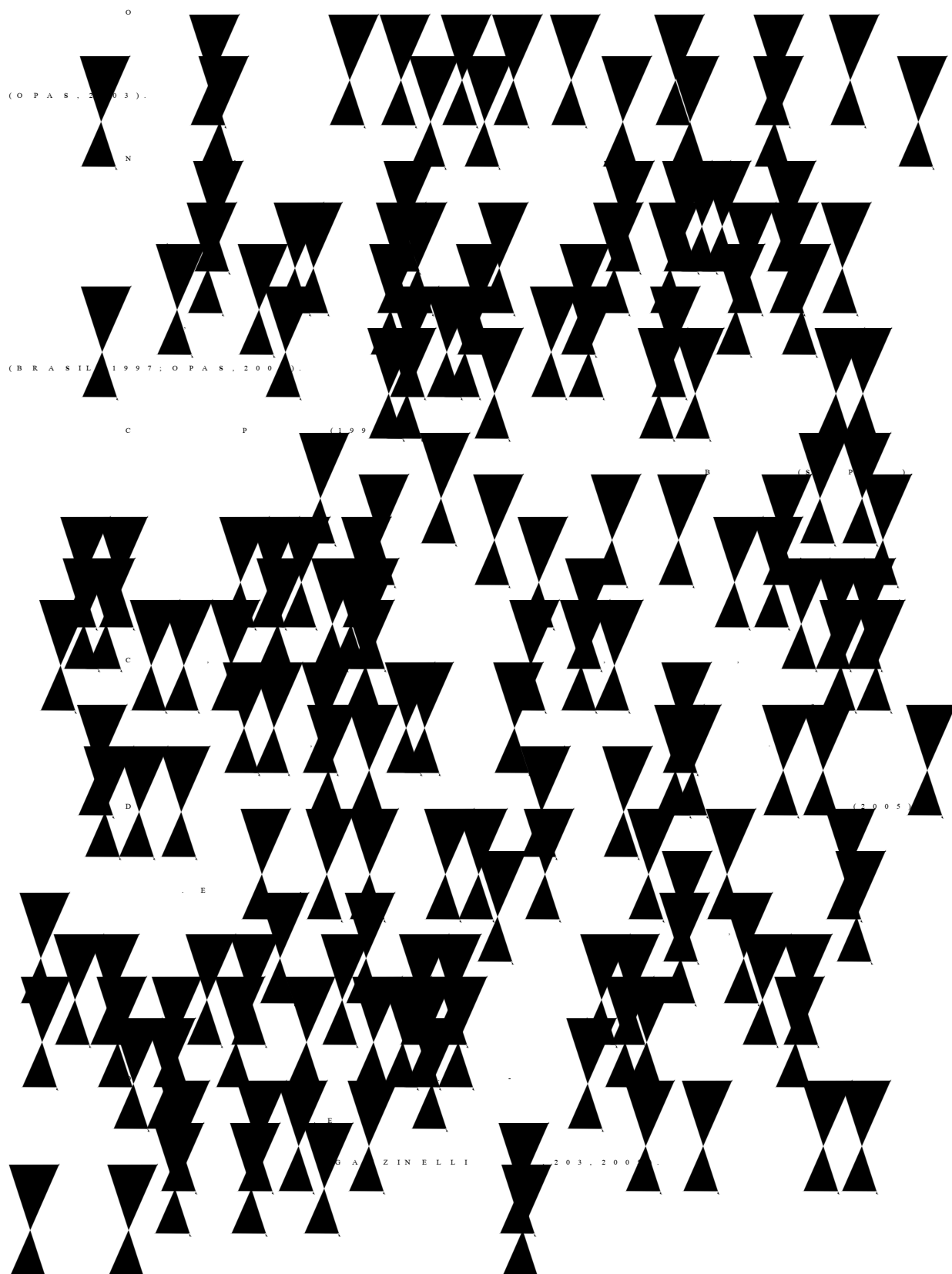


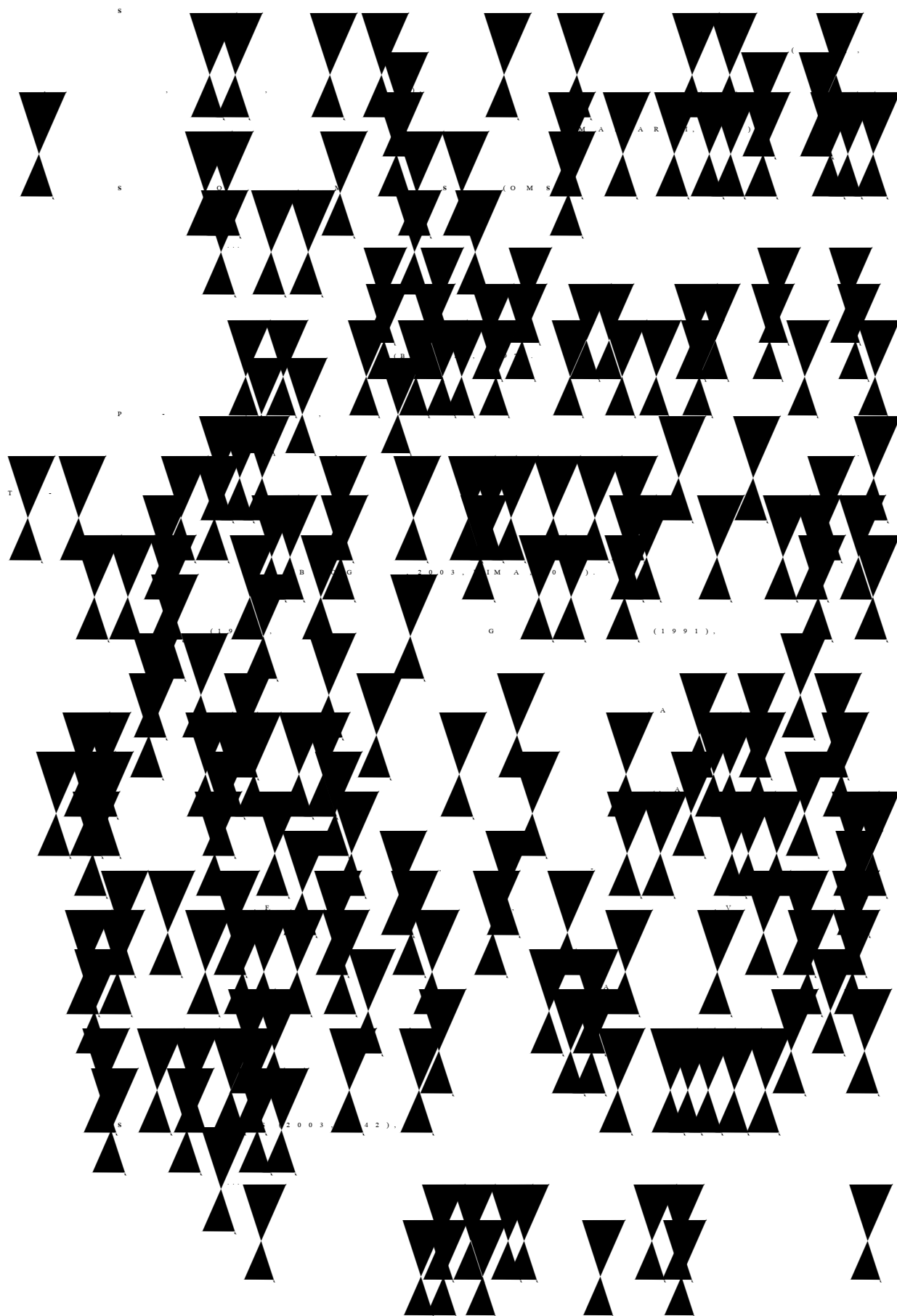
1.2.2. Objetivos Específicos:

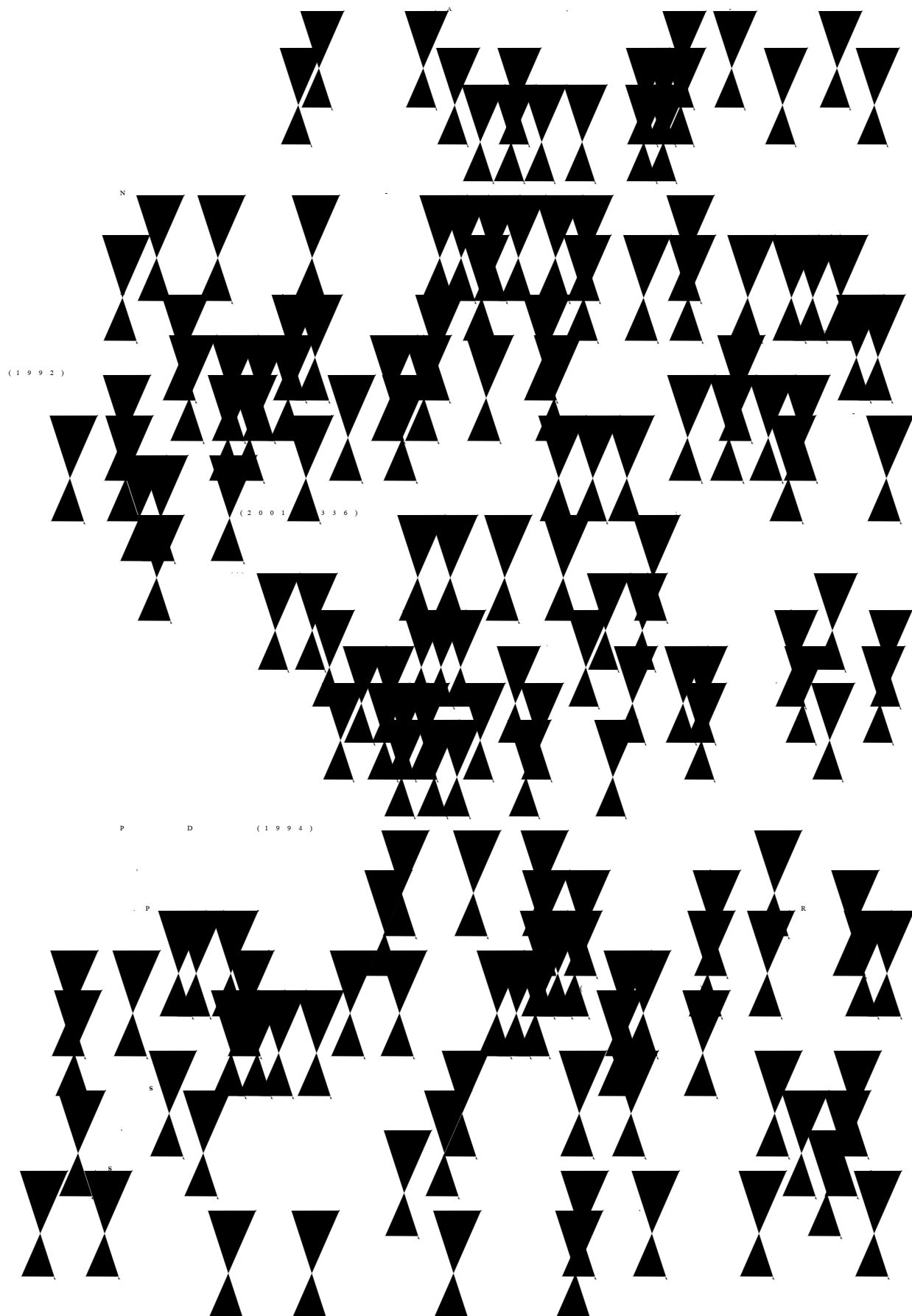


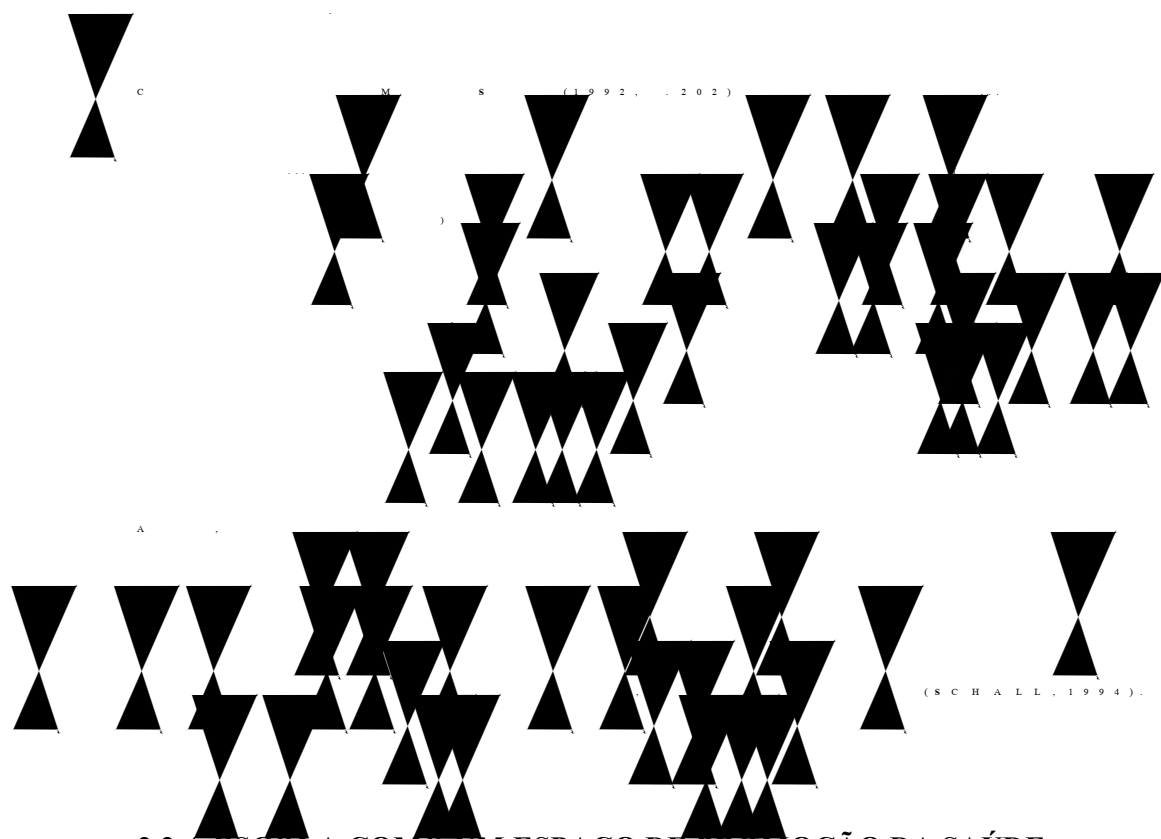
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A ESCOLA E A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

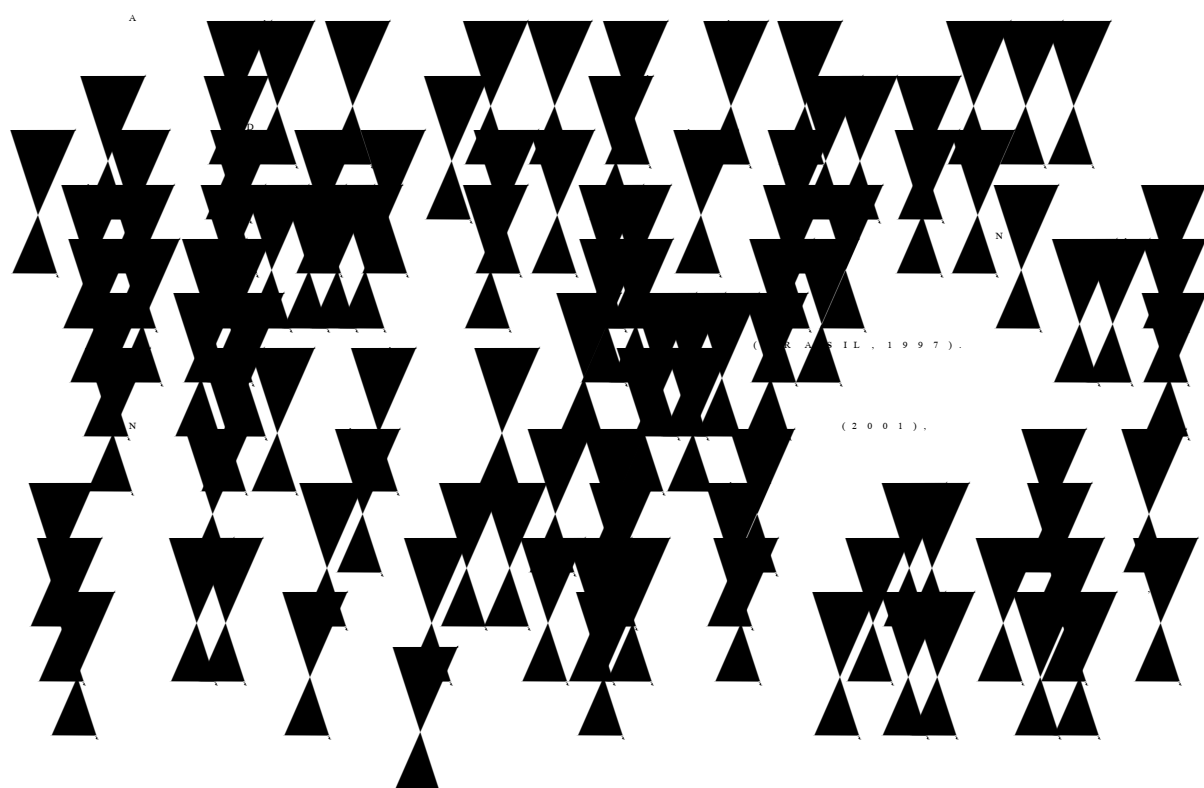


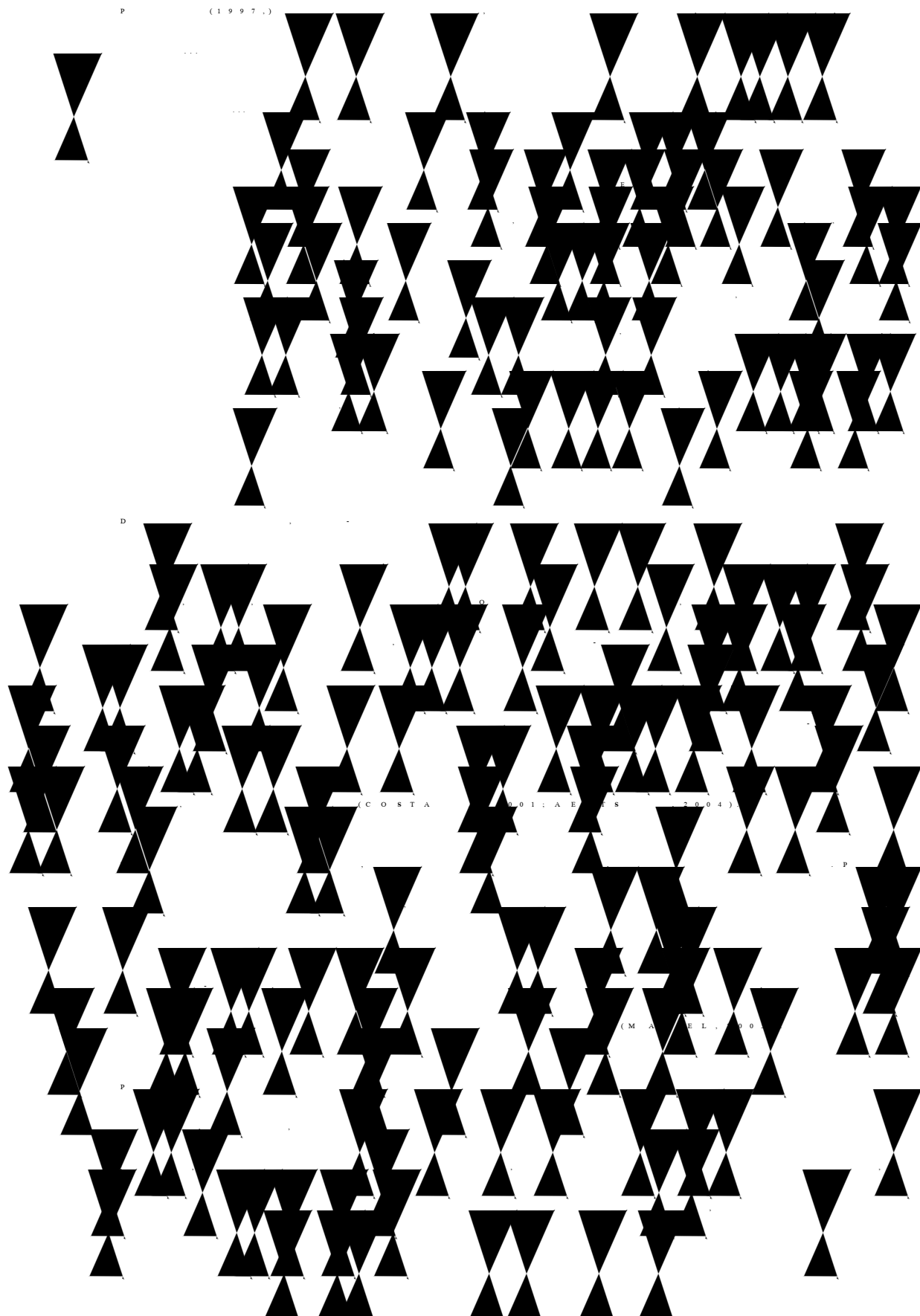


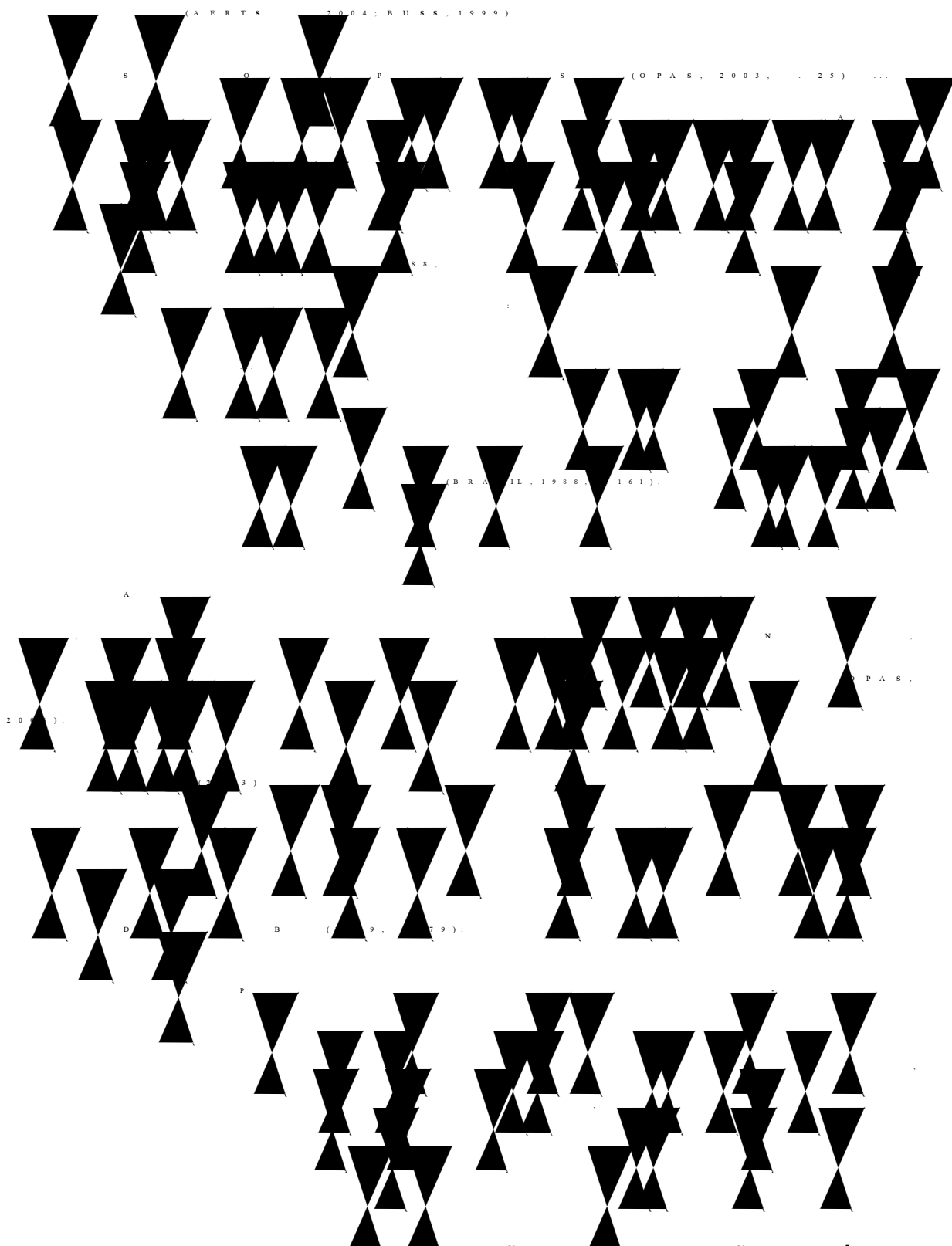




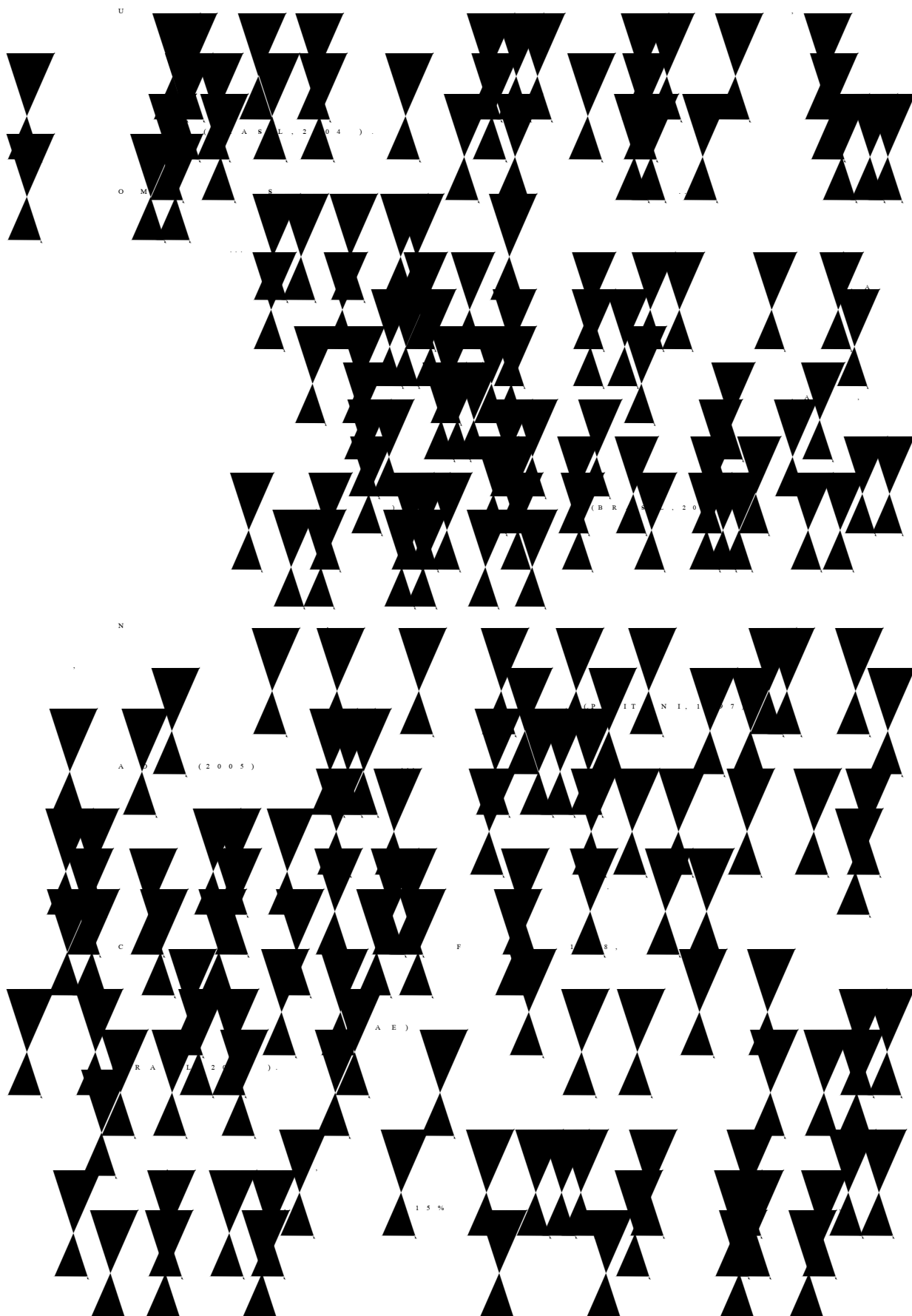
2.2 A ESCOLA COMO UM ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

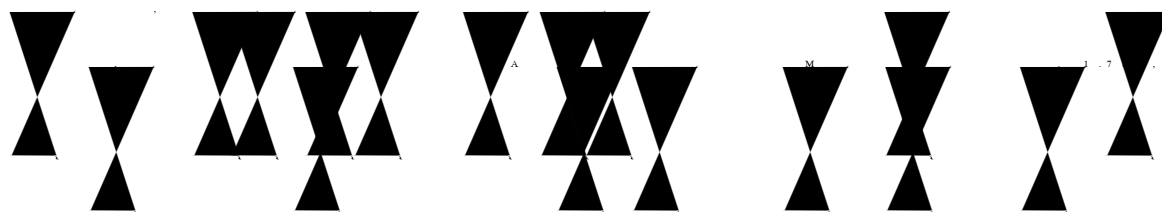
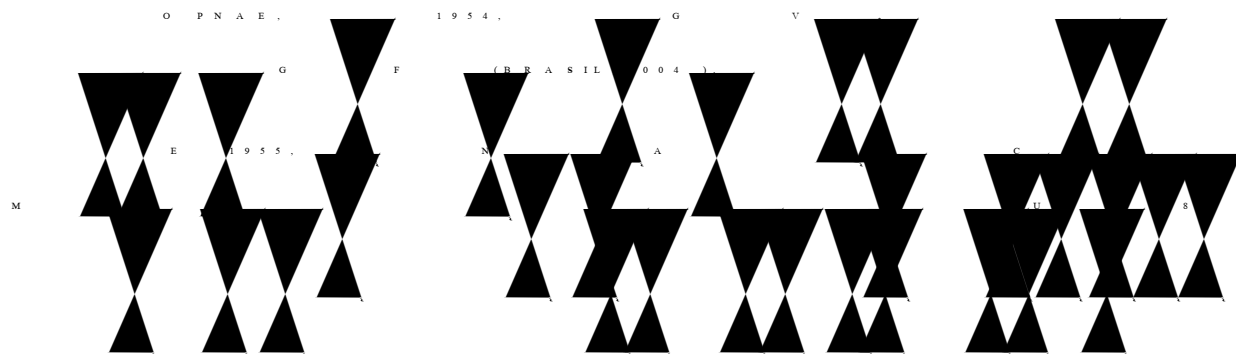
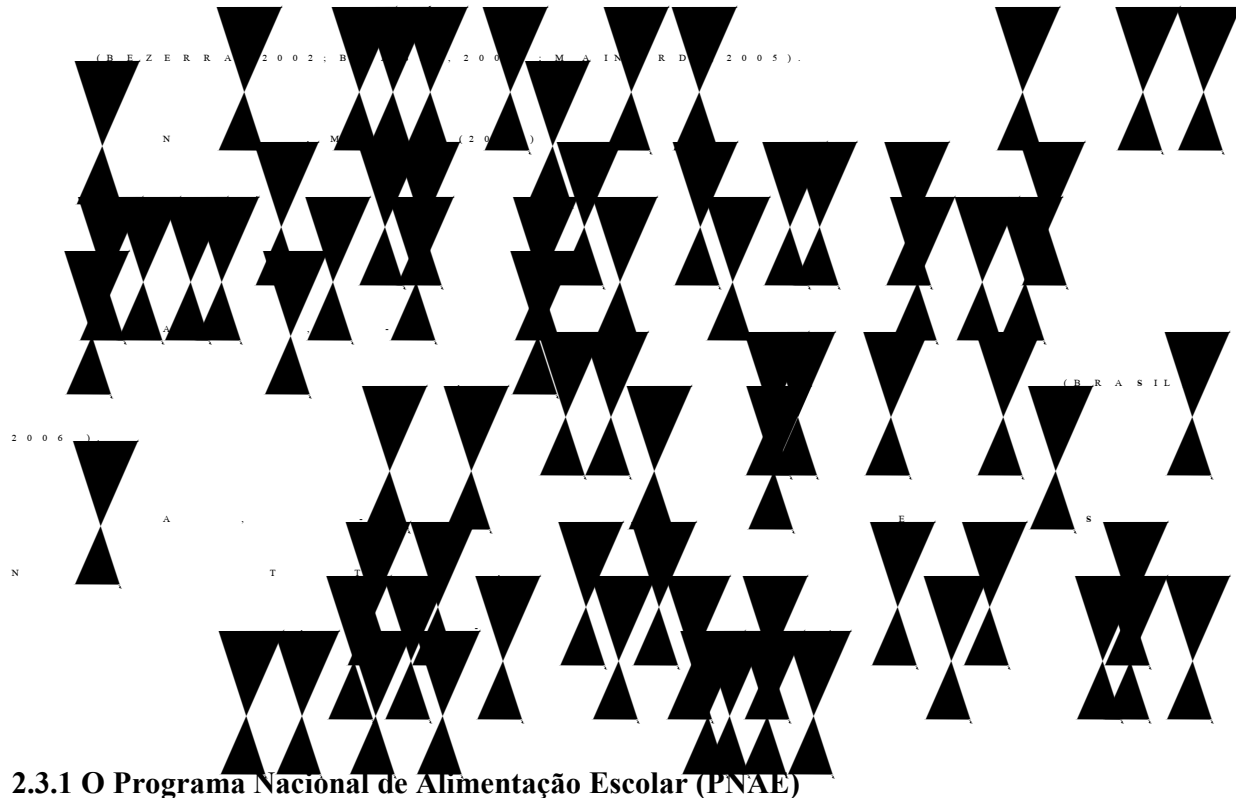


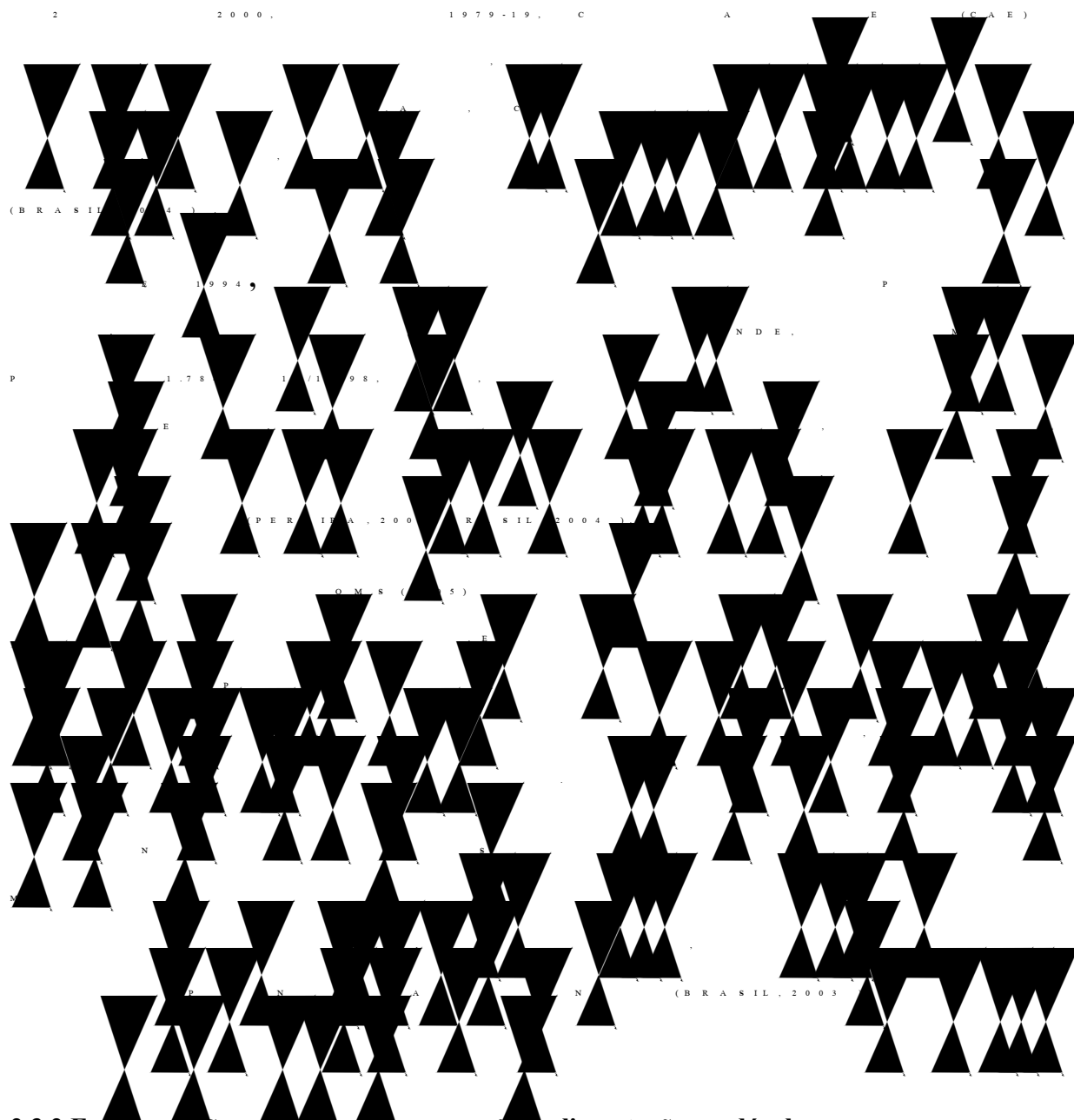




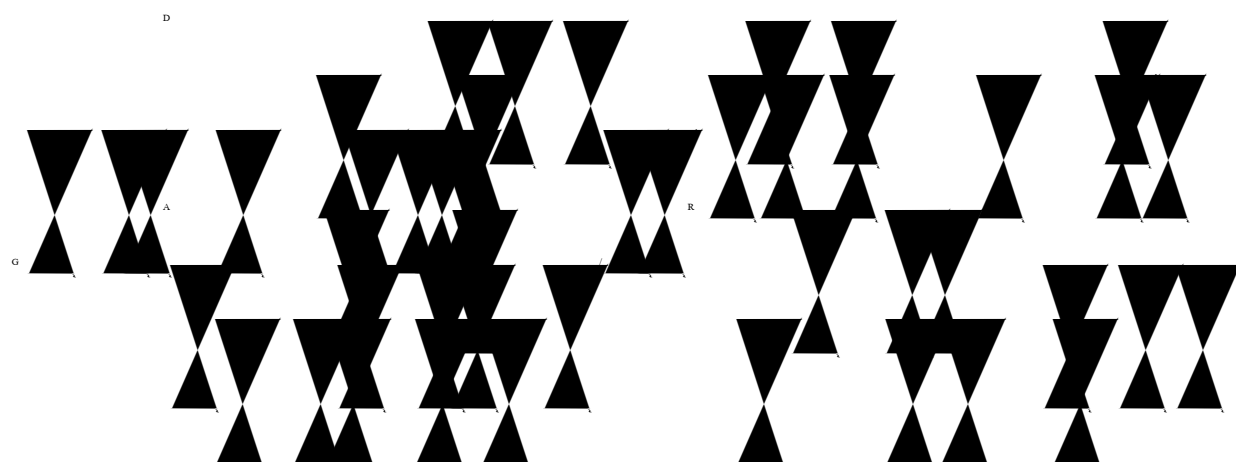
3 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE PROMOÇÃO DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

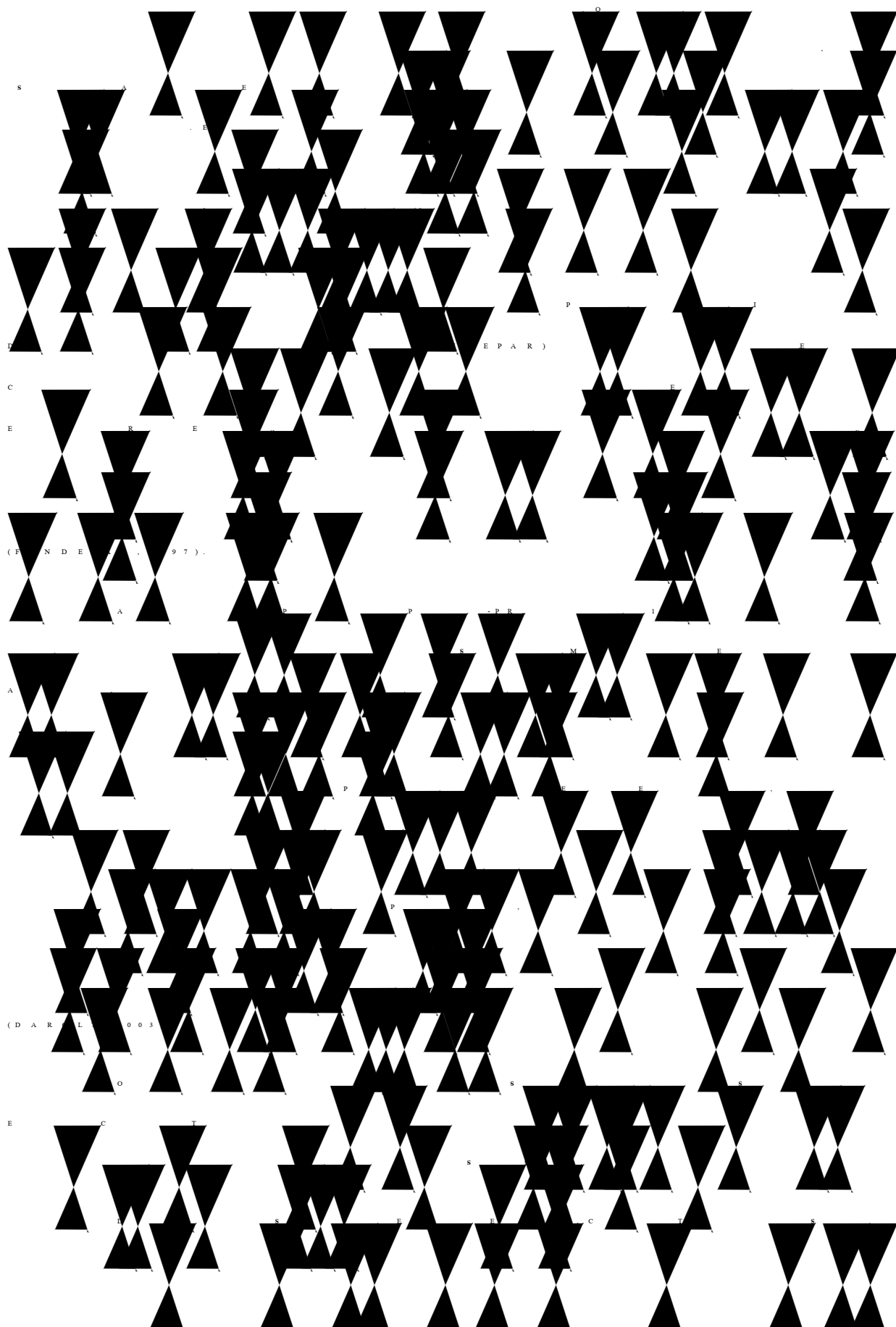




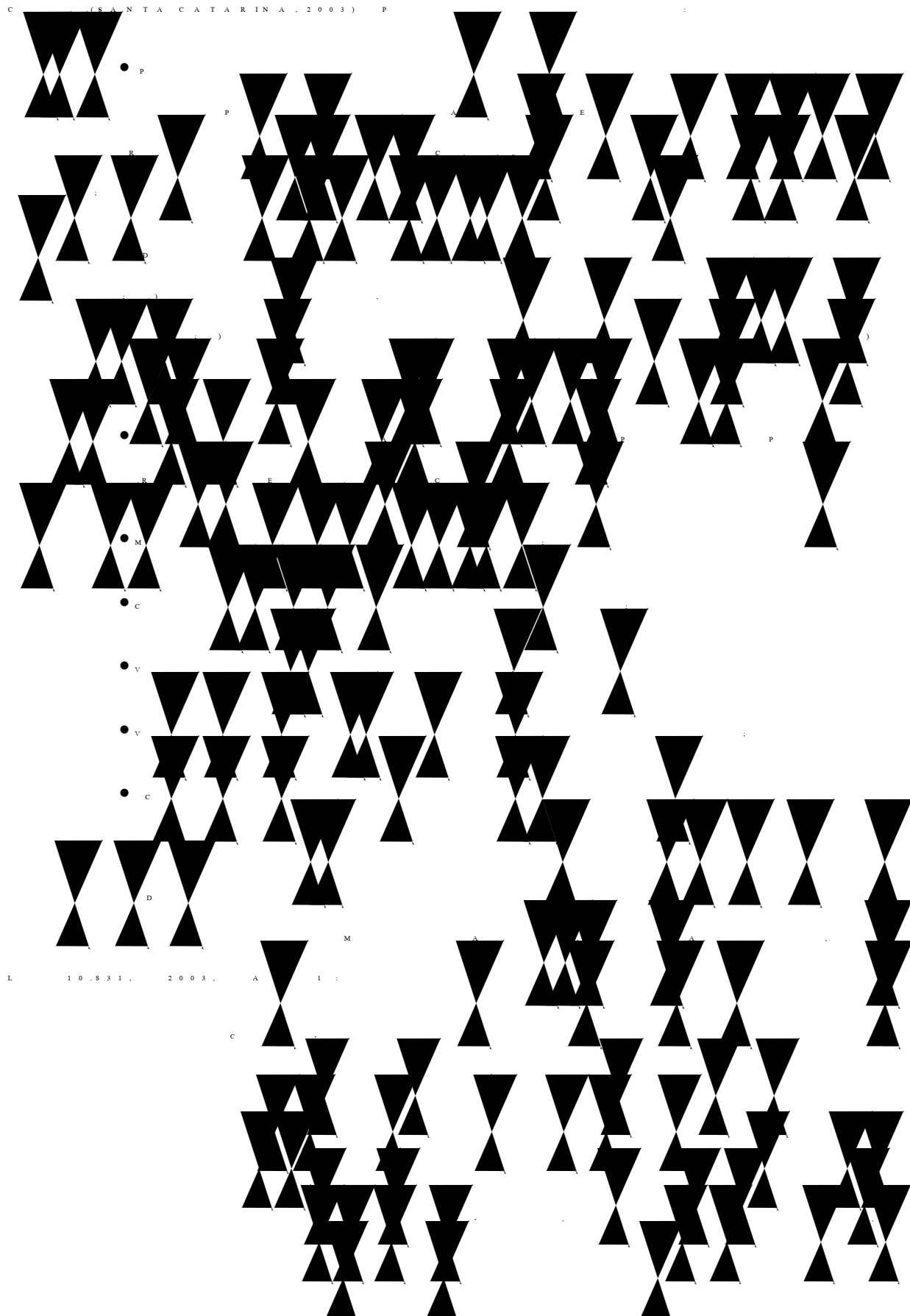


2.3.2 Escolas e ações educativas de promoção a alimentação saudável

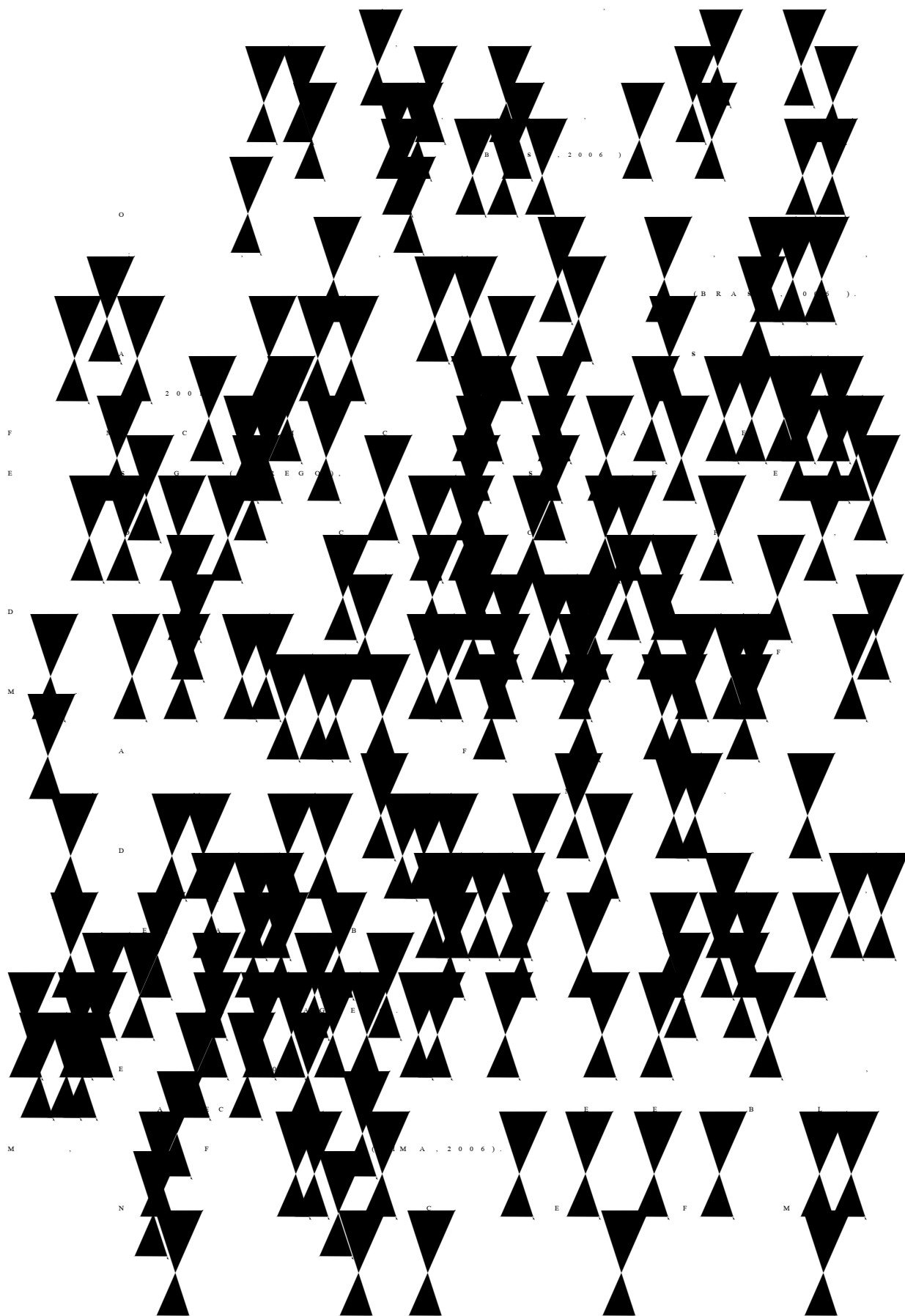


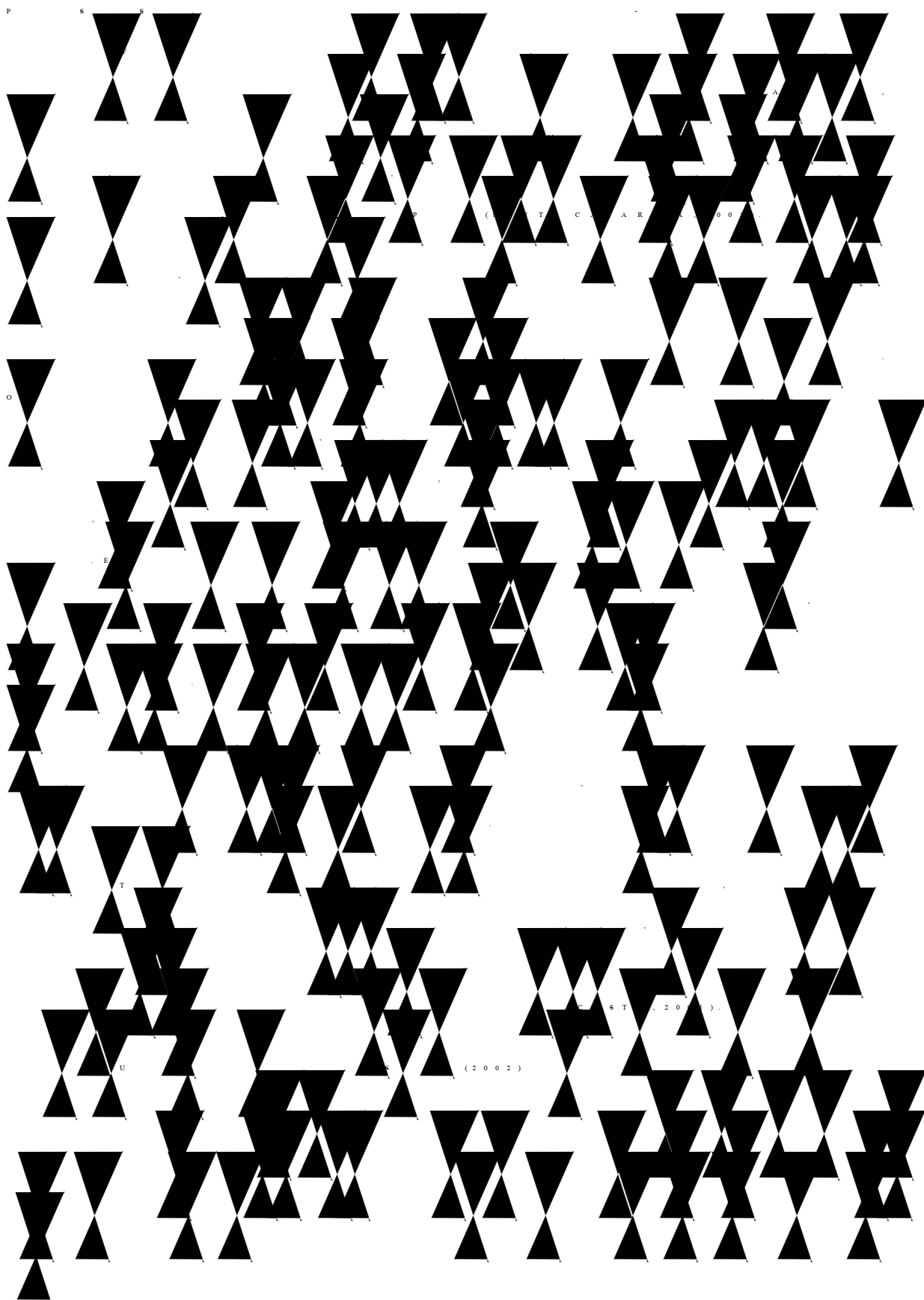


C (SANTA CATARINA, 2003) P

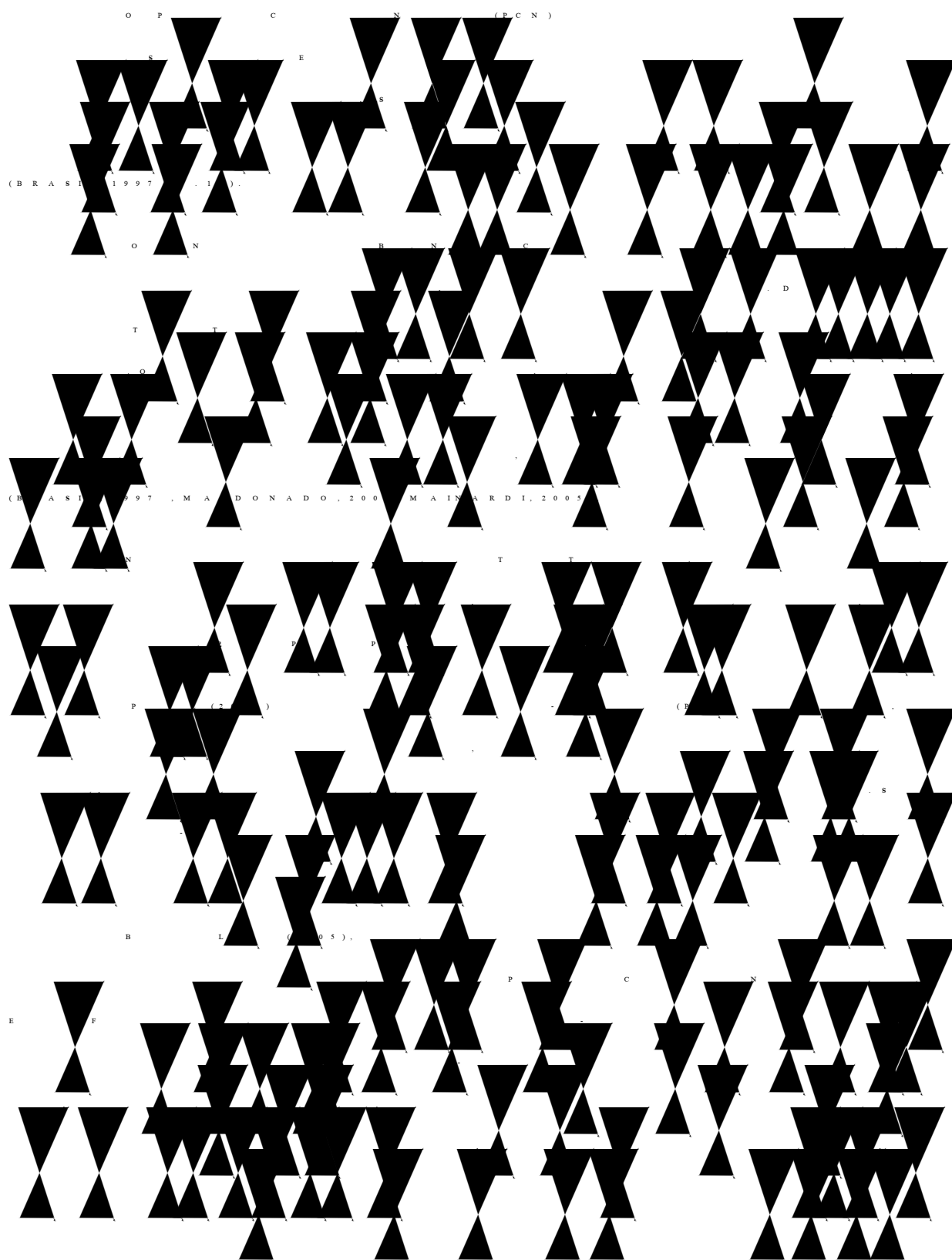


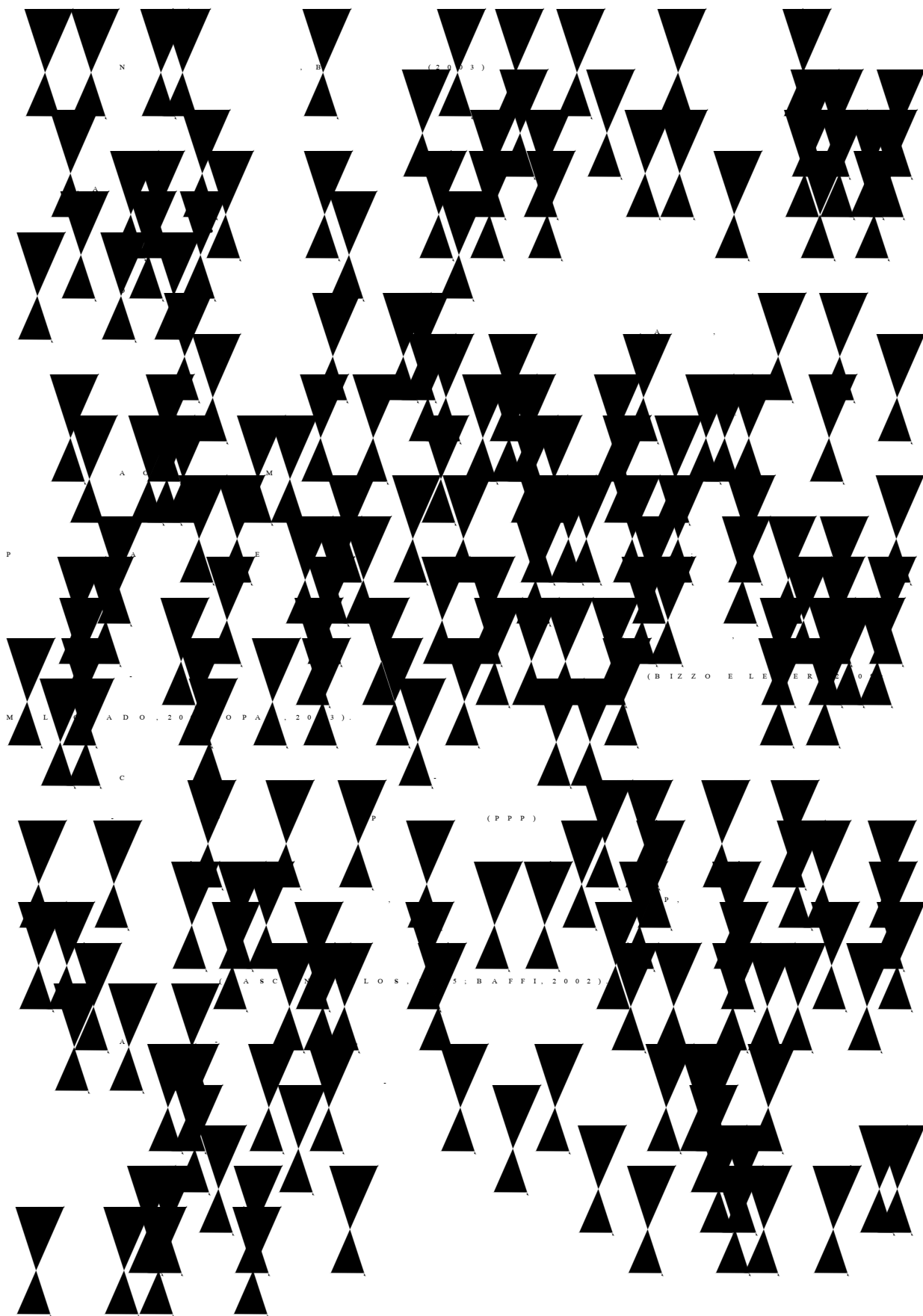
L 10.831, 2003, A 1:





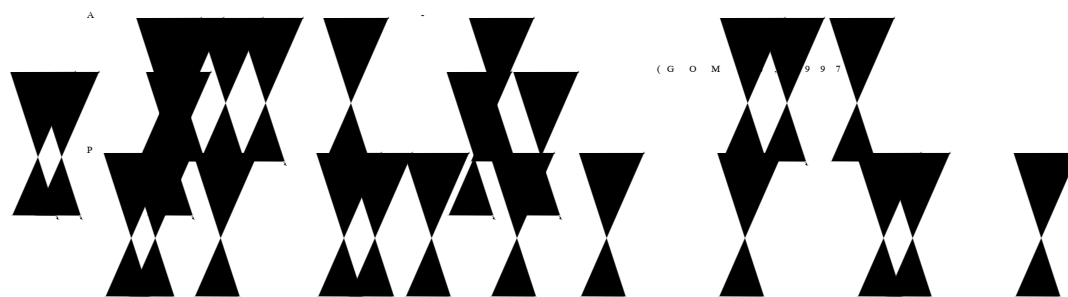
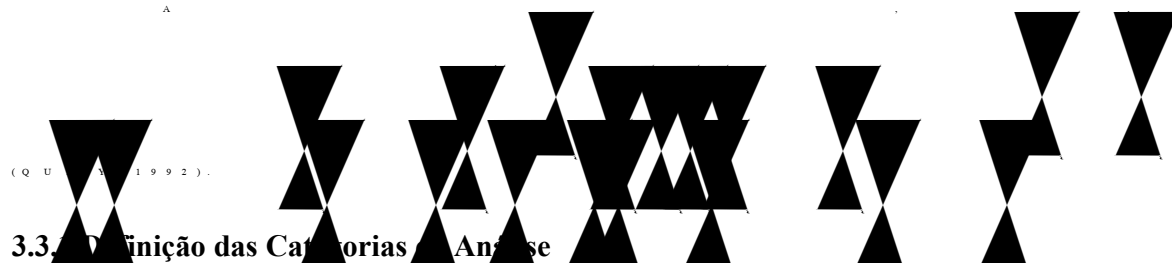
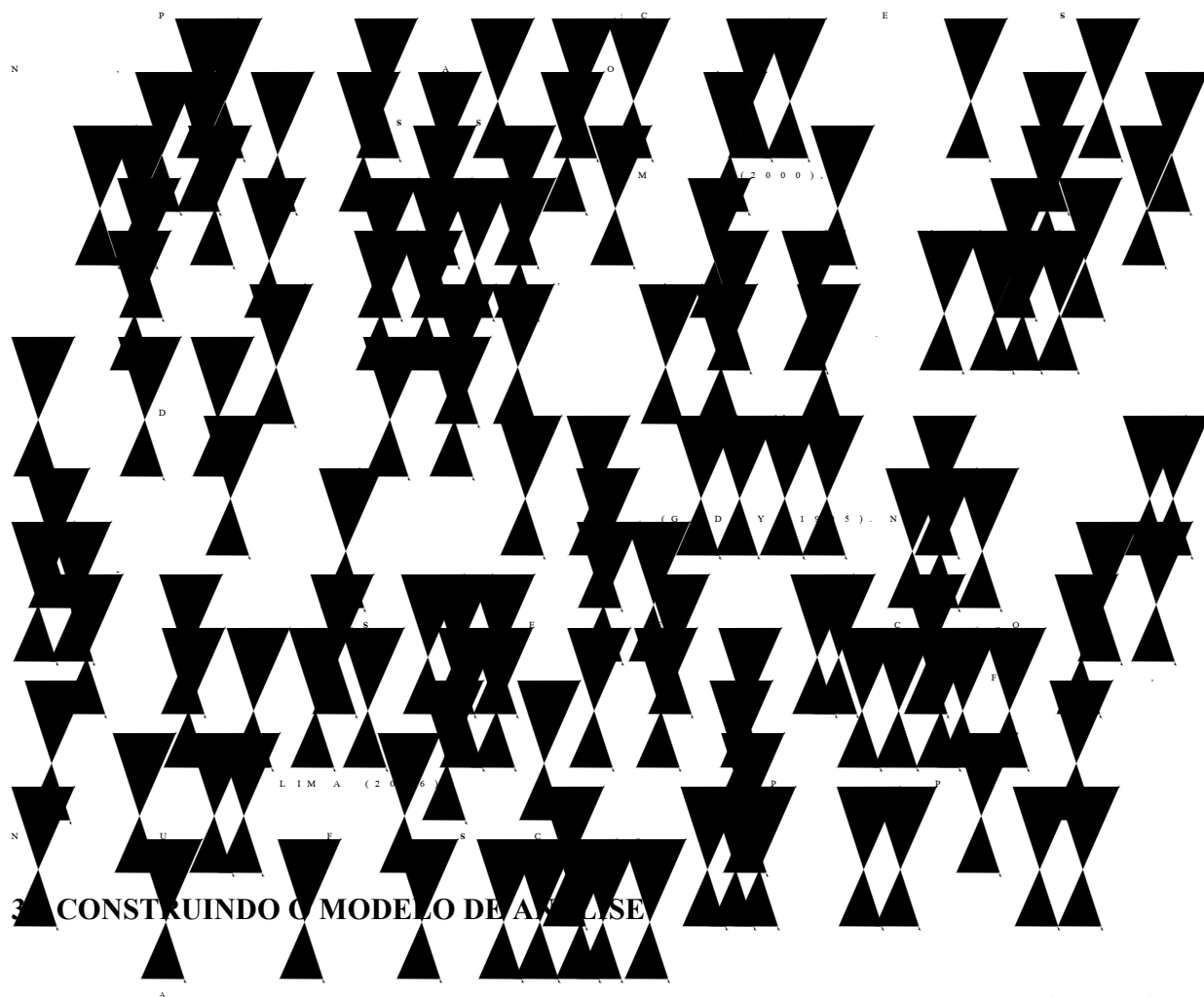
2.3.3 Os Parâmetros Curriculares Nacionais: uma possibilidade para o desenvolvimento de ações de educação em saúde e nutrição





3. PERCURSO METODOLÓGICO

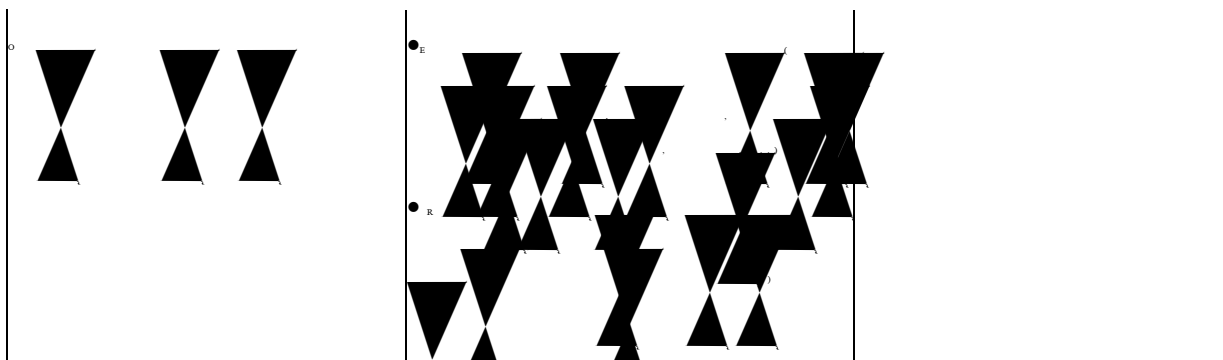
3.1 CARACTERIZANDO A PESQUISA



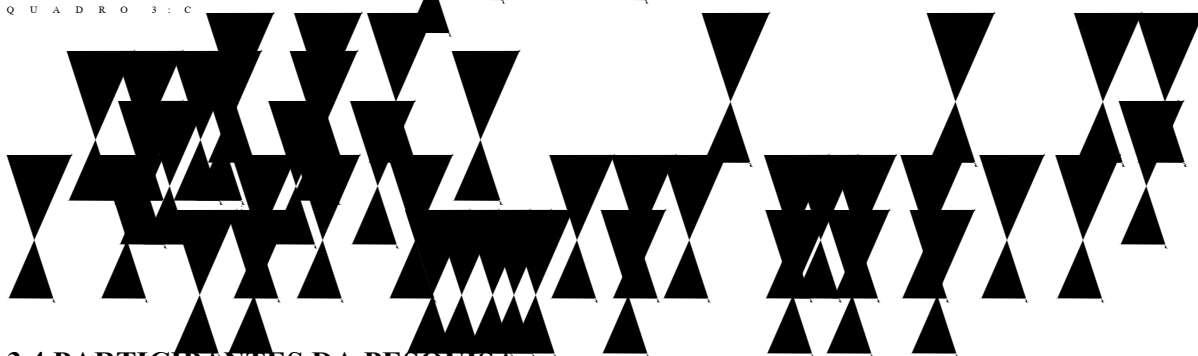
Q U A D R O 2 : C

T

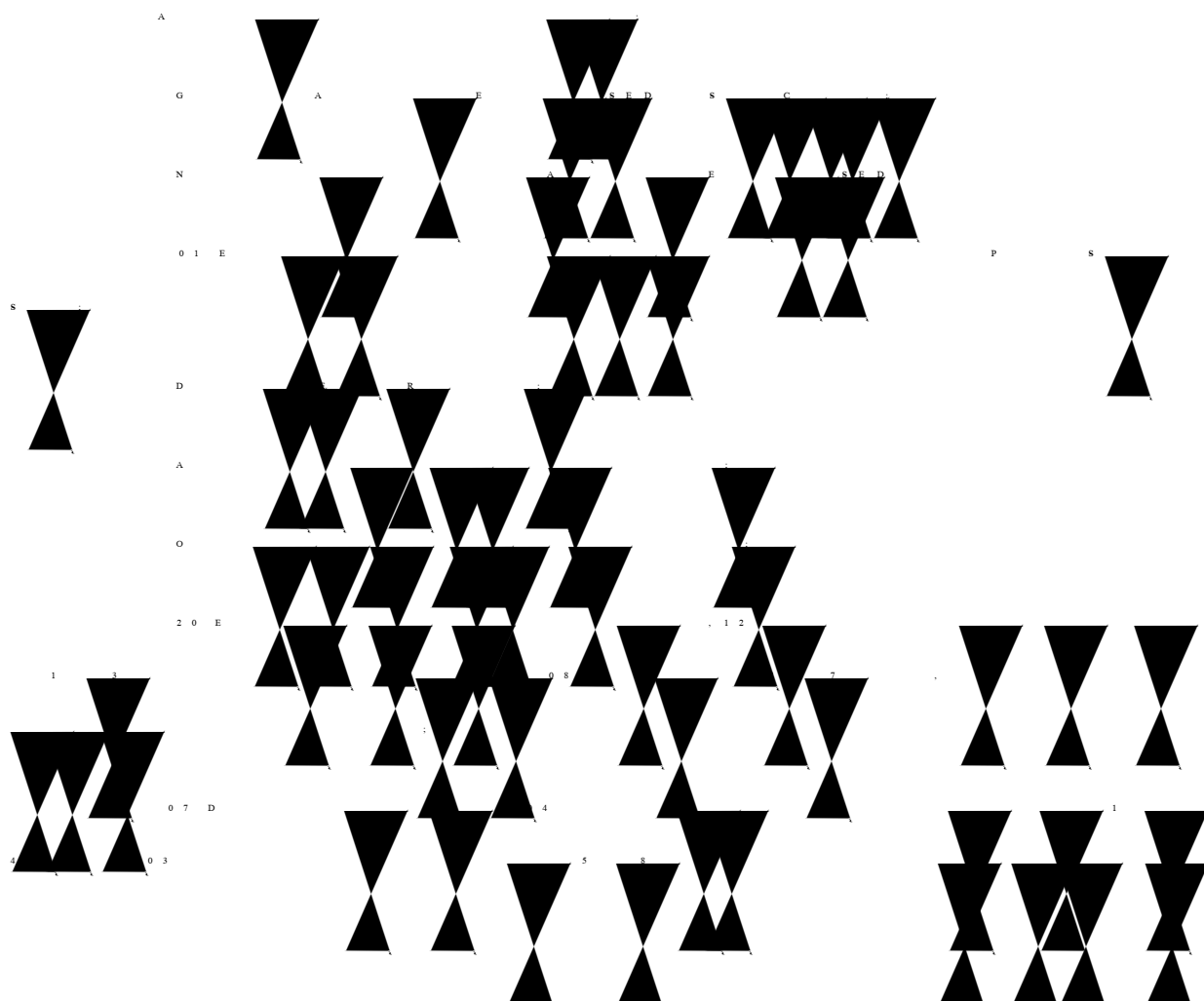
AÇÕES E ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS EM SAÚDE E NUTRIÇÃO E A ALIMENTAÇÃO ORÇÂNICA	
SUBCATEGORIAS DE	



Q U A D R O 3 : C

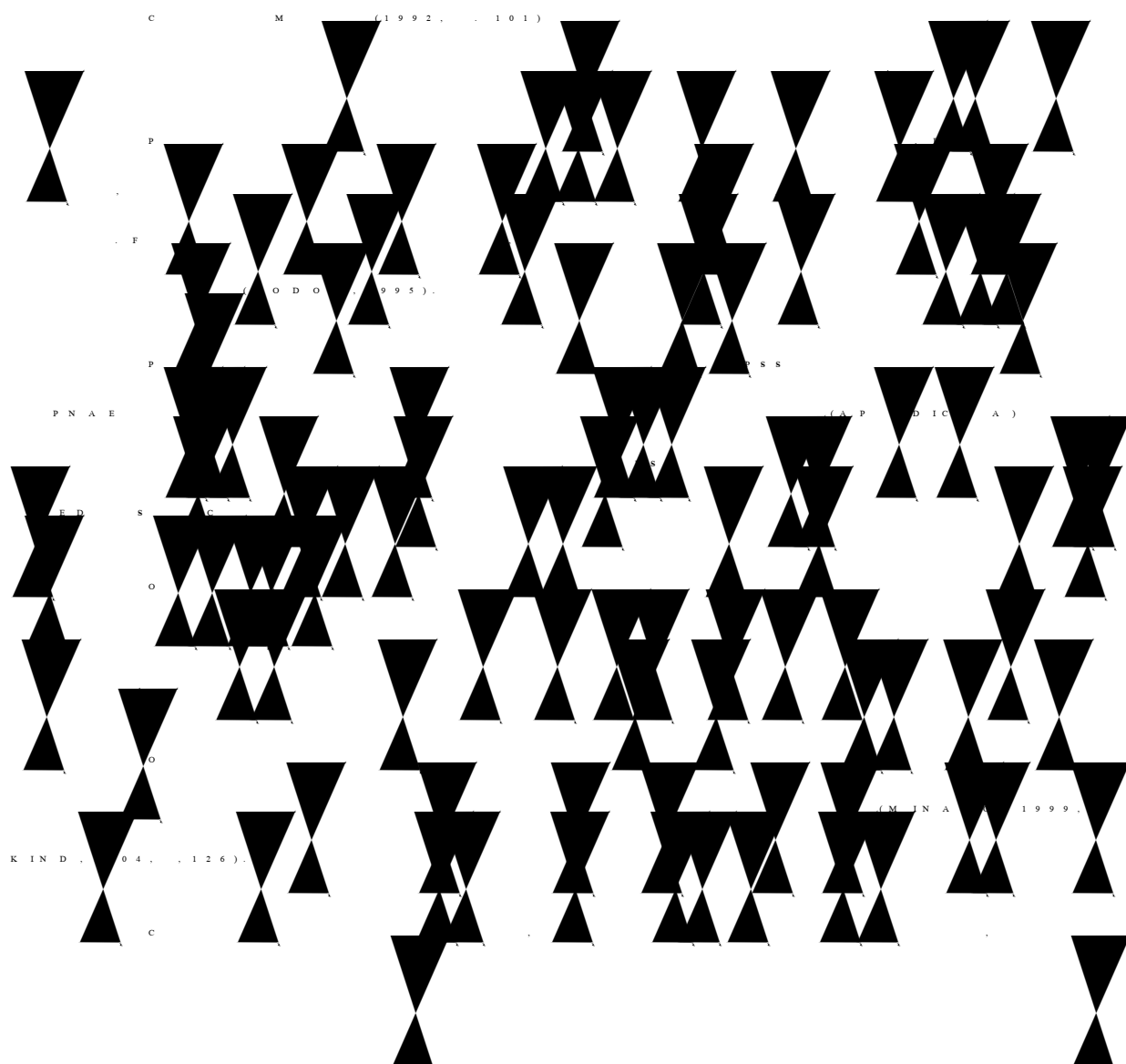


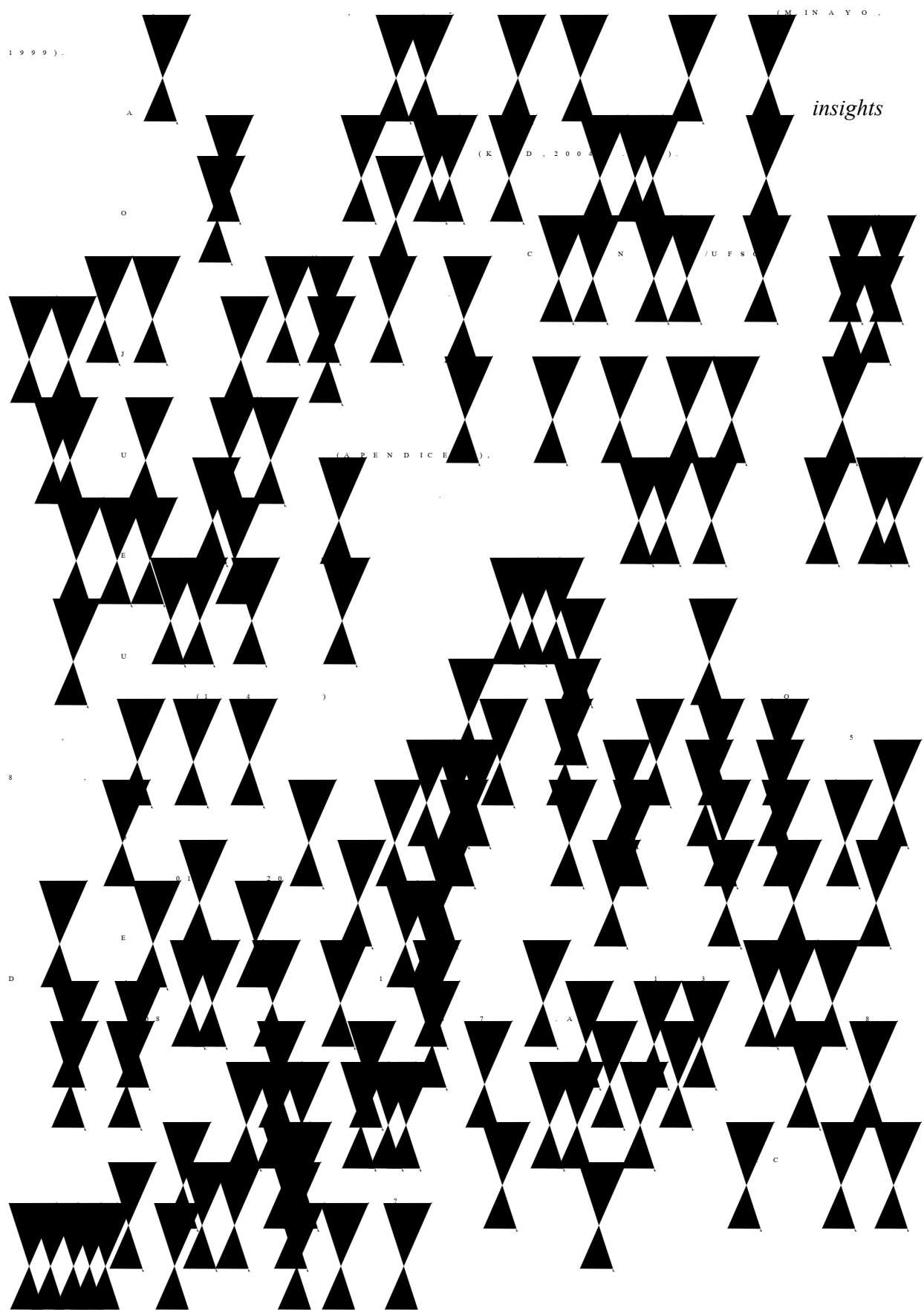
3.4 PARTICIPANTES DA PESQUISA

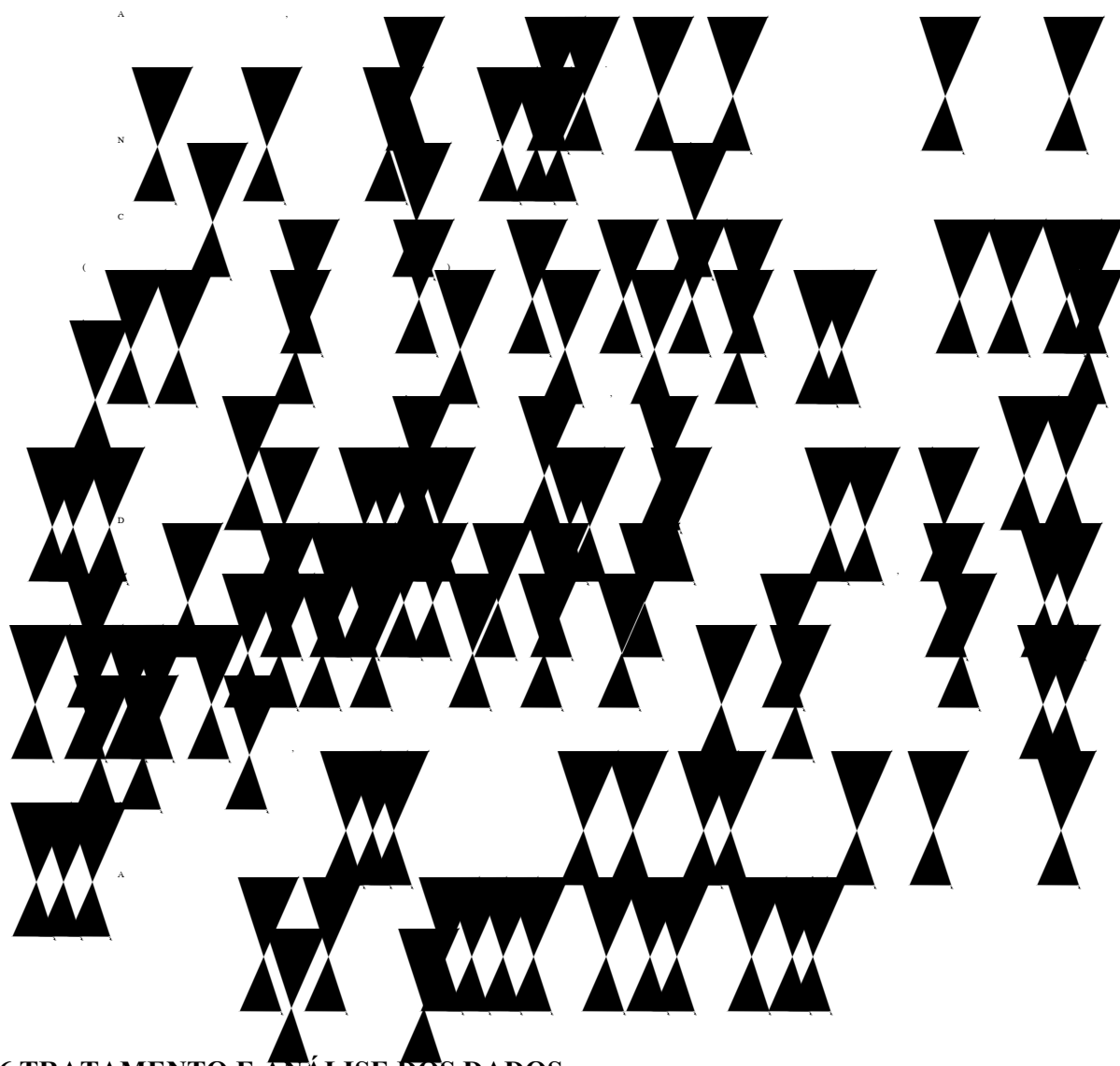




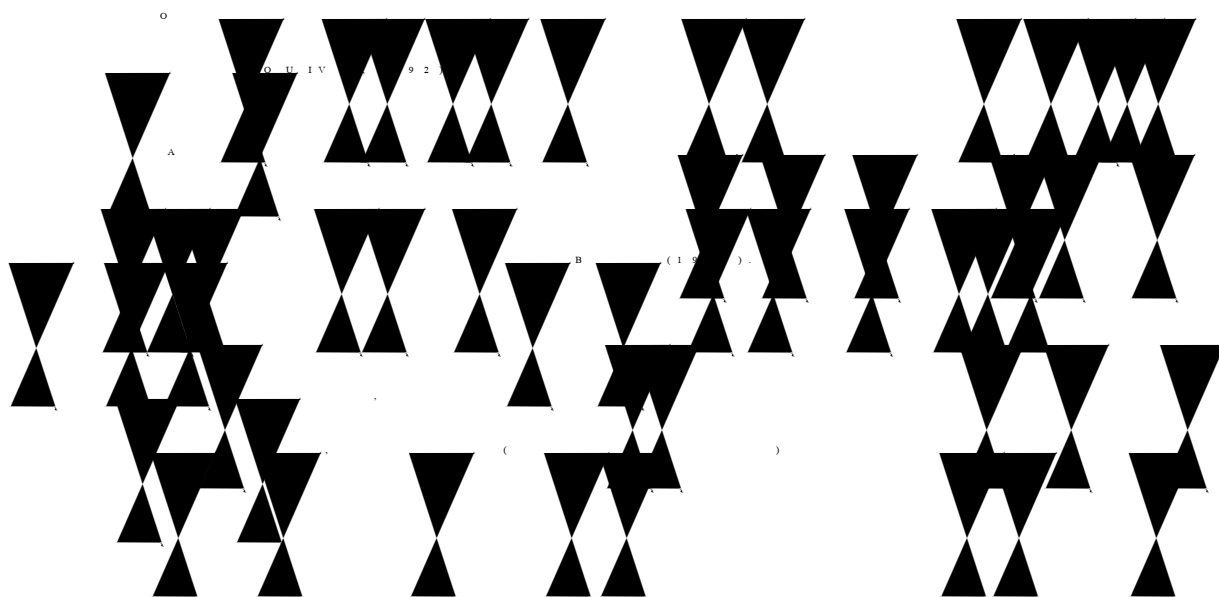
3.5 TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS





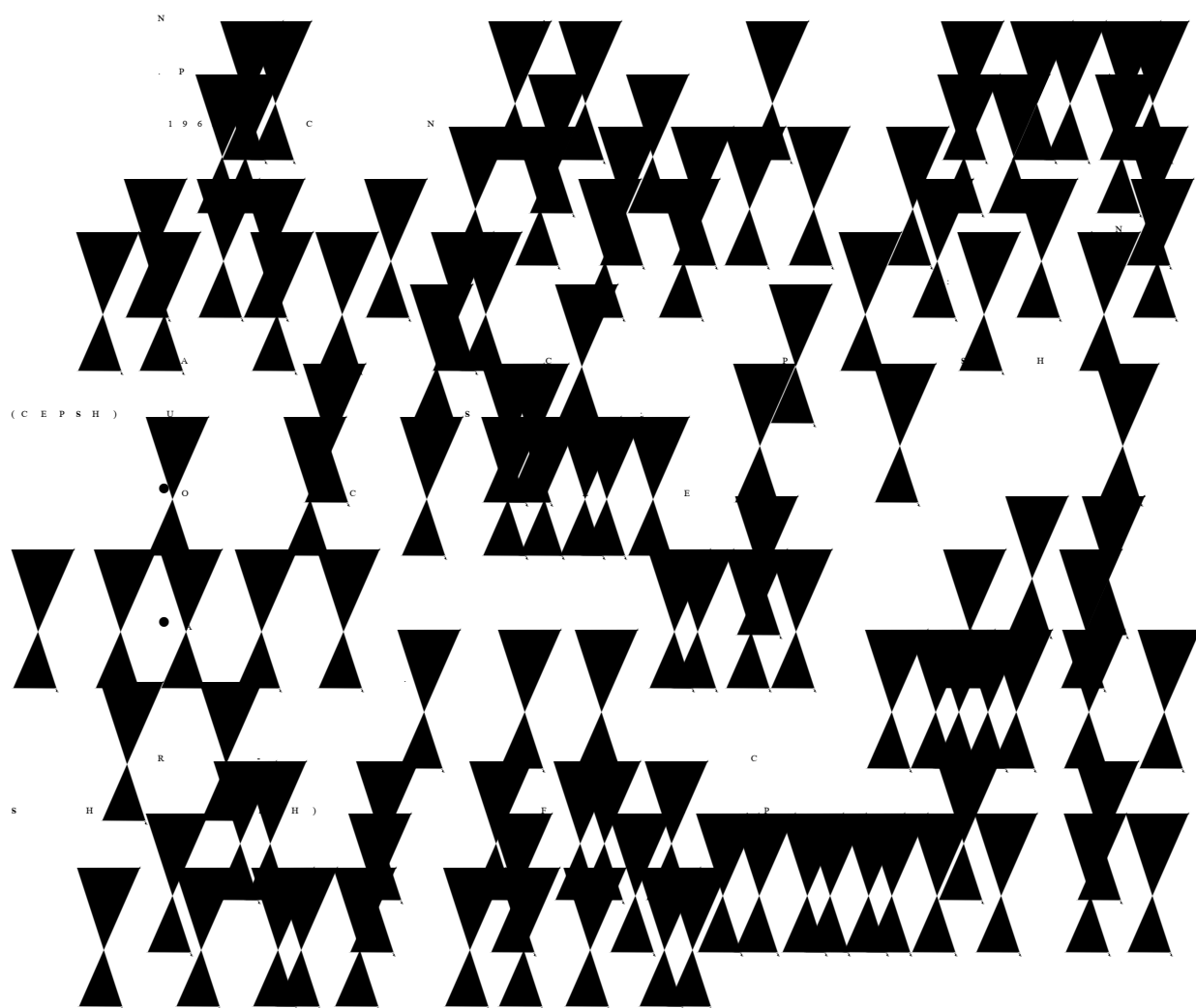


3.6 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS





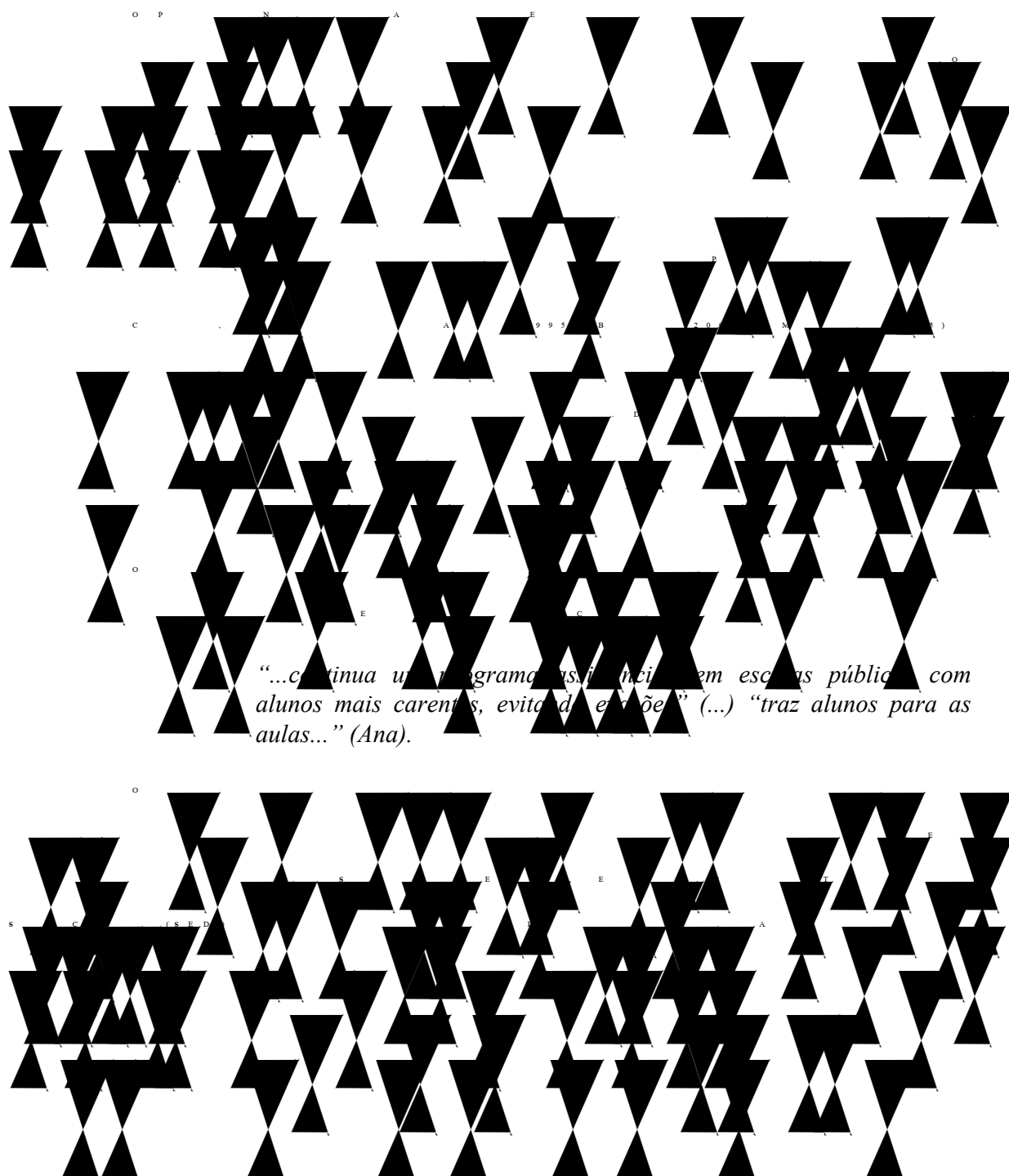
3.7 ASPECTOS ÉTICOS

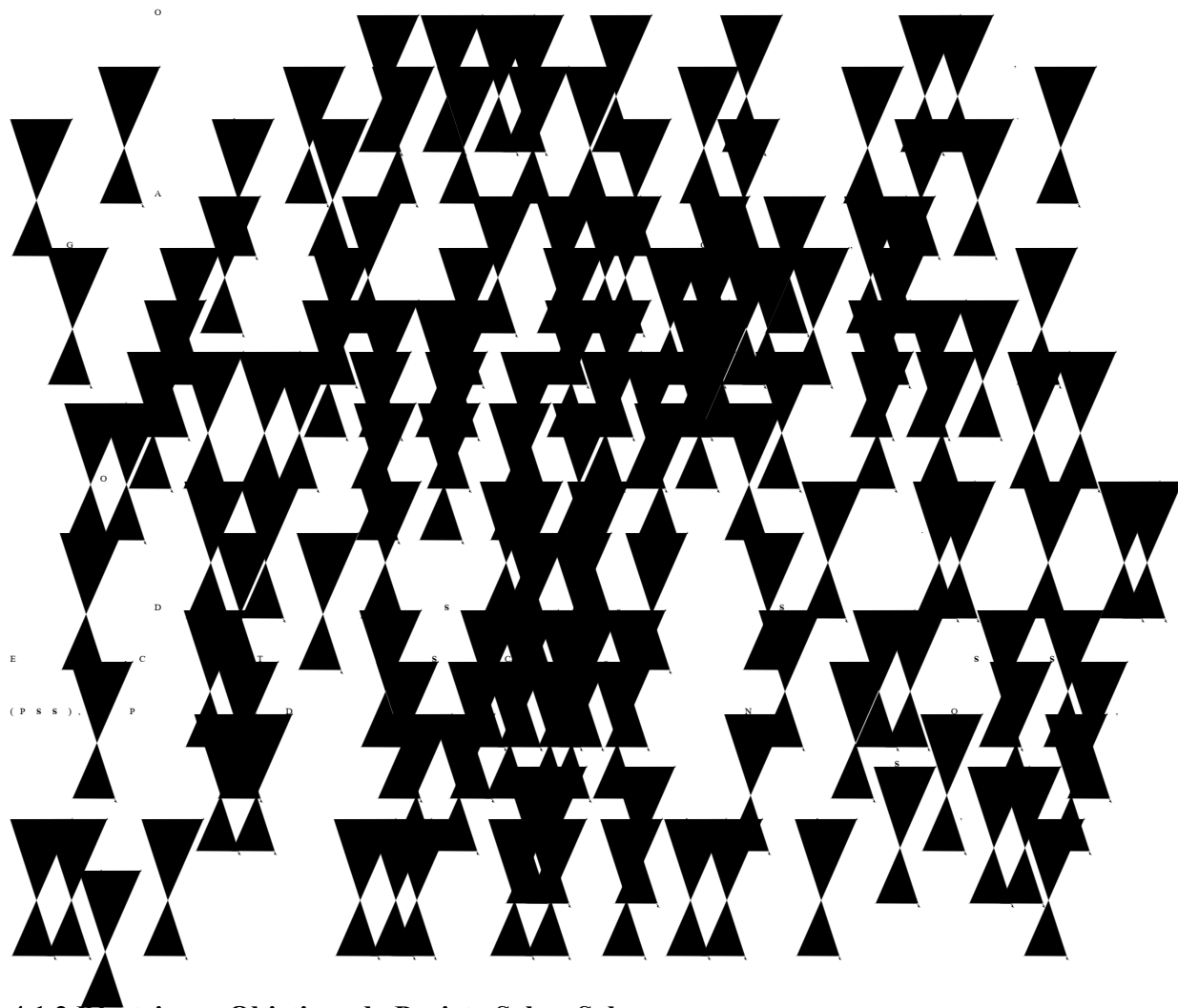


4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

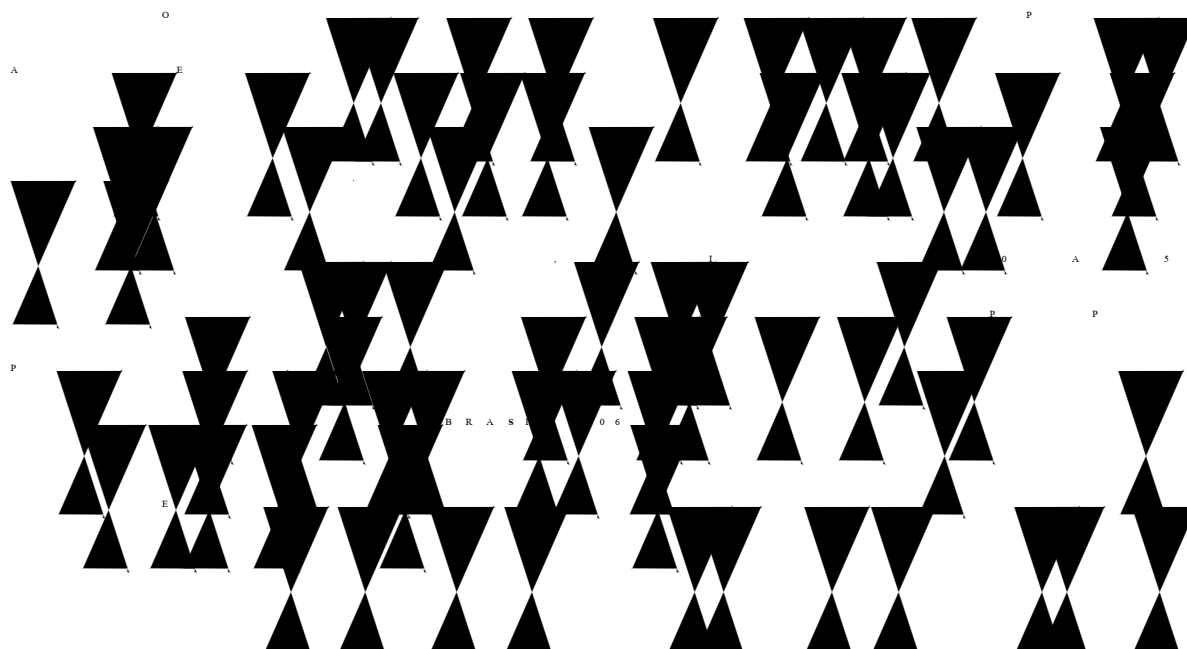
4.1 AVALIAÇÃO DO PROJETO SABOR SABER EM RELAÇÃO ÀS DIRETRIZES E OBJETIVOS DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR (PNAE)

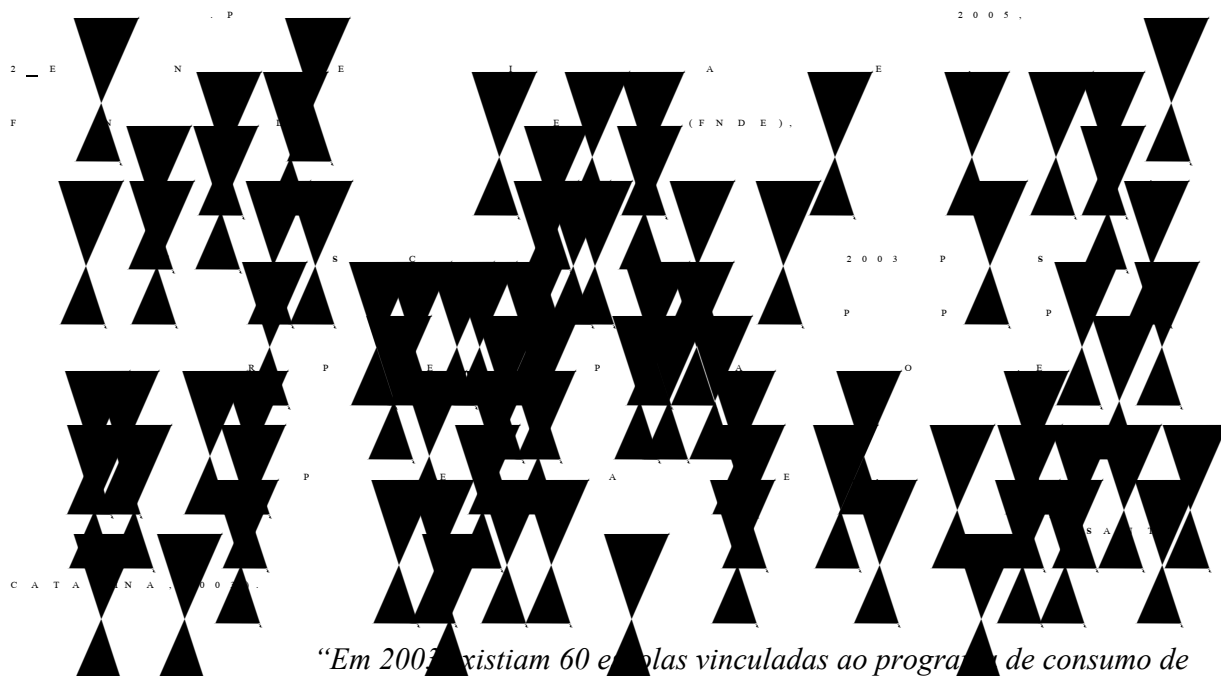
4.1.1 Diretrizes e Objetivos do PNAE.



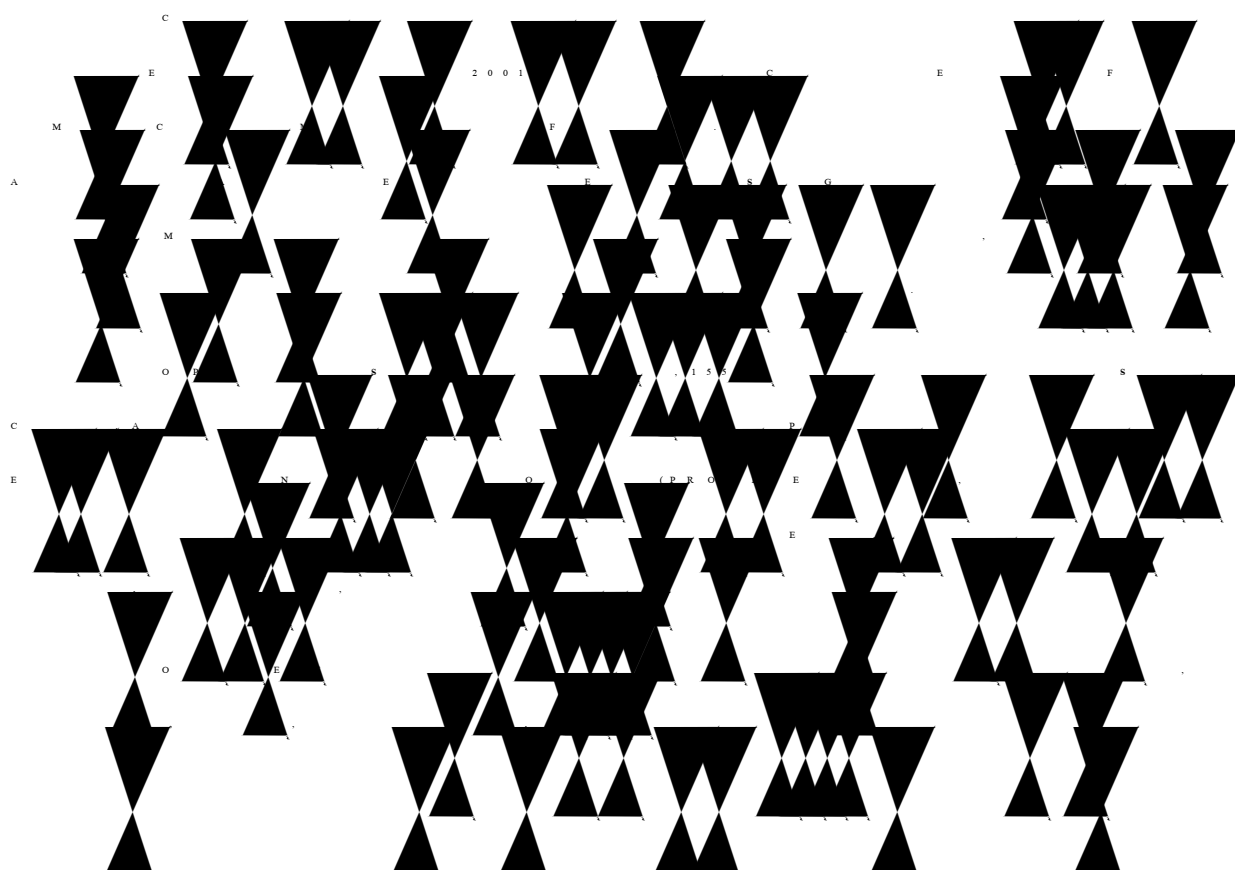


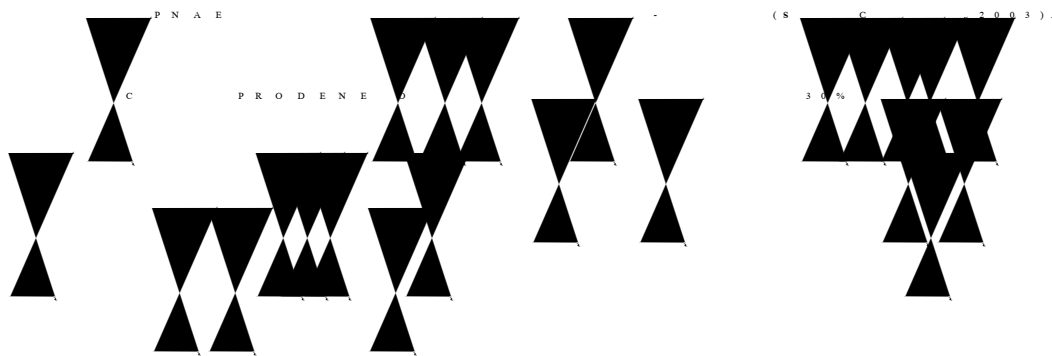
4.1.2 Diretrizes e Objetivos do Projeto Sabor Saber





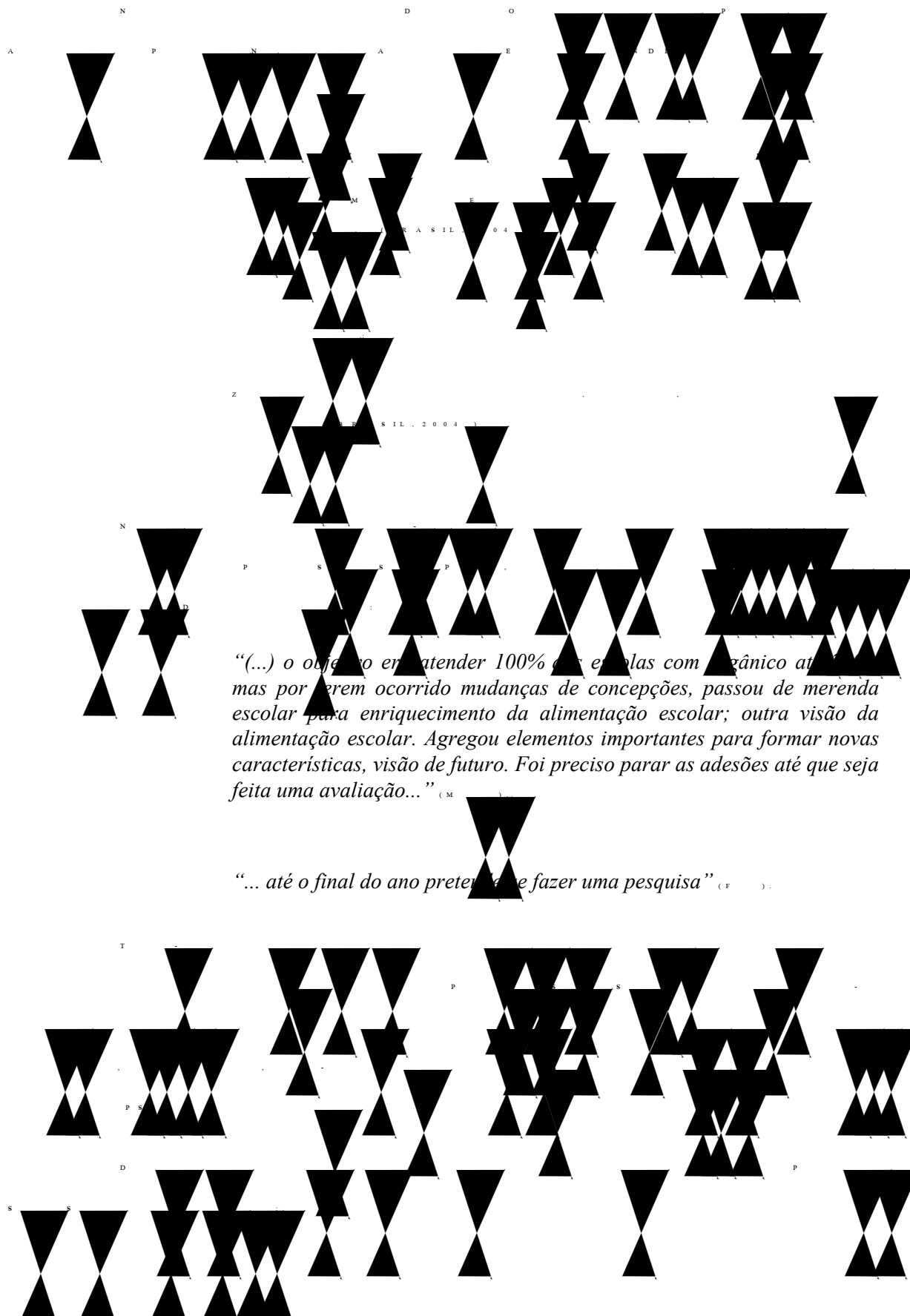
“Em 2003 existiam 60 escolas vinculadas ao programa de consumo de alimentos orgânicos, mas não existia nenhum projeto pedagógico disto (nenhum vínculo..., era apenas merenda). A alimentação orgânica não era conhecida pelos pais das crianças, e aí surgiu o Sabor Saber” (Maria).





escolar também (melhoram sua renda, e ela torna-se garantida). Nos outros pontos os dados são empíricos” (Flor).

“Não existem nenhuma avaliação do programa, o que existem são controles financeiros...” (Maria).



“O objetivo do projeto dos orgânicos na escola é reafirmar a alimentação saudável, novo olhar, despertar a atenção aos orgânicos..., um projeto educacional. Mas, hoje o real é o alimento orgânico na escola, mas os alunos não têm consciência disso, não há participação pedagógica, não há trabalho em sala de aula” (A)

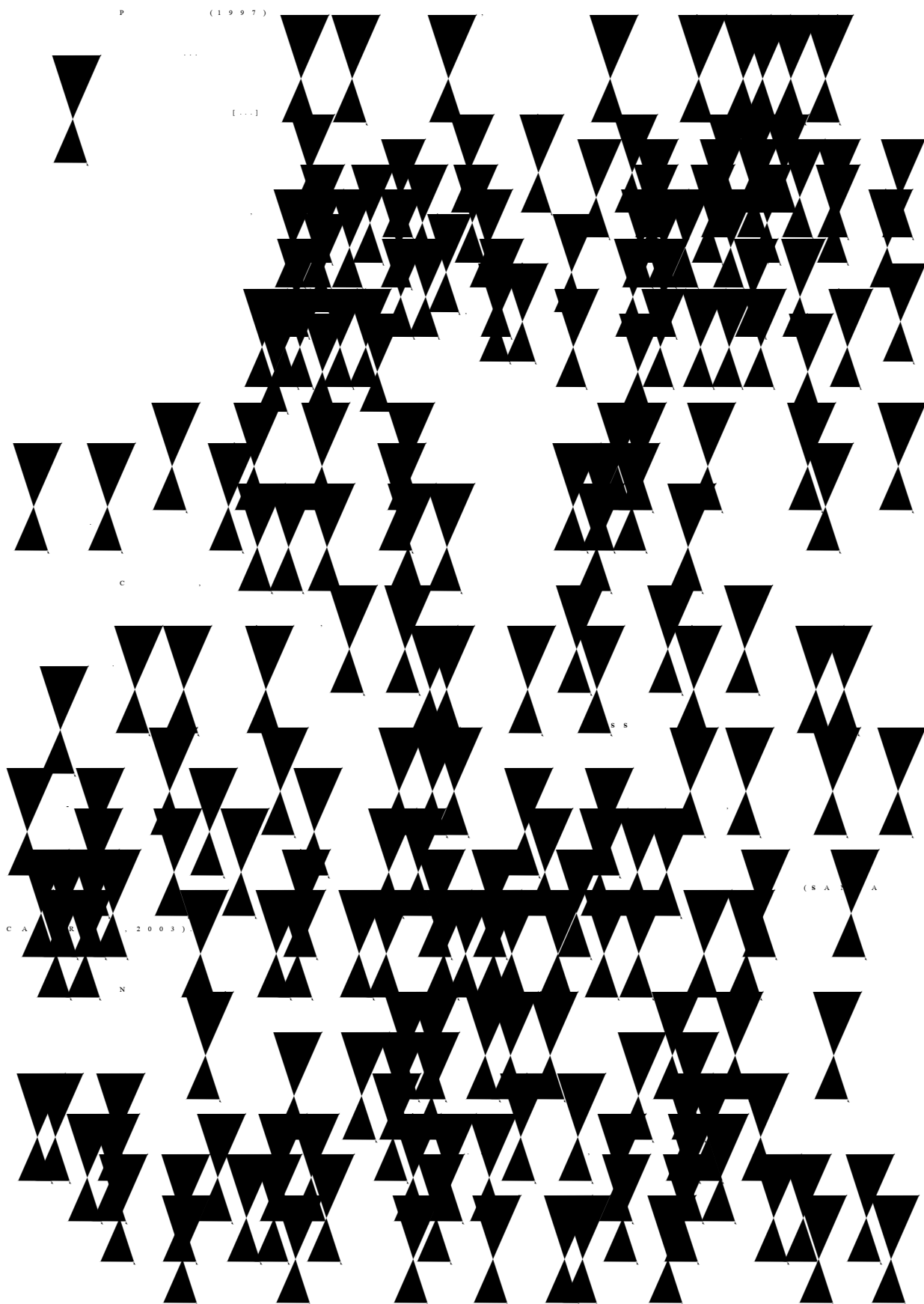
“(...) ainda precisa melhorar a parte educacional” (M)

“É difícil fazer com que a escola mude sua concepção não abra os horizontes” (Maria).

“Embora não haja trabalho em sala de aula, oferecimento desse alimentos já é educacional” (A)

“O diferencial desse projeto é o aumento de consumo de verduras e folhosos, não tem tantas frutas. No convencional” (F)

“Os alunos privilegiam a carne” (...), houve mudança de hábitos também nos gestores, que tem que comprar o produto orgânico, além do prazer de receber os alimentos pelos diretores cozinheiras” (F)



P

(1997)

{...}

C

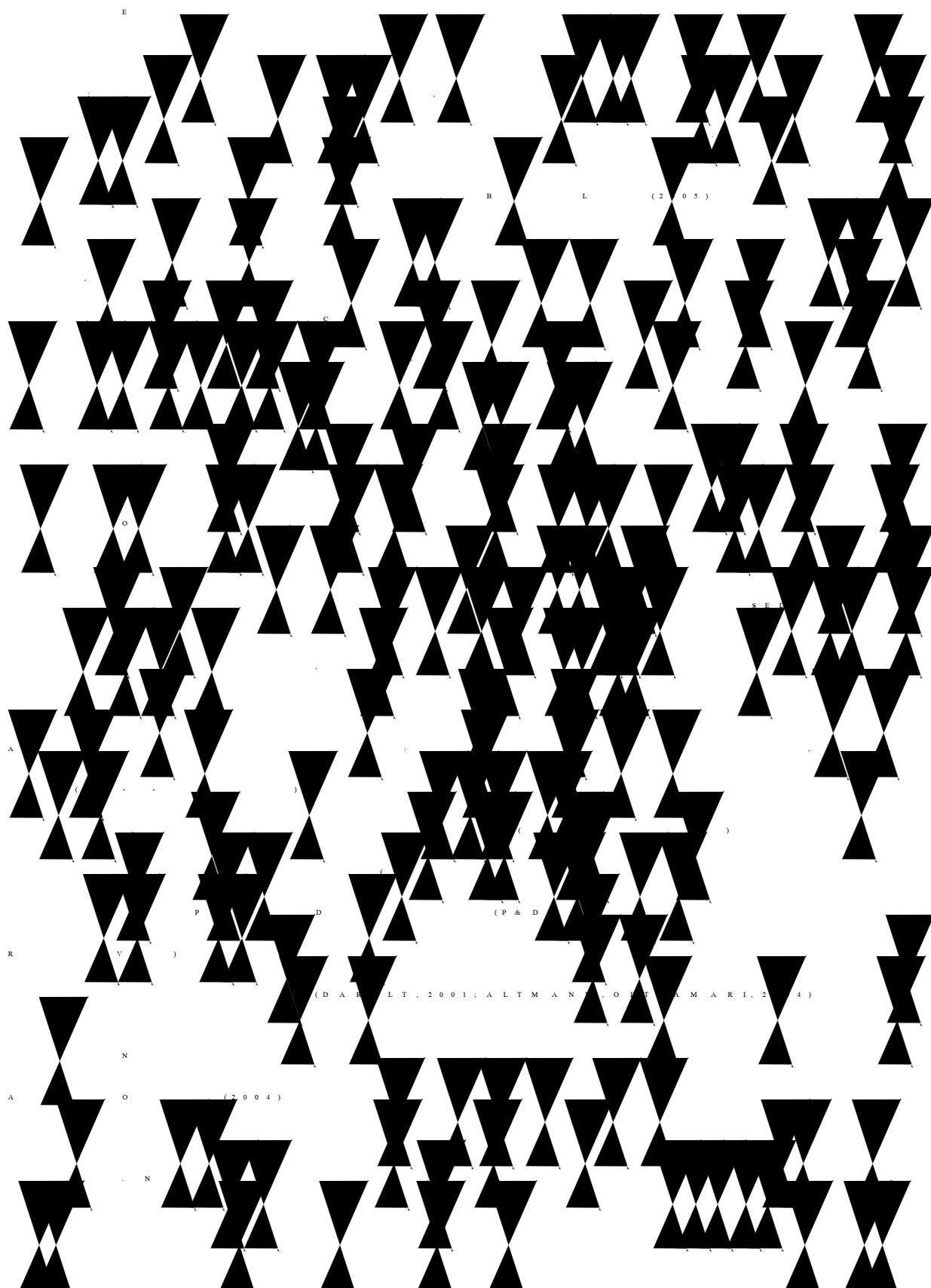
S S

(S A 2 A

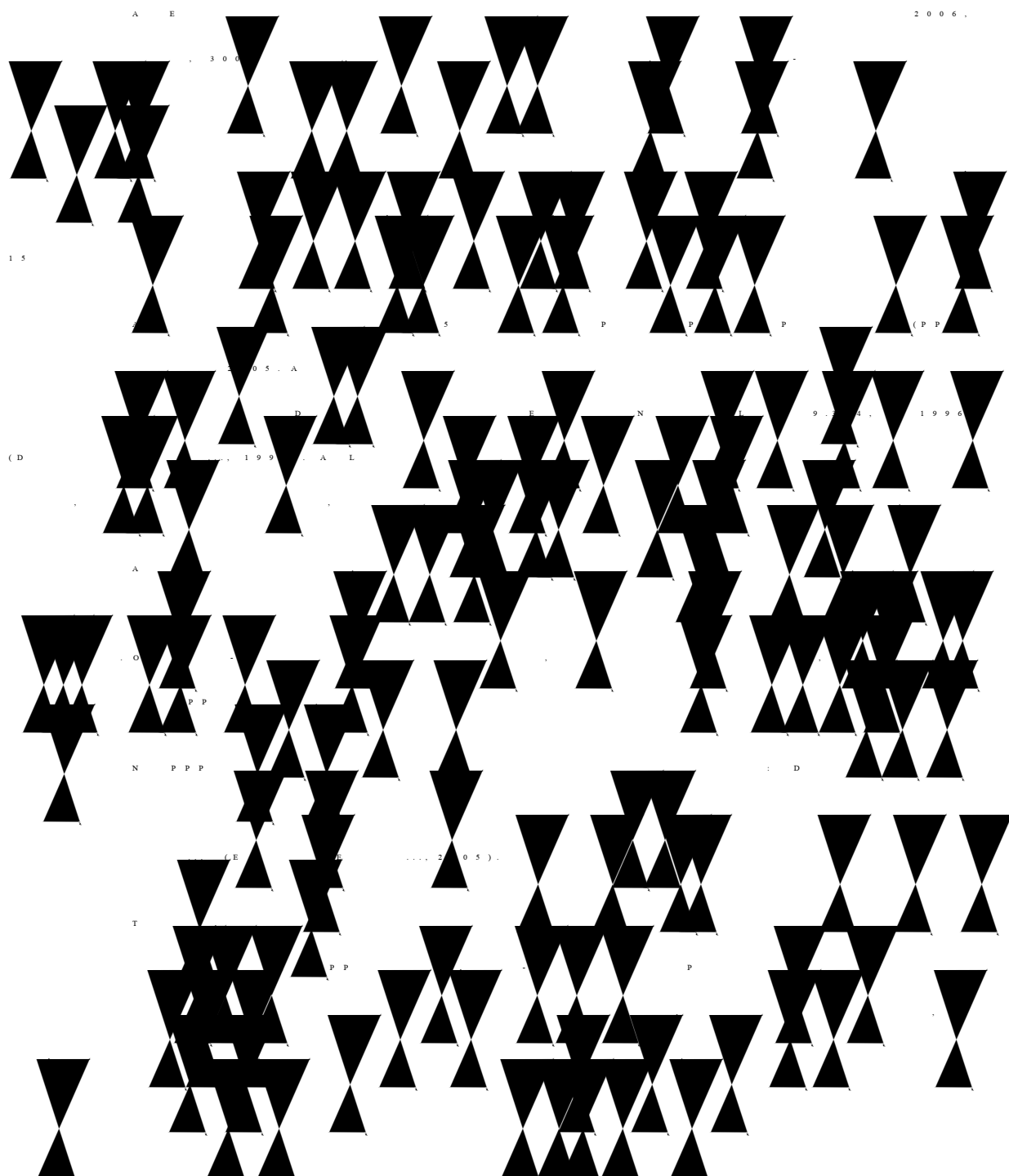
C A E . 2003)

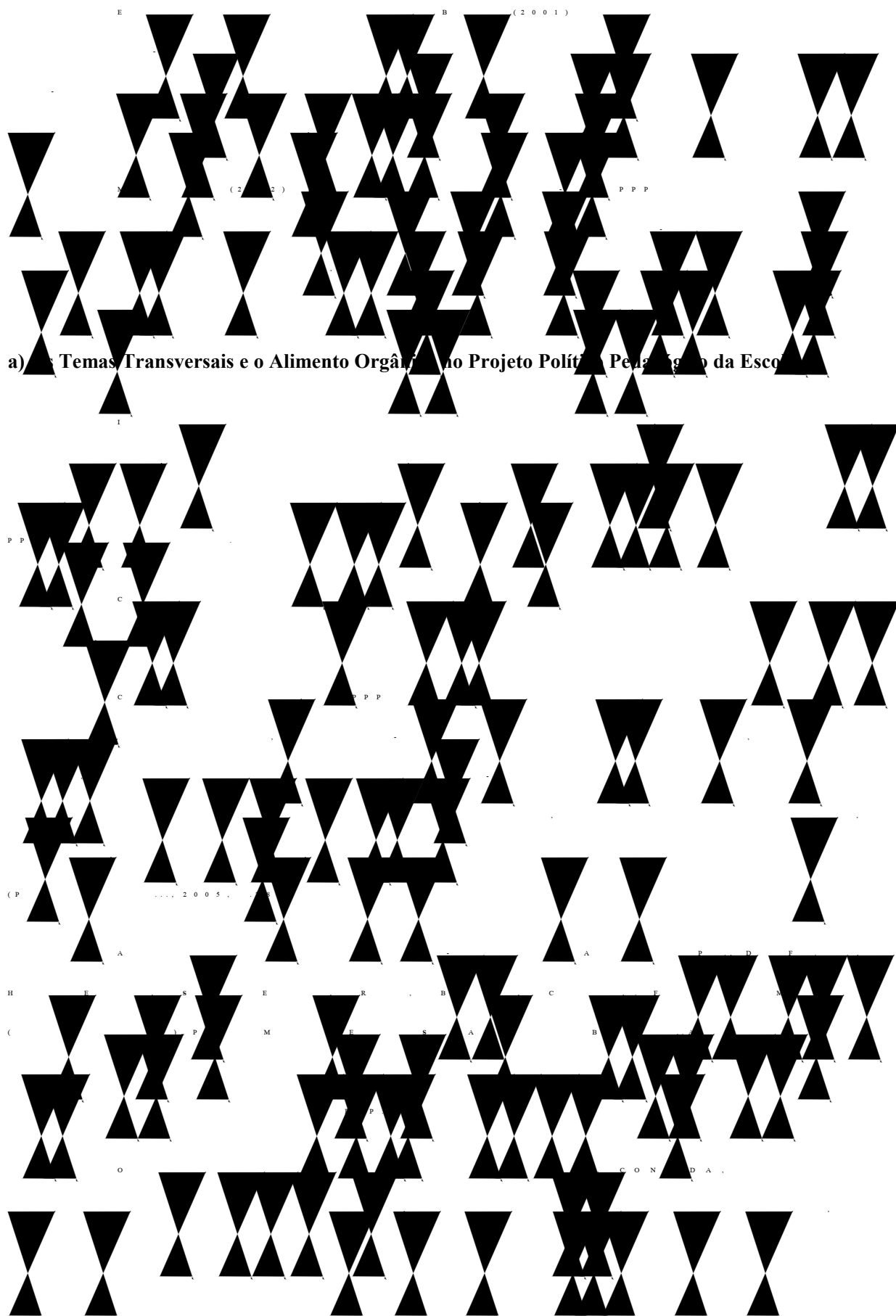
N

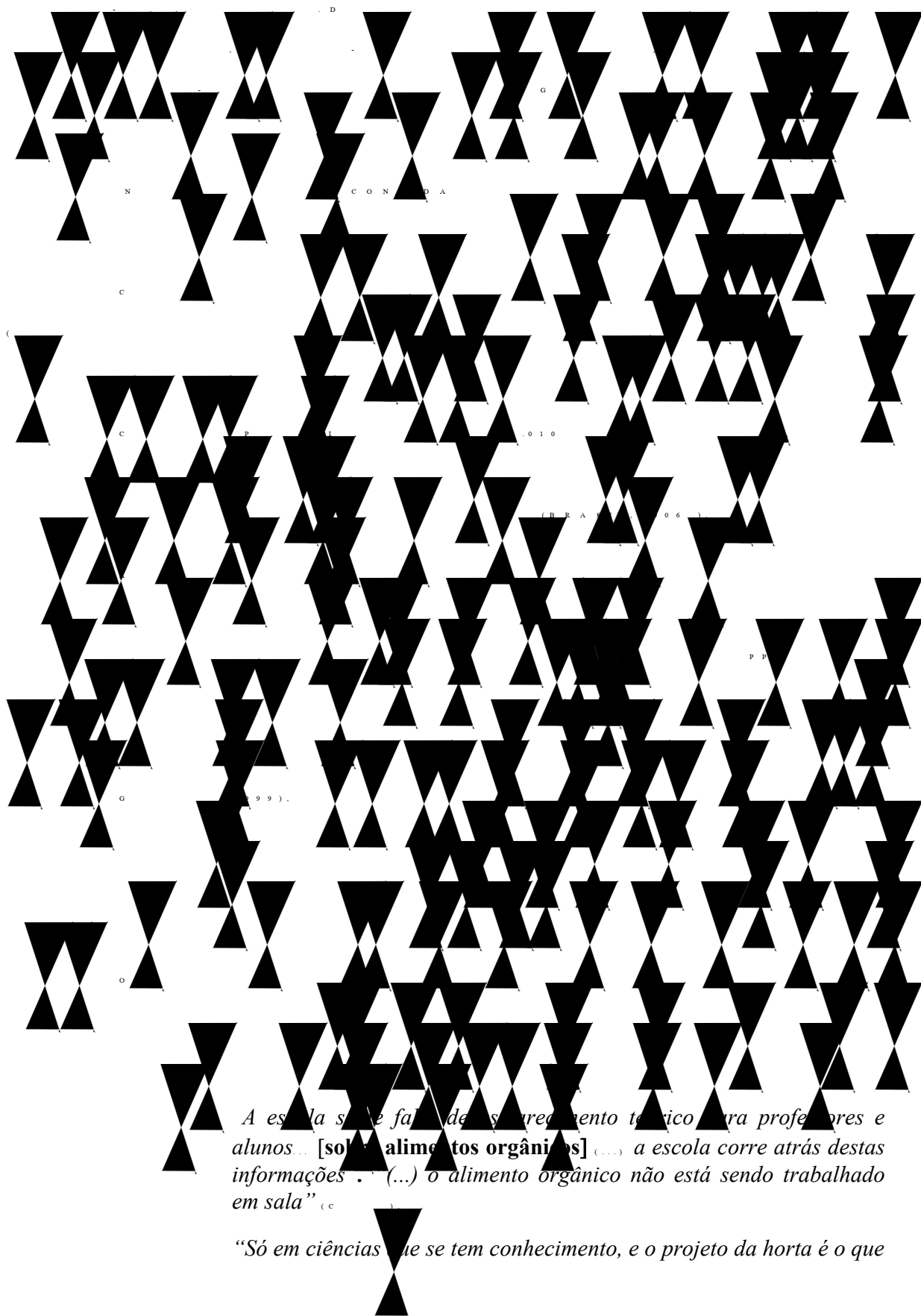
(M O G I L K A , . 6 3 , 2 0 0 6) .



4.1.3 A Alimentação Orgânica no Projeto Político Pedagógico da Escola







A escola só se fala de suplemento técnico para professores e alunos... [só de alimentos orgânicos] (...) a escola corre atrás destas informações... (...) o alimento orgânico não está sendo trabalhado em sala” (c)

“Só em ciências que se tem conhecimento, e o projeto da horta é o que

trabalha com alimentação” (c

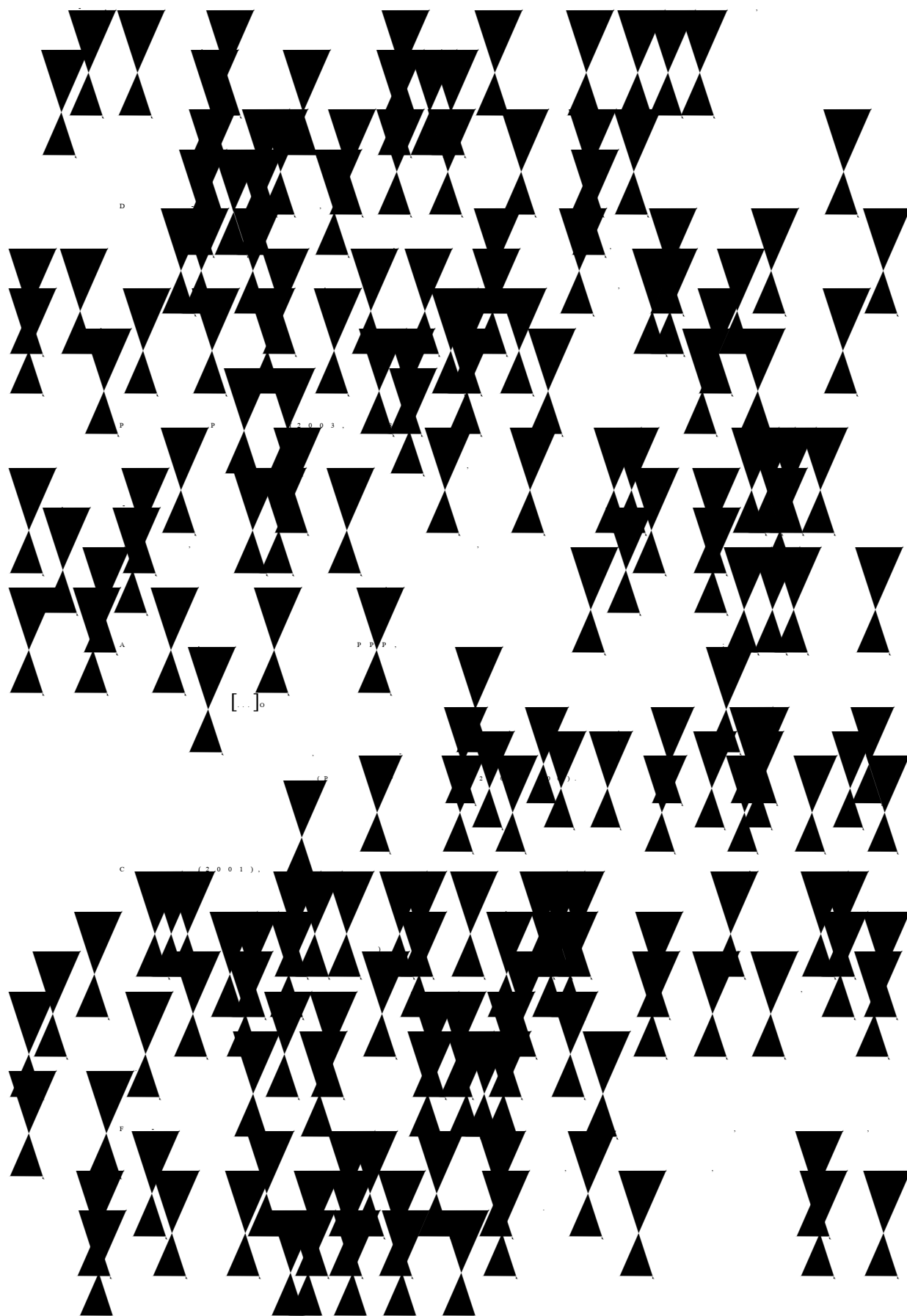
“Só professora de ciências que fala deles mas sem que aconteça atividade interdisciplinar com alimentos orgânicos” (c

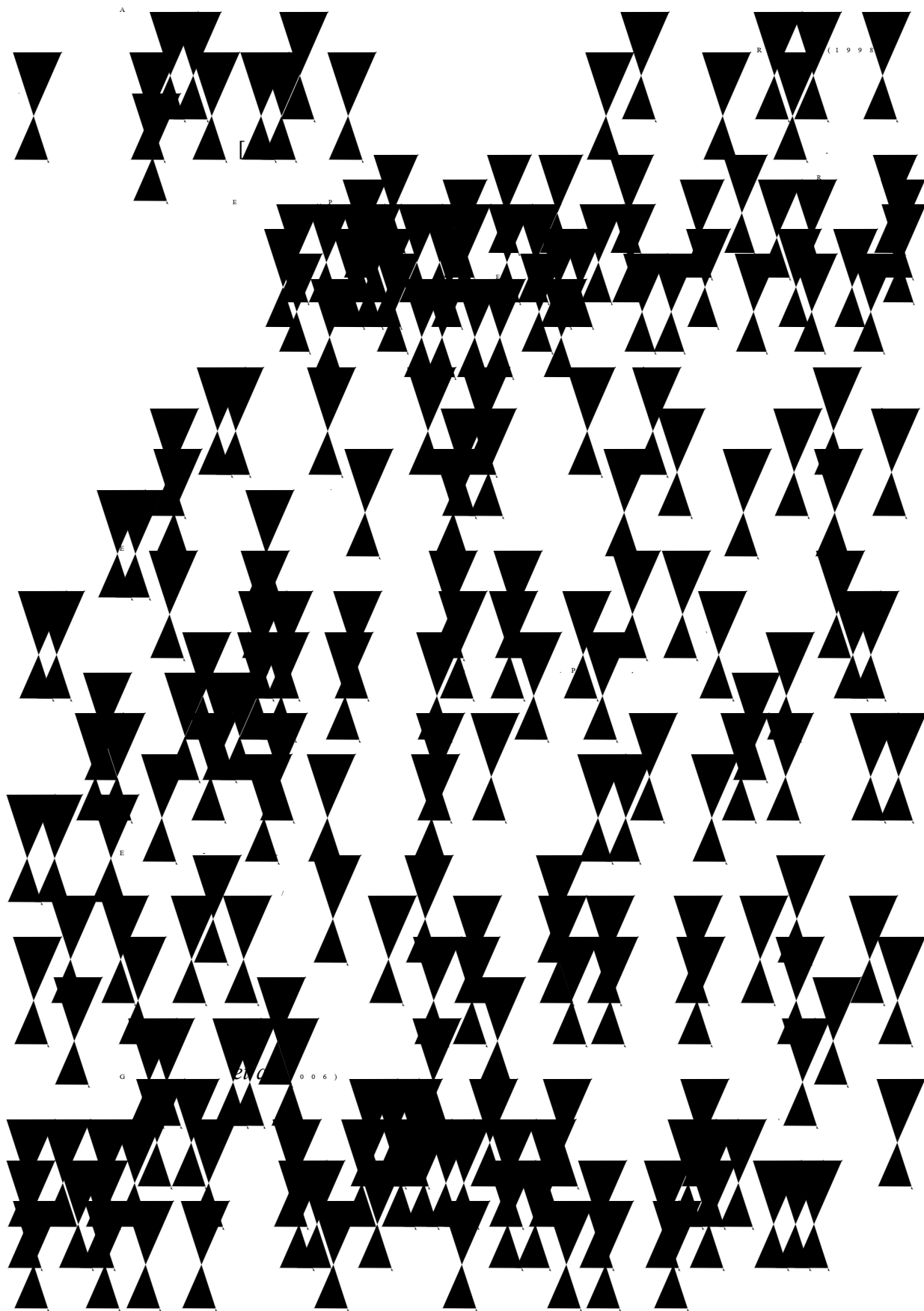
“(...) de forma programada os professores não trabalham interdisciplinarmente” (c

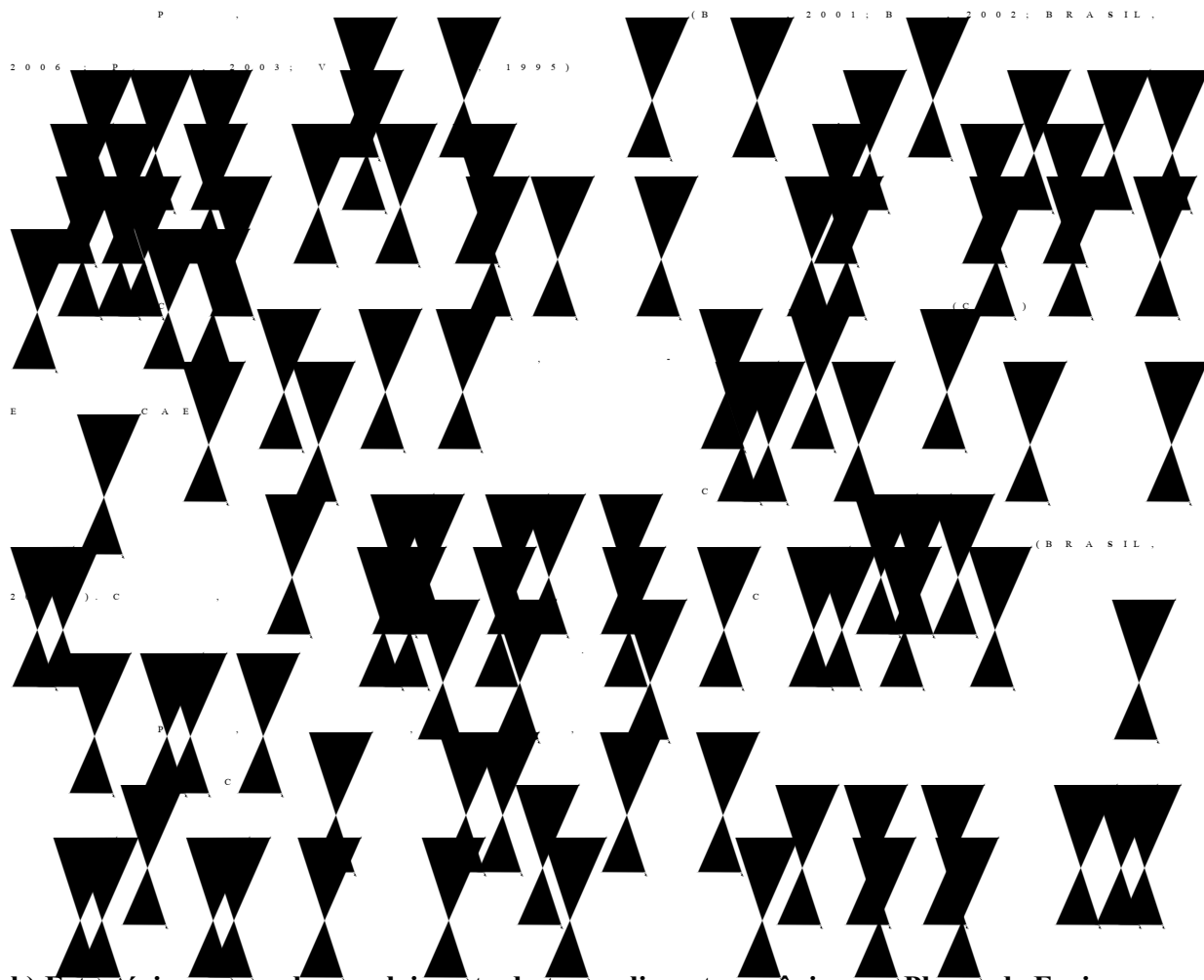
(JACOBINI, 2005).

(CATALAN, 2005; JACOBINI, 2005; BRASIL, 2006).

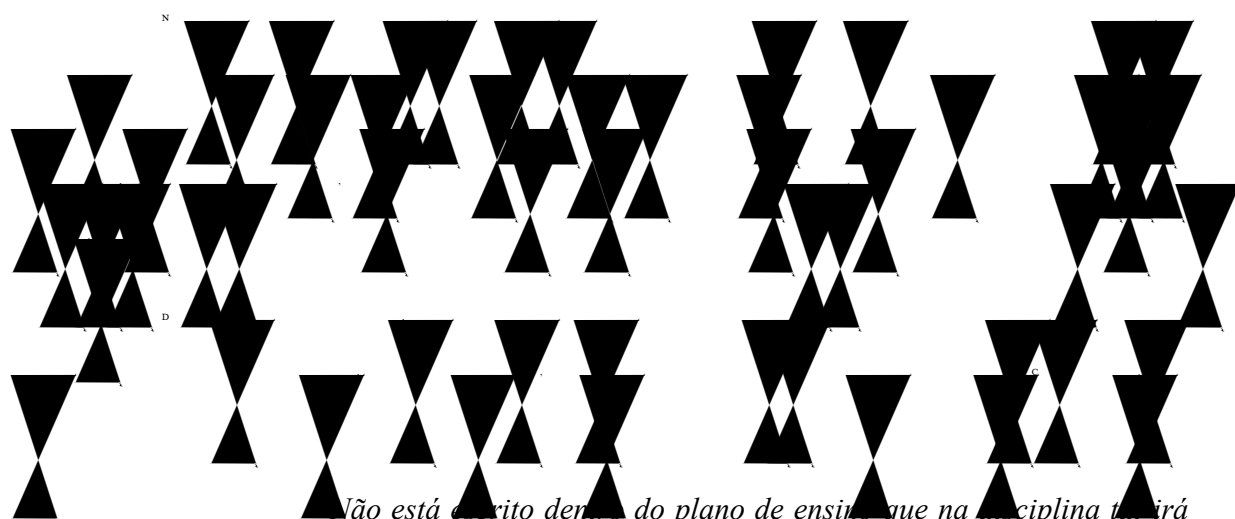
2006).





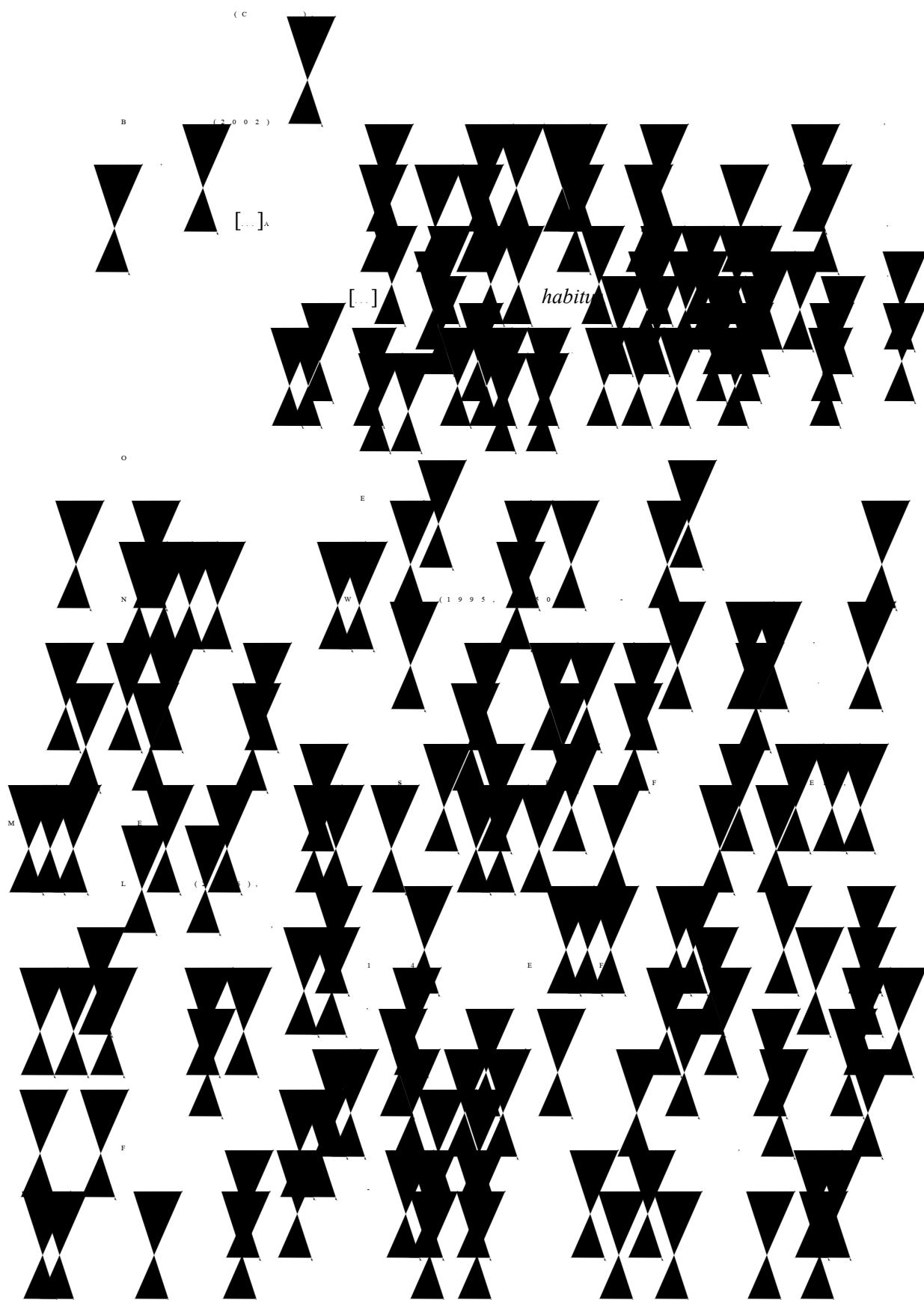


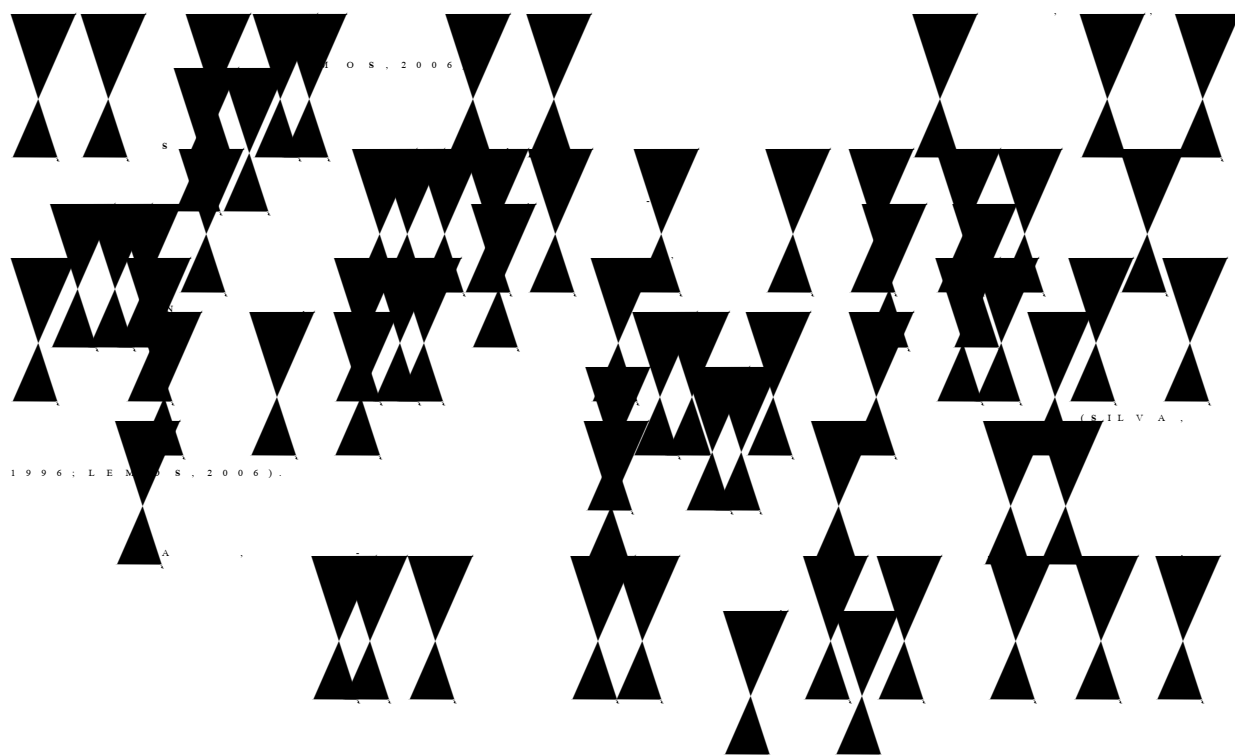
b) Estratégias para o desenvolvimento do tema alimento orgânico nos Planos de Ensino



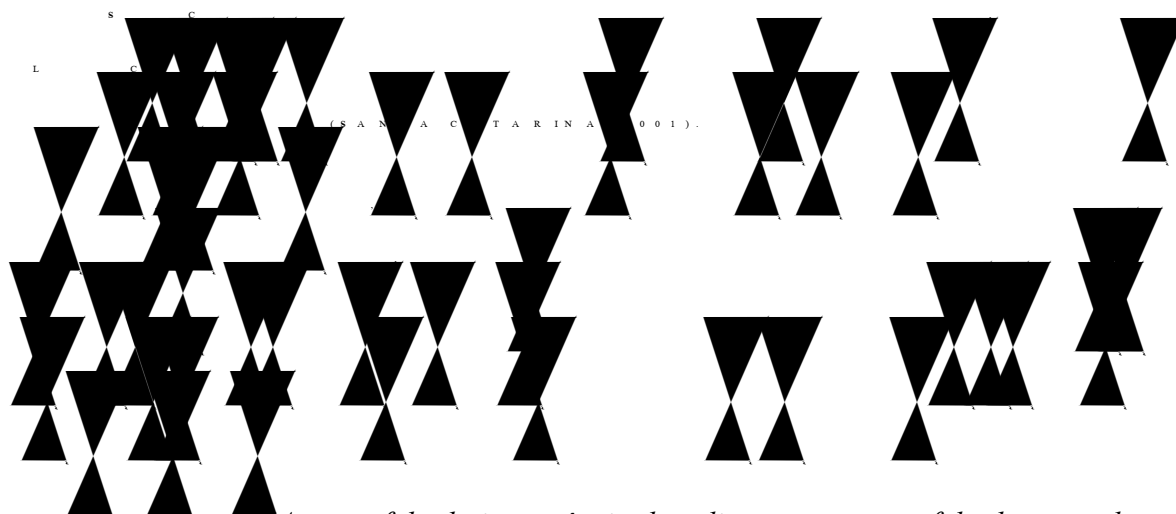
... não está descrito dentro do plano de ensino, que na disciplina terá se falar sobre os orgânicos (...), mas se eles vão falar de alimentos e

usam os orgânicos como caminho, depende de cada professor”





porque é uma concepção da escola, que é contra os alimentos ricos em gordura, frituras, processados, e opta por uma alimentação mais equilibrada” (

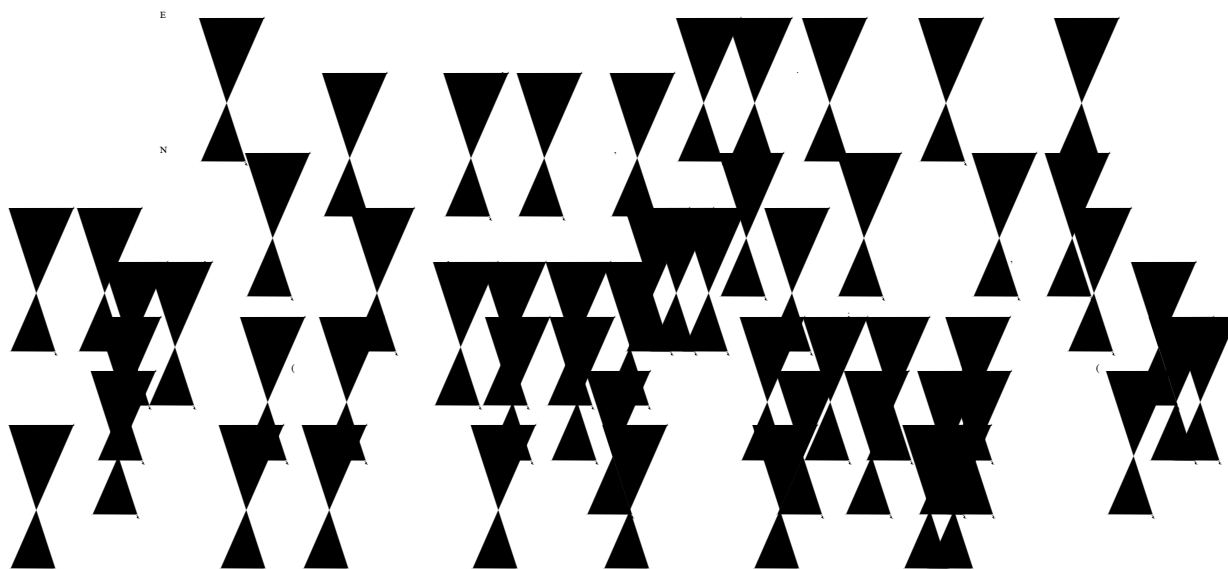


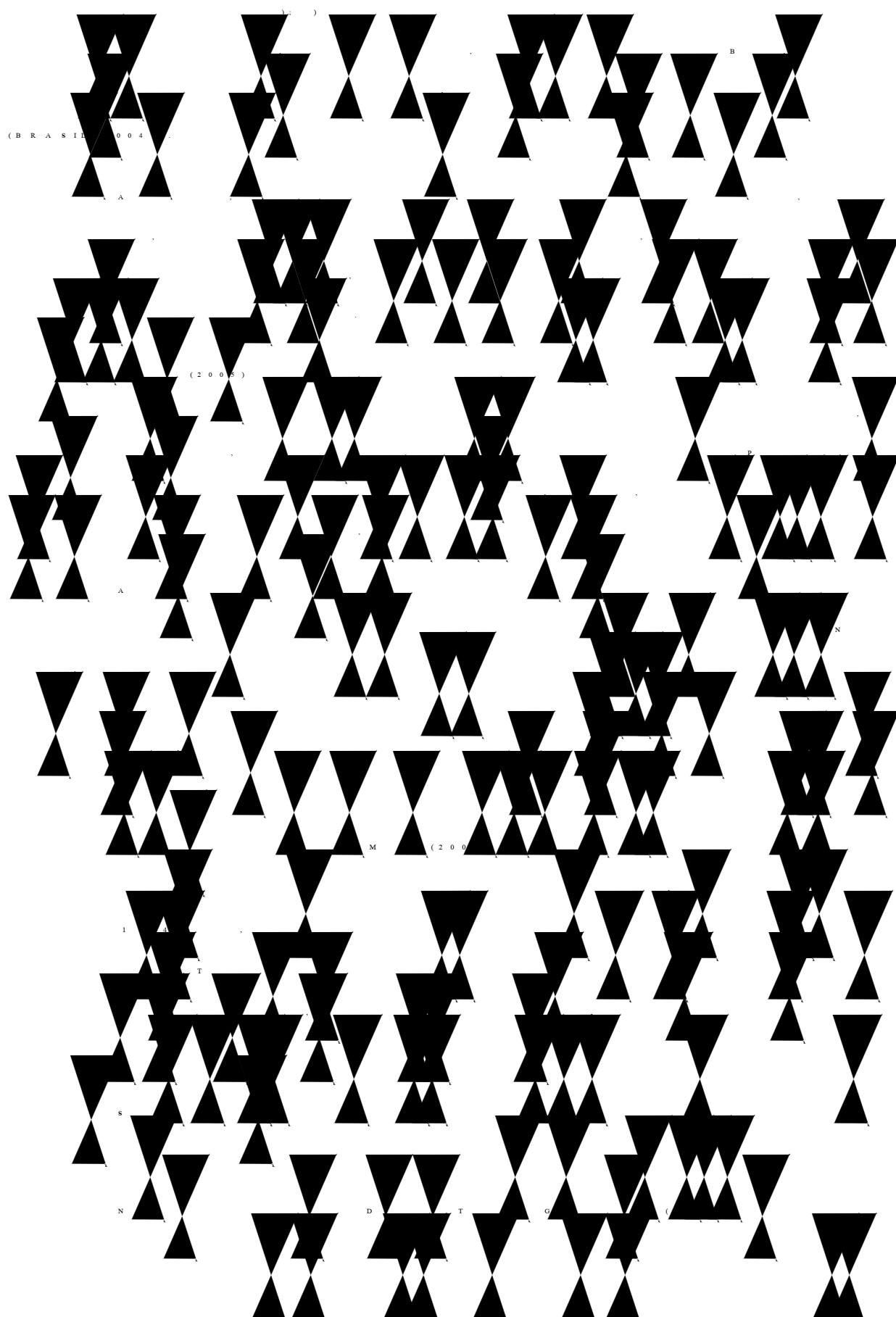
“A gente fala da importância dos alimentos, a gente fala da merenda da qualidade dos alimentos aqui, que é uma das melhores...” (1).

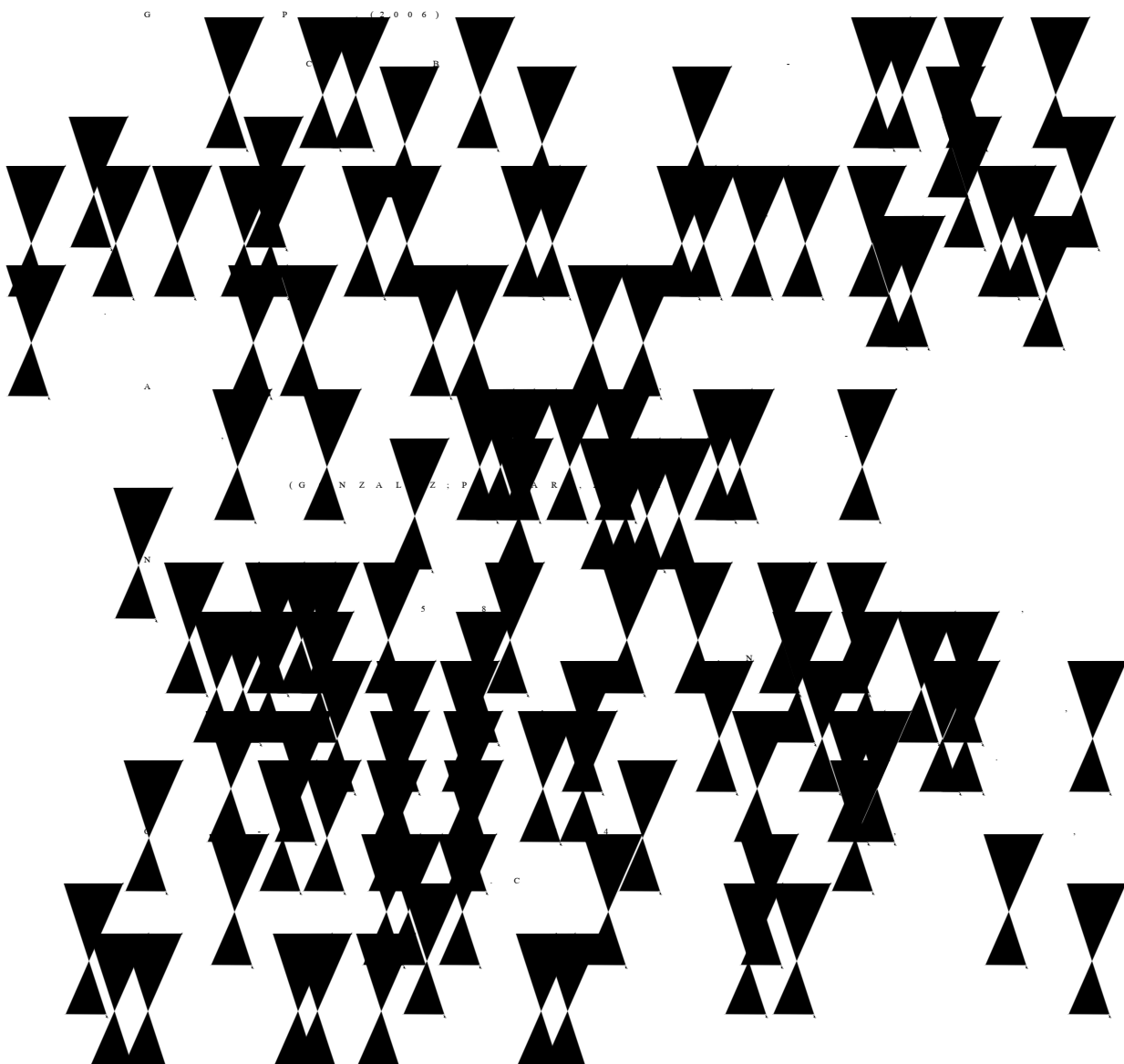
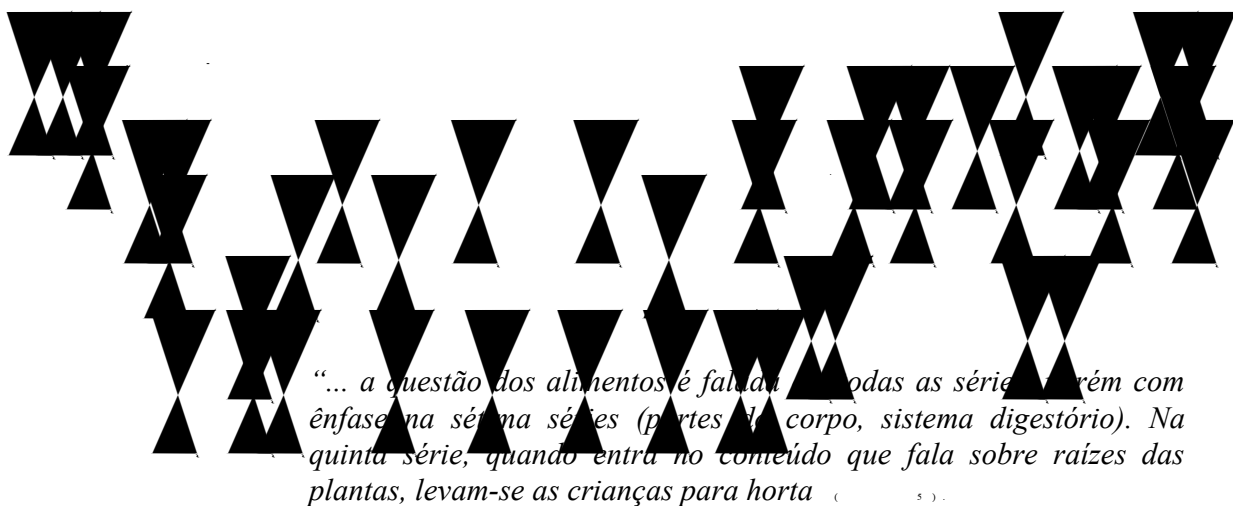
*Eu acho que foi trabalhado bastante [o tema **alimentação escolar orgânica**] conversado com aluno (...) Para ter o resultado que temos? Mesmo que não sistematizado esse esclarecimento eu acho que foi feito com sucesso (3).*

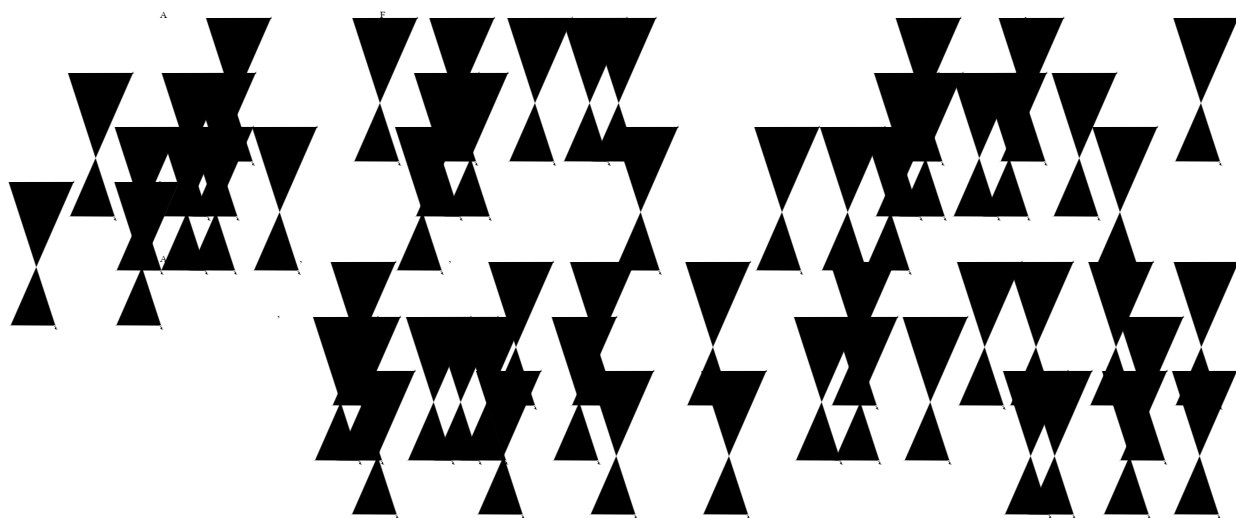
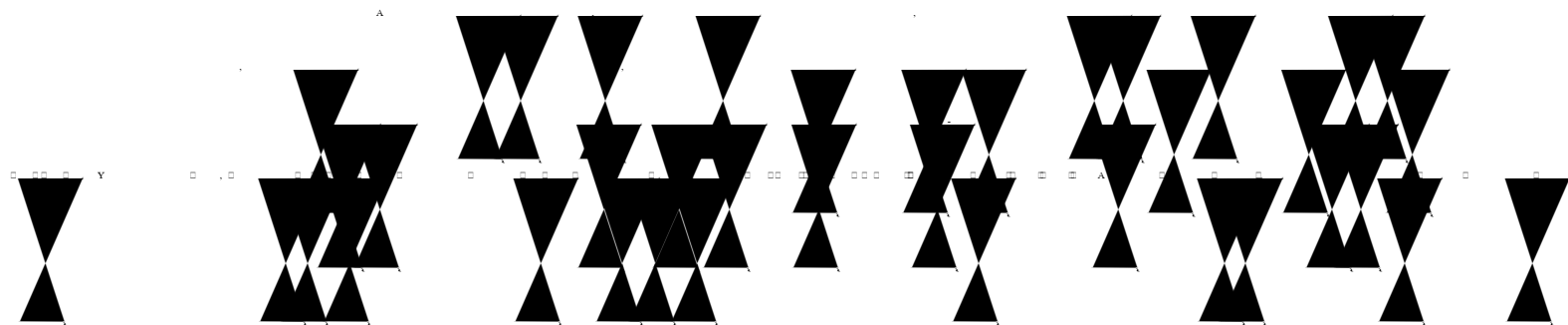
“... a hora alimentação é maravilhosa... (...) o que a gente faz é incentivar, porque sabe come é criança... a maioria não gosta de salada e eles comem, tem variedade muito grande (...) a nossa contribuição está aqui, a gente explica sobre saúde, o que é mais barato, da época, onde são produzidos...” (1).

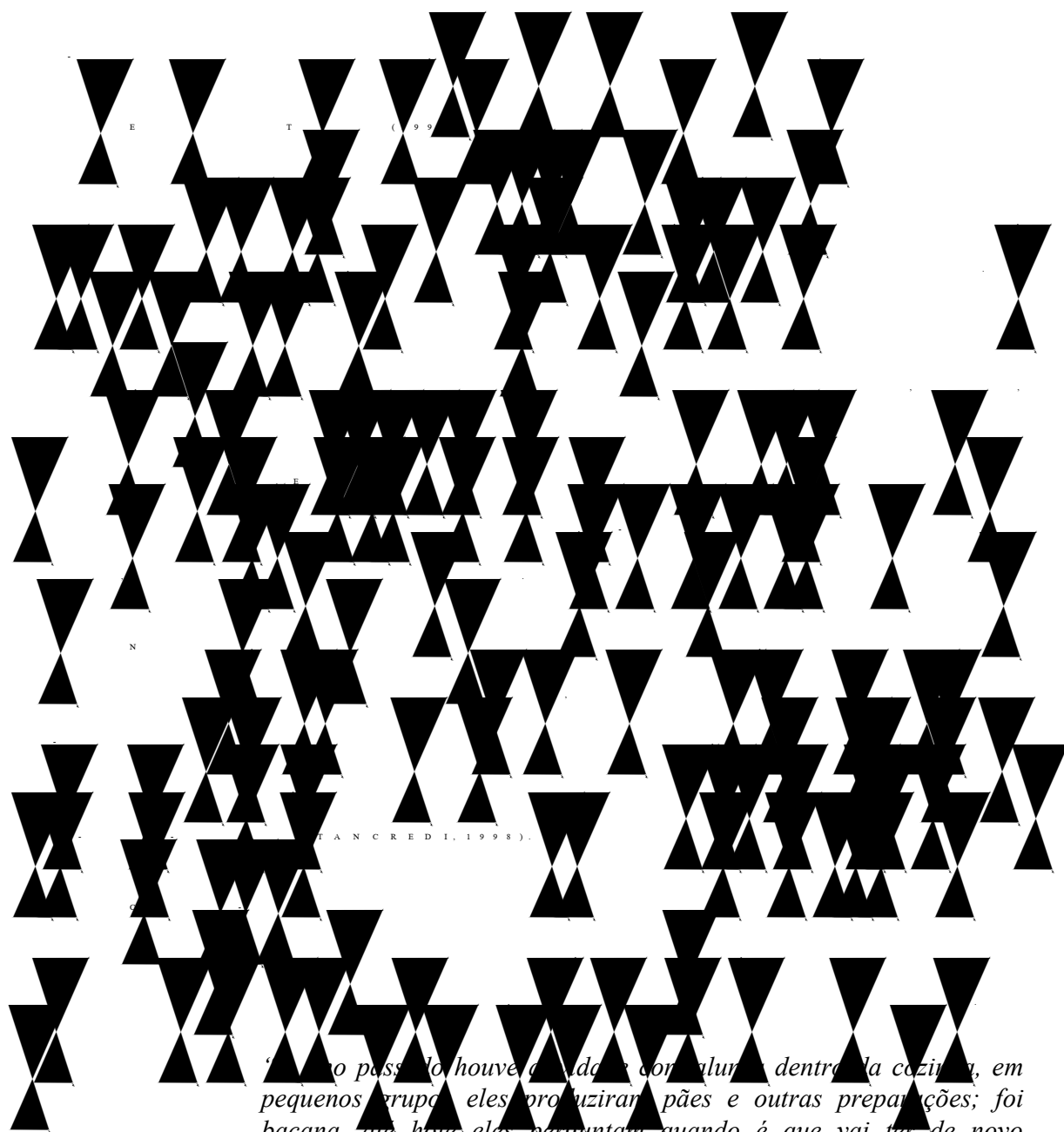
Sempre comento com alunos sobre importância de comer frutas e verduras, e com frequência eles me perguntam se faço dieta, pois tem essa concepção (2).











“No passado, houve quadras com alunos dentro da cozinha, em pequenos grupos, eles produziram pães e outras preparações; foi bacana, até hoje eles perguntam quando é que vai ter de novo professora?” (TANCREDO, 1998).

“O lanche é um momento de aprendizado sobre alimentos, ultimamente as crianças tem comido muito mais folhas, verduras. O ato de sentar à mesa, ter refeição, usar talheres e a convivência entre crianças surge como um momento rico, de aprendizado, de estímulo a uma boa alimentação”. (TANCREDO, 1998).

P R (2 0 0 6 , . 6 3)

[...]

E

“Há a necessidade de um planejamento conjunto, para as aulas que envolvam alimentação não fiquem só com Ciências. Por exemplo, a disciplina de Matemática, vai medir a cerca da horta e só? É necessário um planejamento para mais atividades nesse espaço”

2) -

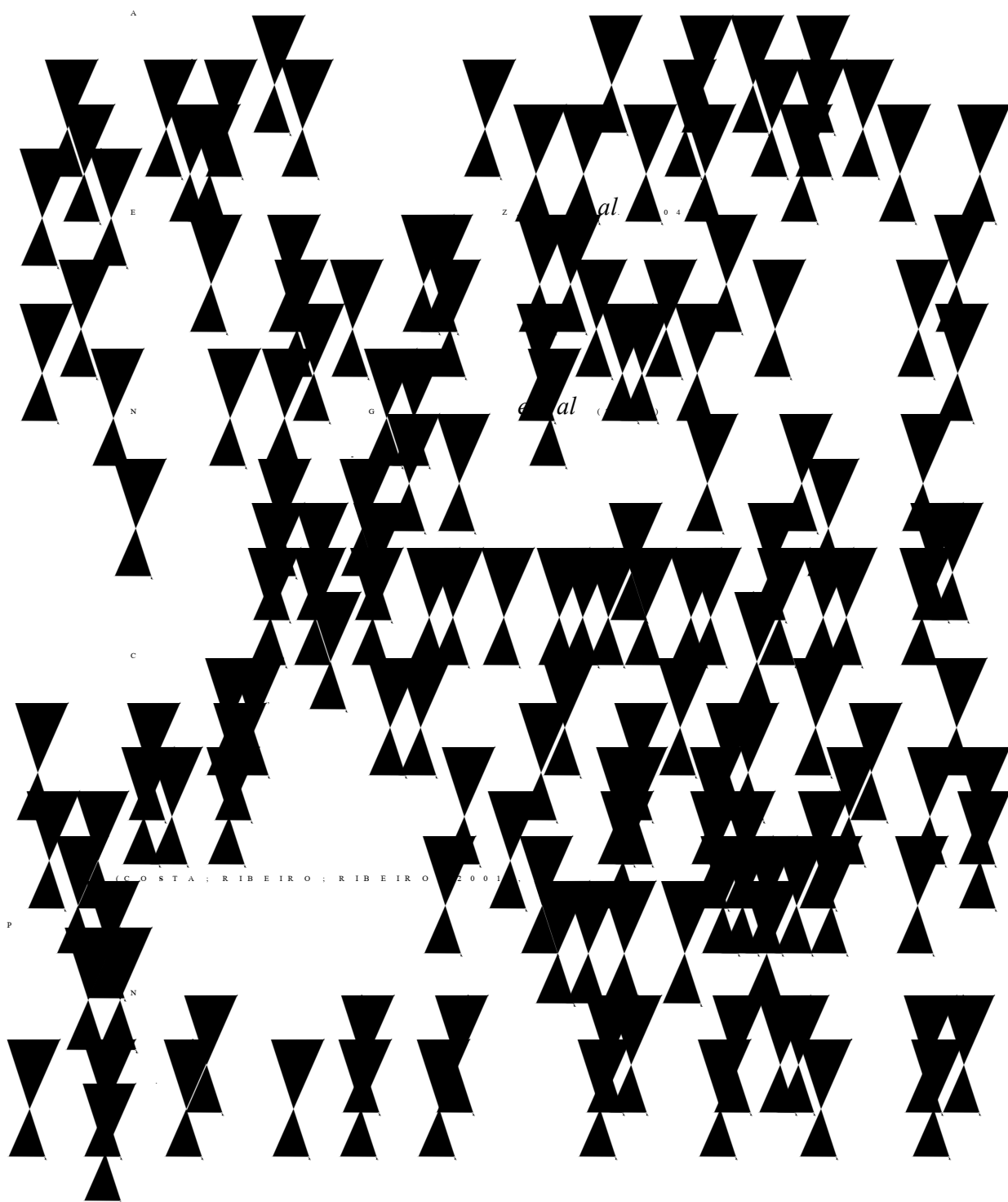
D

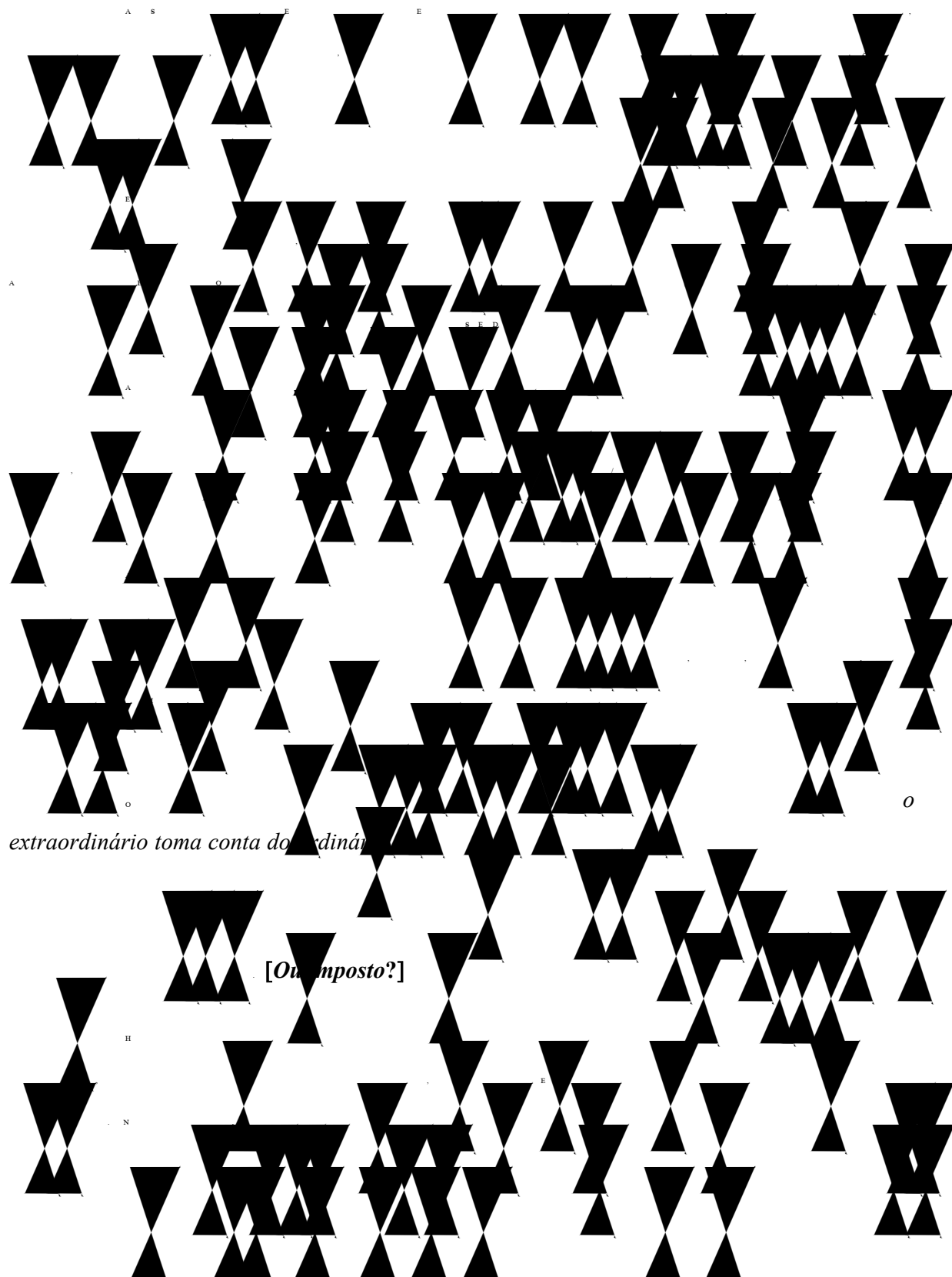
M

C

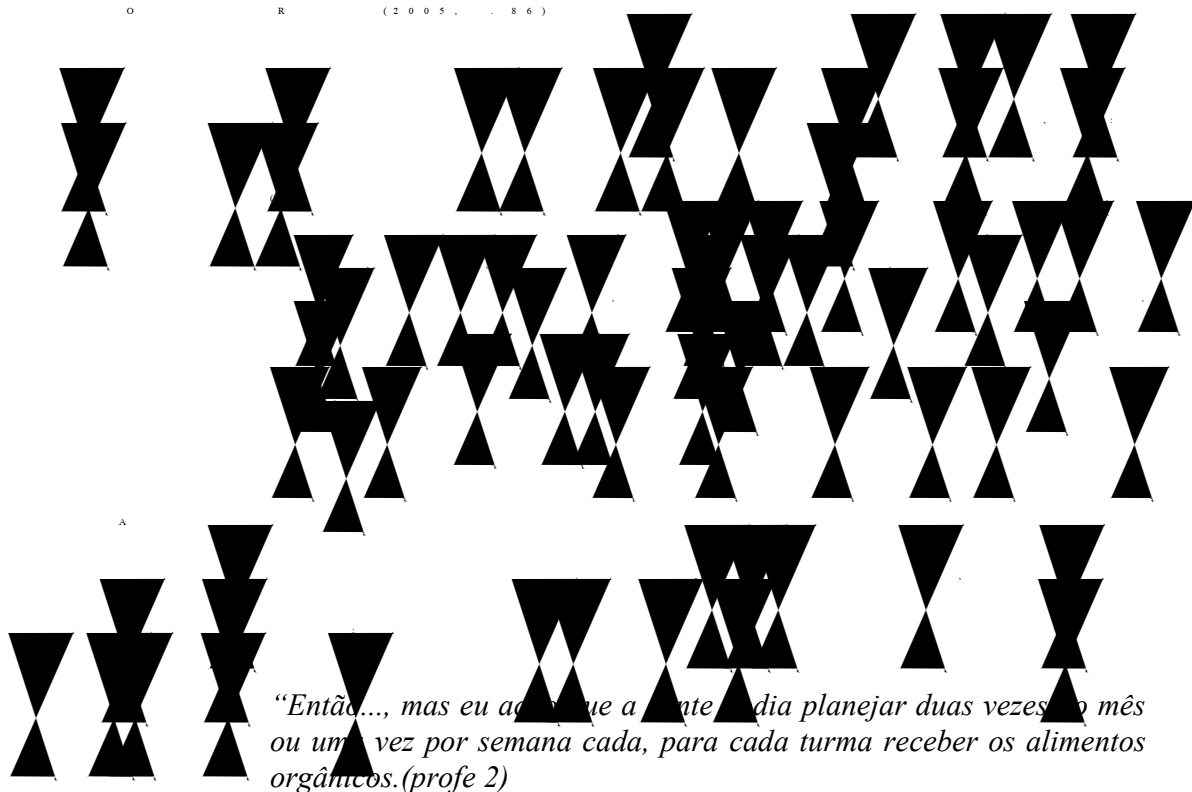
G E R T I L L A : I T A L I A 2 0 0 5

Eu acho que a gente tinha de ter um momento usando a alimentação escolar que a gente pudesse sistematizar e fazer uma feira uma oficina. (...) Tá faltando sistematizar. Nós temos que dar um jeito de trabalhar em todas as disciplinas isso, fazer momento único de trabalho por todos os professores” (Costa, Ribeiro, Ribeiro, 2001).





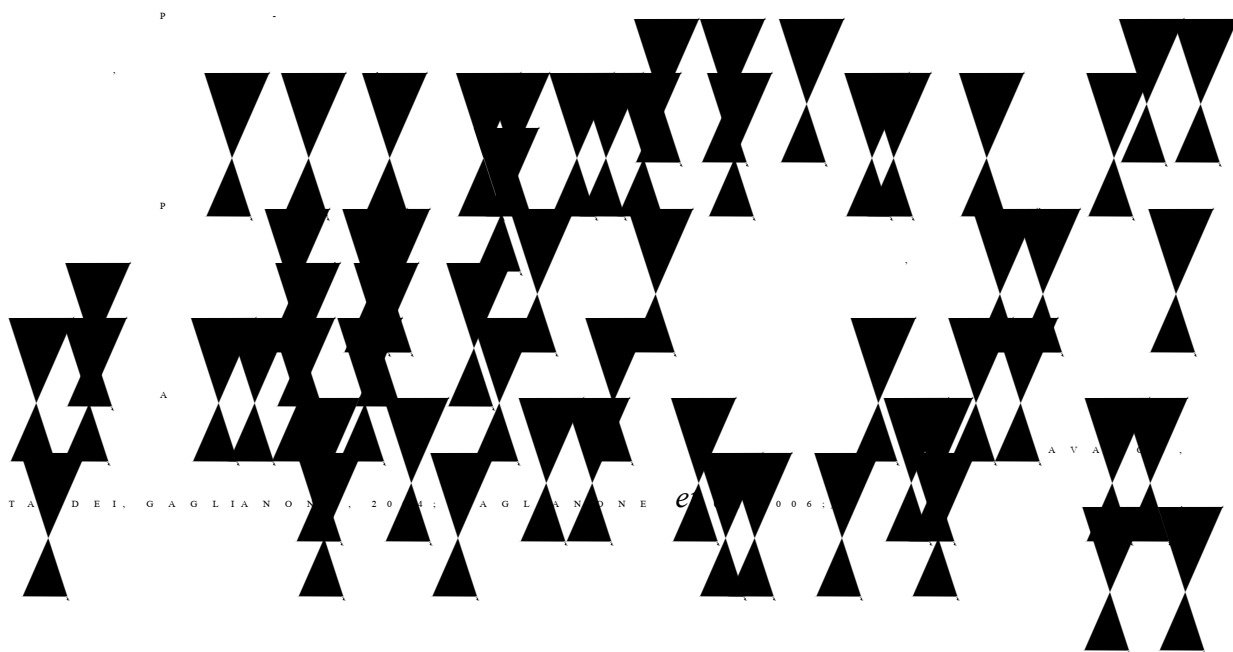
O R (2 0 0 5 , . . . 8 6)

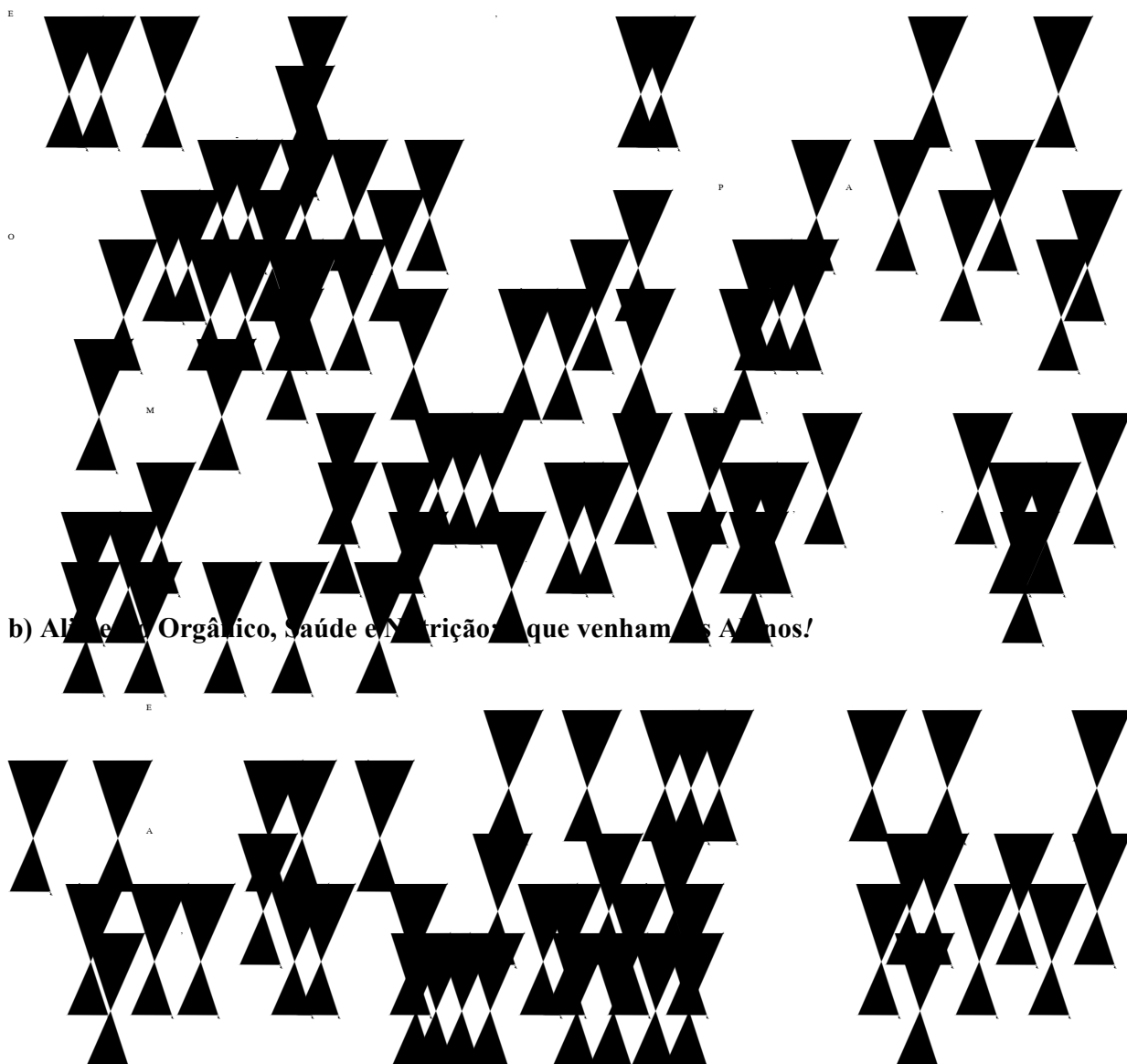


“... toda terça feira uma turma receber os alimentos...” (profe 6)

“Nós somos dezesseis se cada professor pensar...” (profe 5)

“Vamos pensar, é discussão...” (Cristal)

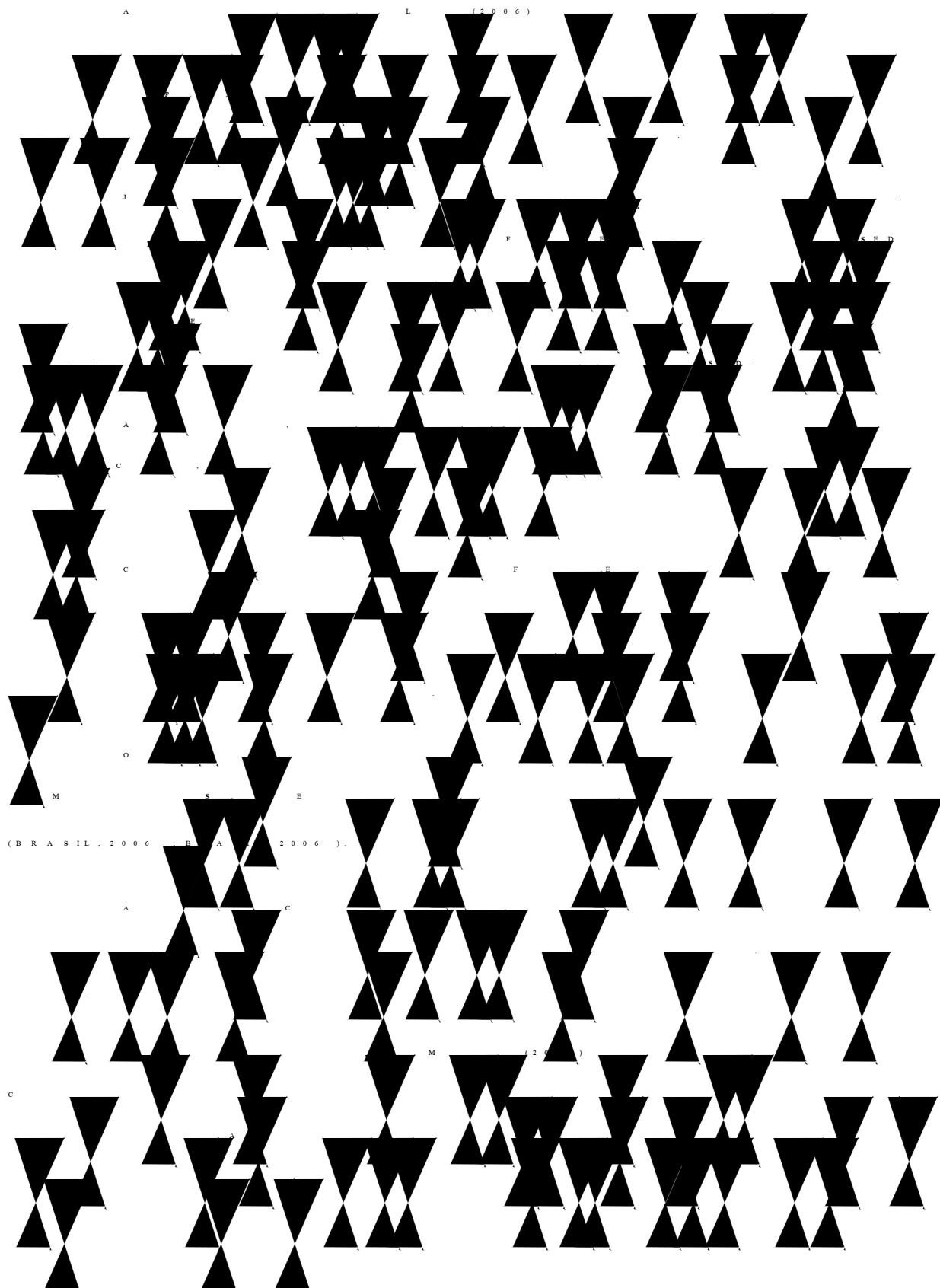


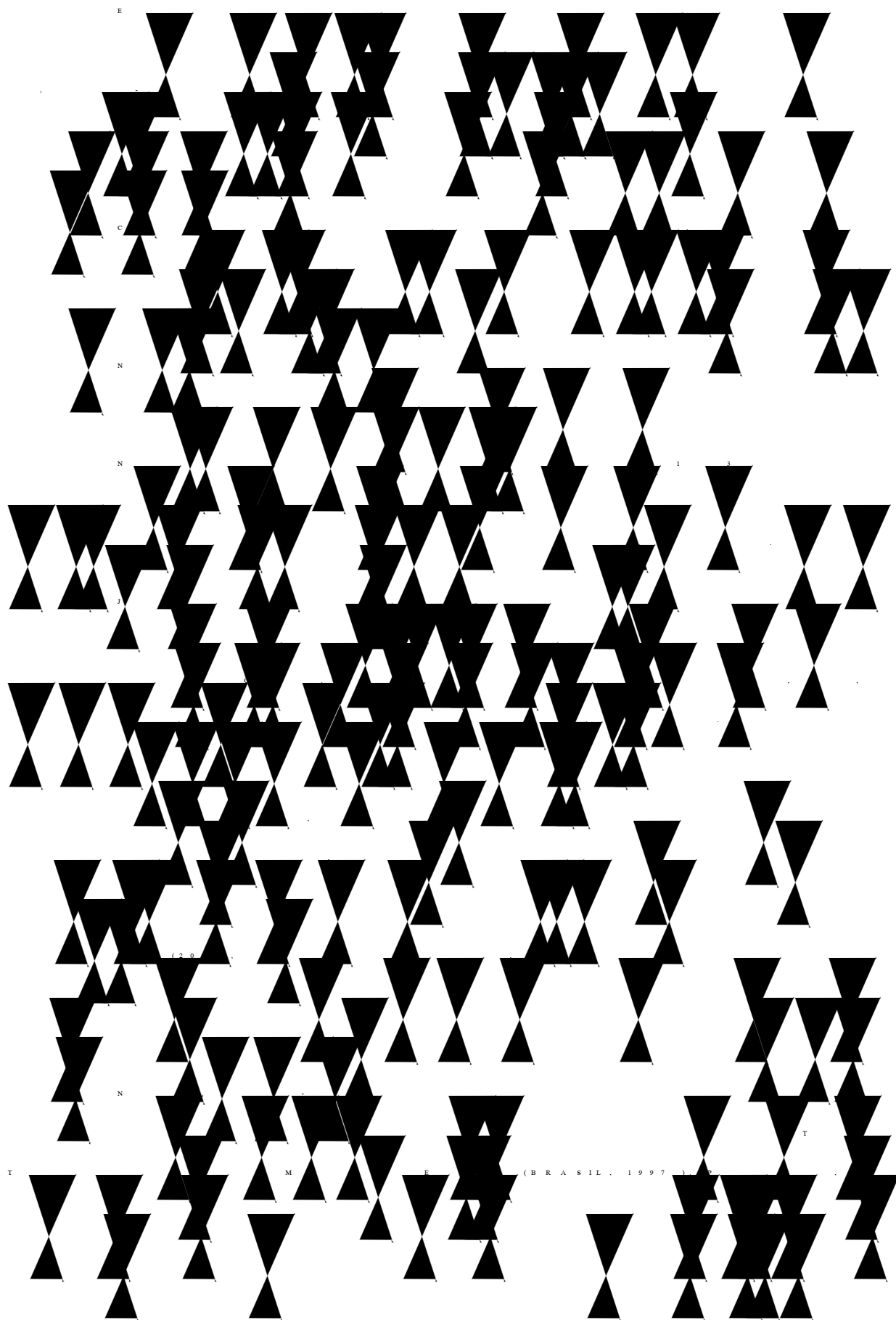


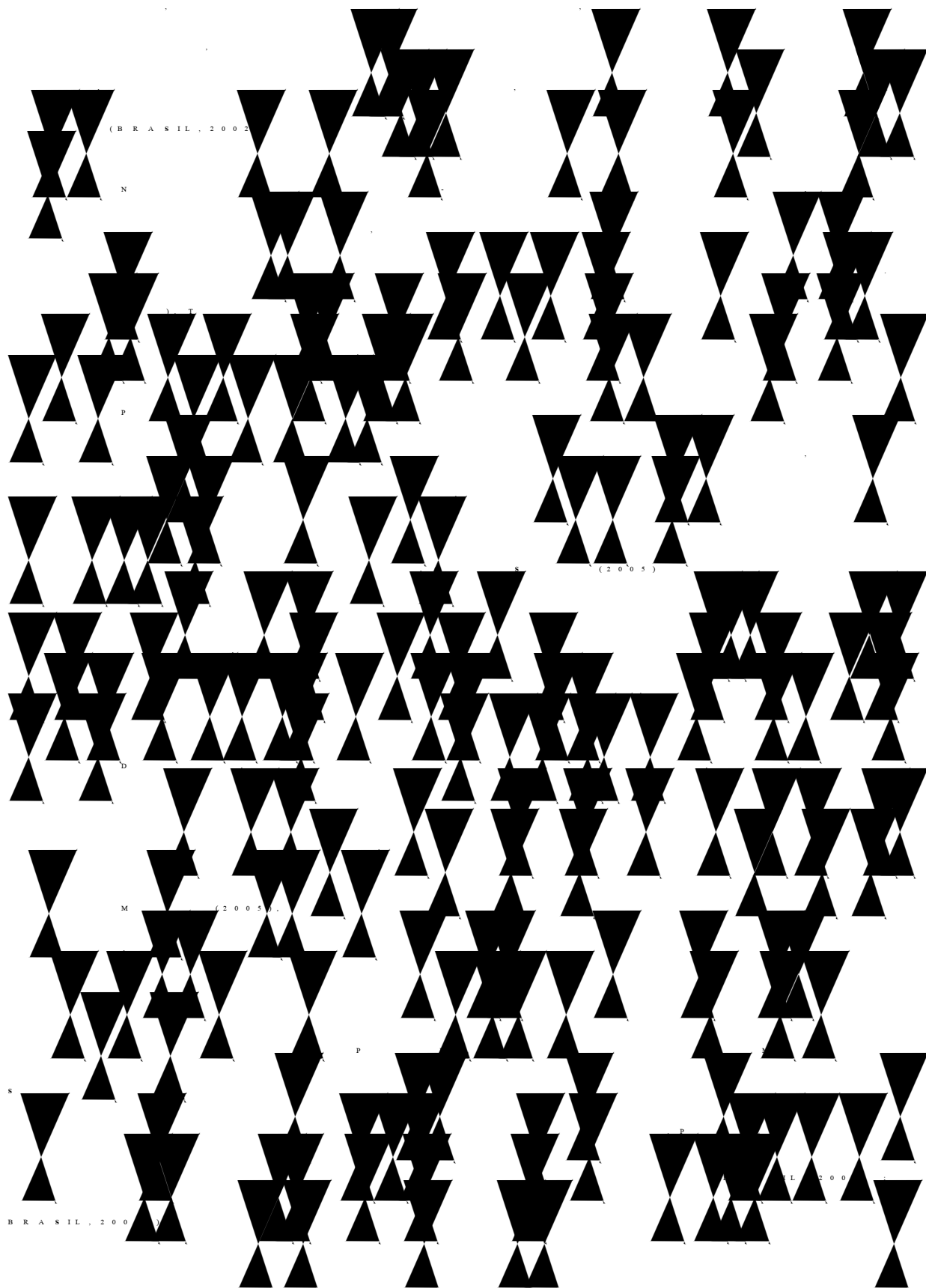


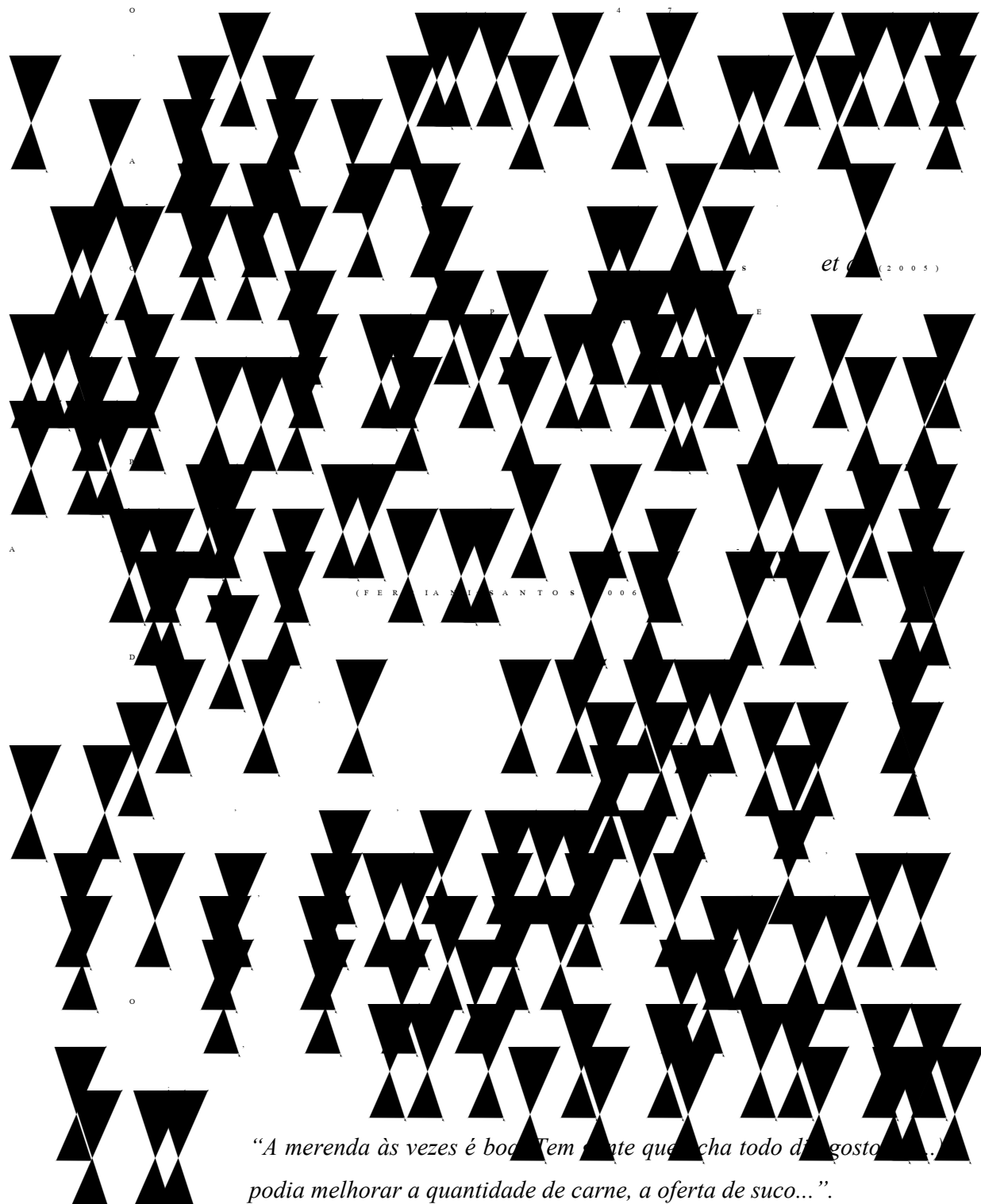
F I E











“A merenda às vezes é boa. Tem carne que chega todo dia, gosto... podia melhorar a quantidade de carne, a oferta de suco...”

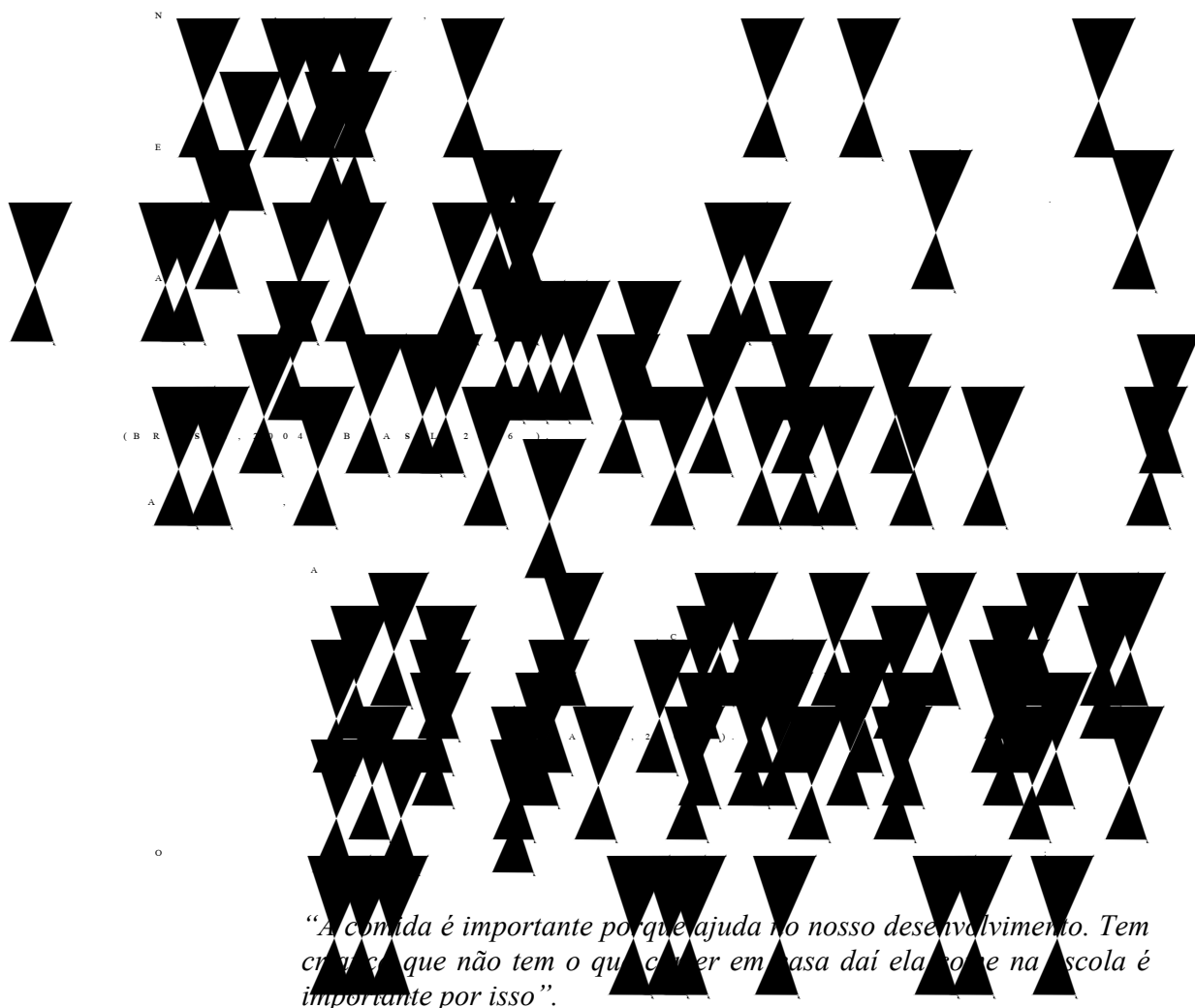
“A comida é normal. Comida boa, de restaurante”.

“A [nome da merendeira] ela cozinha bem...”.

“A [nome da merendeira] faz com capricho, é bom”.

“A [nome da merendeira] cozinha [período de trabalho] e de vez enquanto é ruim...”.

“Não tem copo no bebedouro...”.

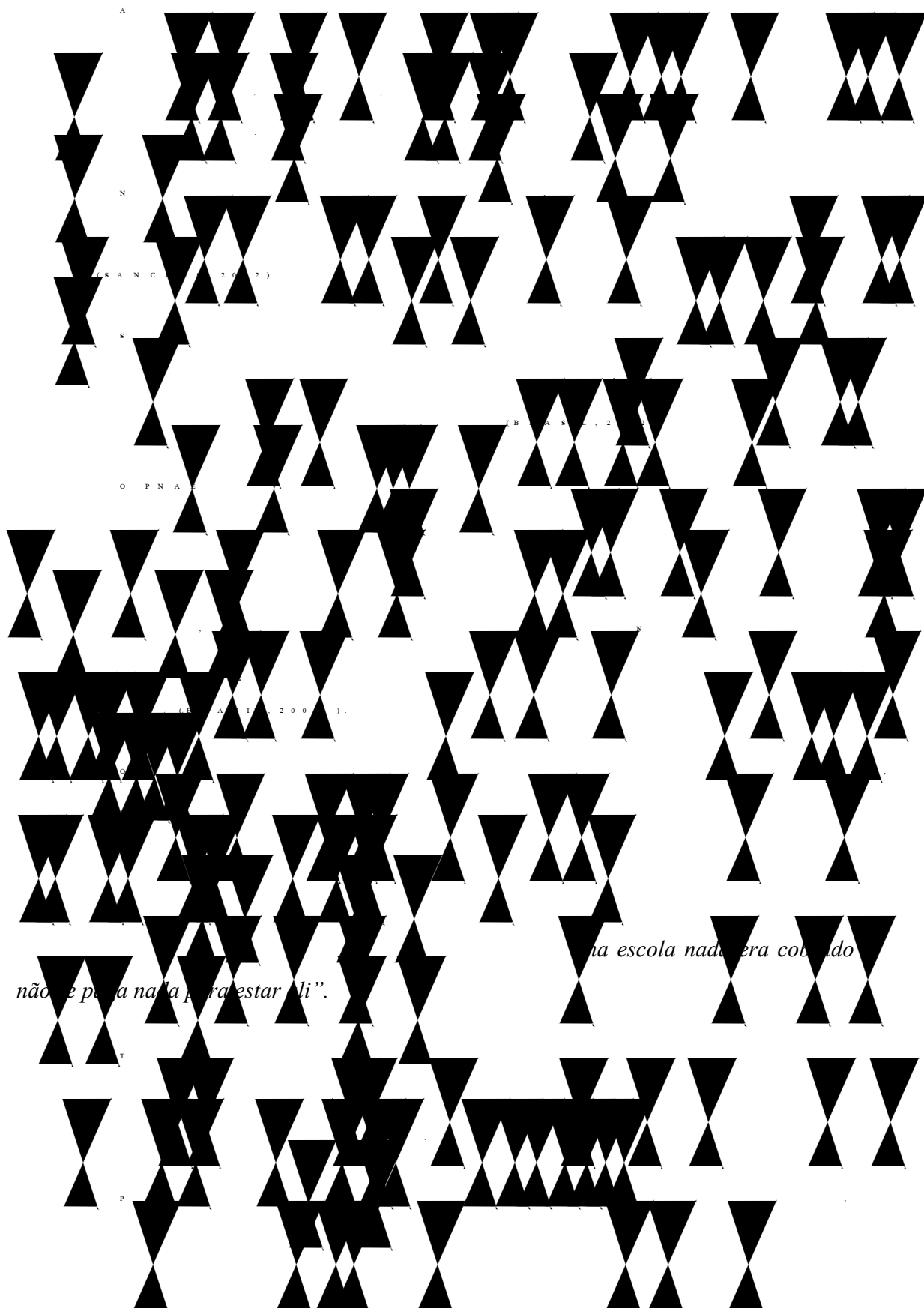


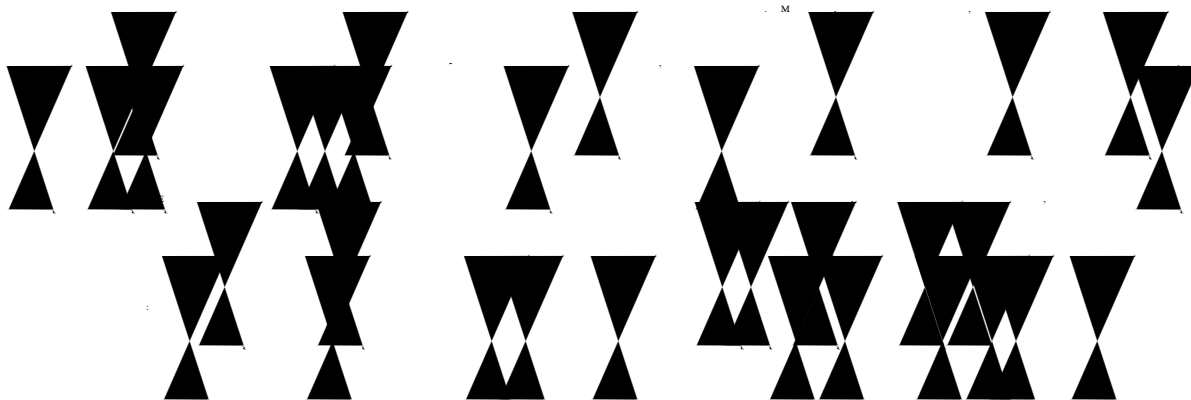
“A comida é importante porque ajuda no nosso desenvolvimento. Tem coisa que não tem o que comer em casa daí ela hoje na escola é importante por isso”.

“Como a merenda porque é saudável e dá energia”

“Feijão e arroz para dar mais energia, para ficar bem alimentado, para crescer bem forte”.

“... e mata a minha fome”.



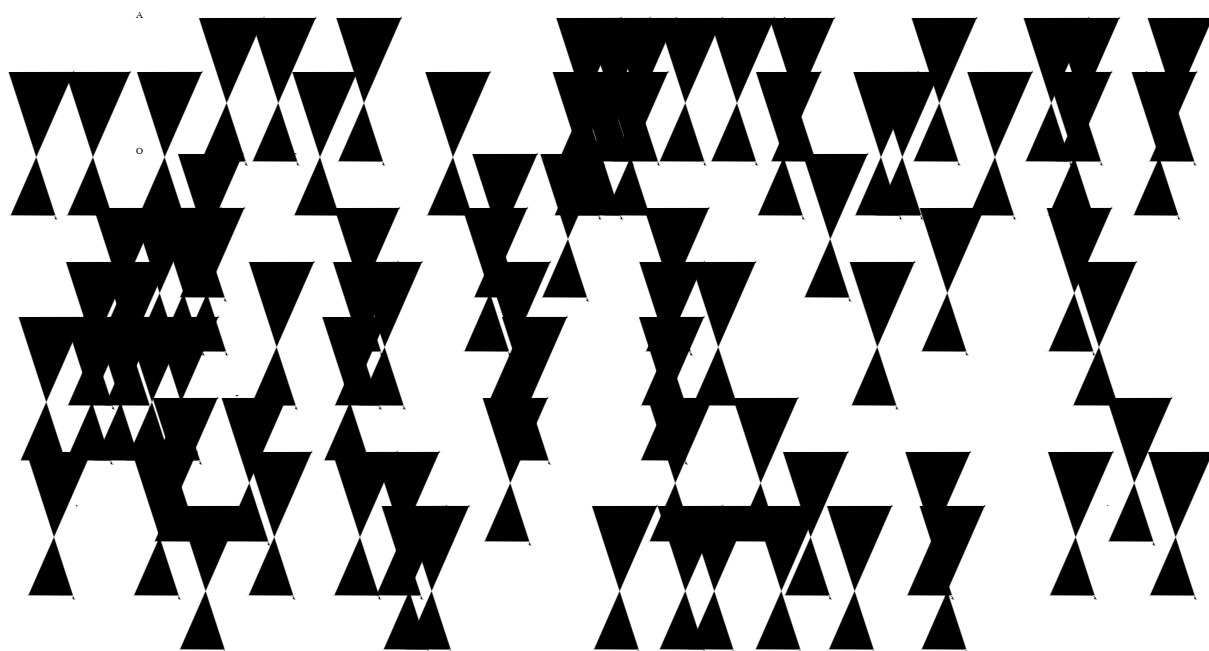


“Na hora do recreio é sopa toda rala pra gente e coisa boa pros professores... Eles são melhores do que a gente?”

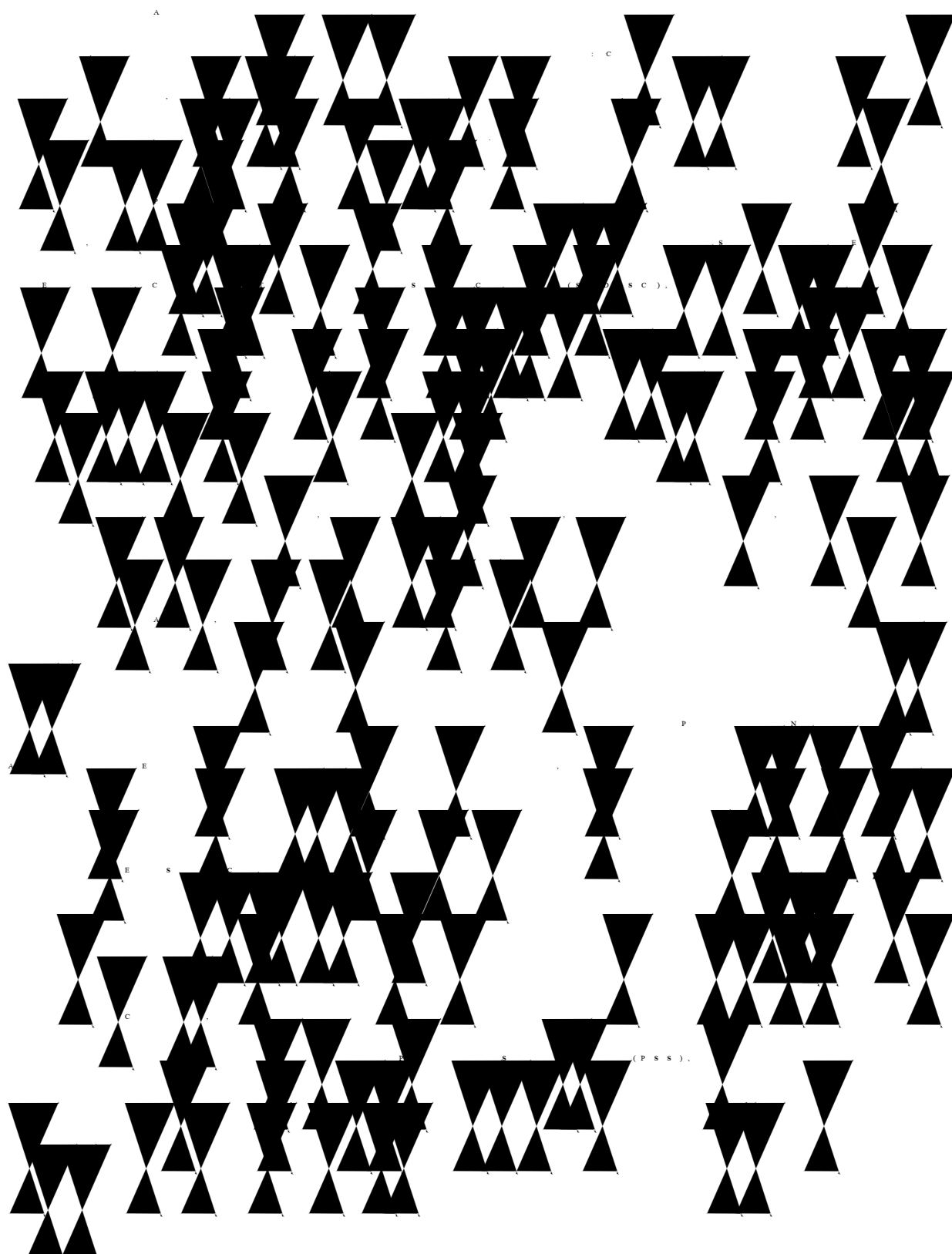
“Os professores que tem melhores condições de vida não comem aqui eles comem lá embaixo!”

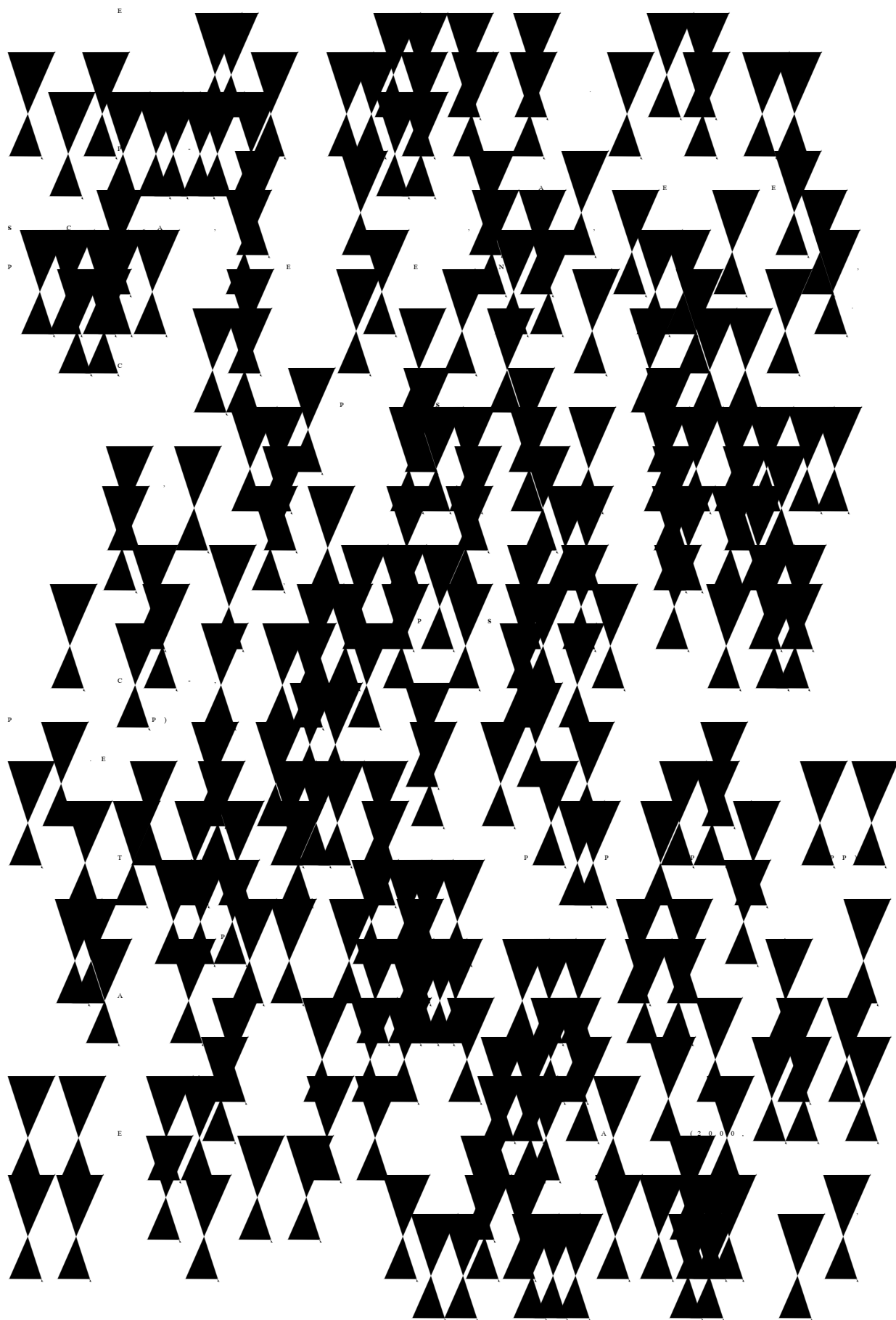
“A gente fala, fala, fala e nunca muda. Todo ano eles dizem que vai mudar e é sempre a mesma coisa...”

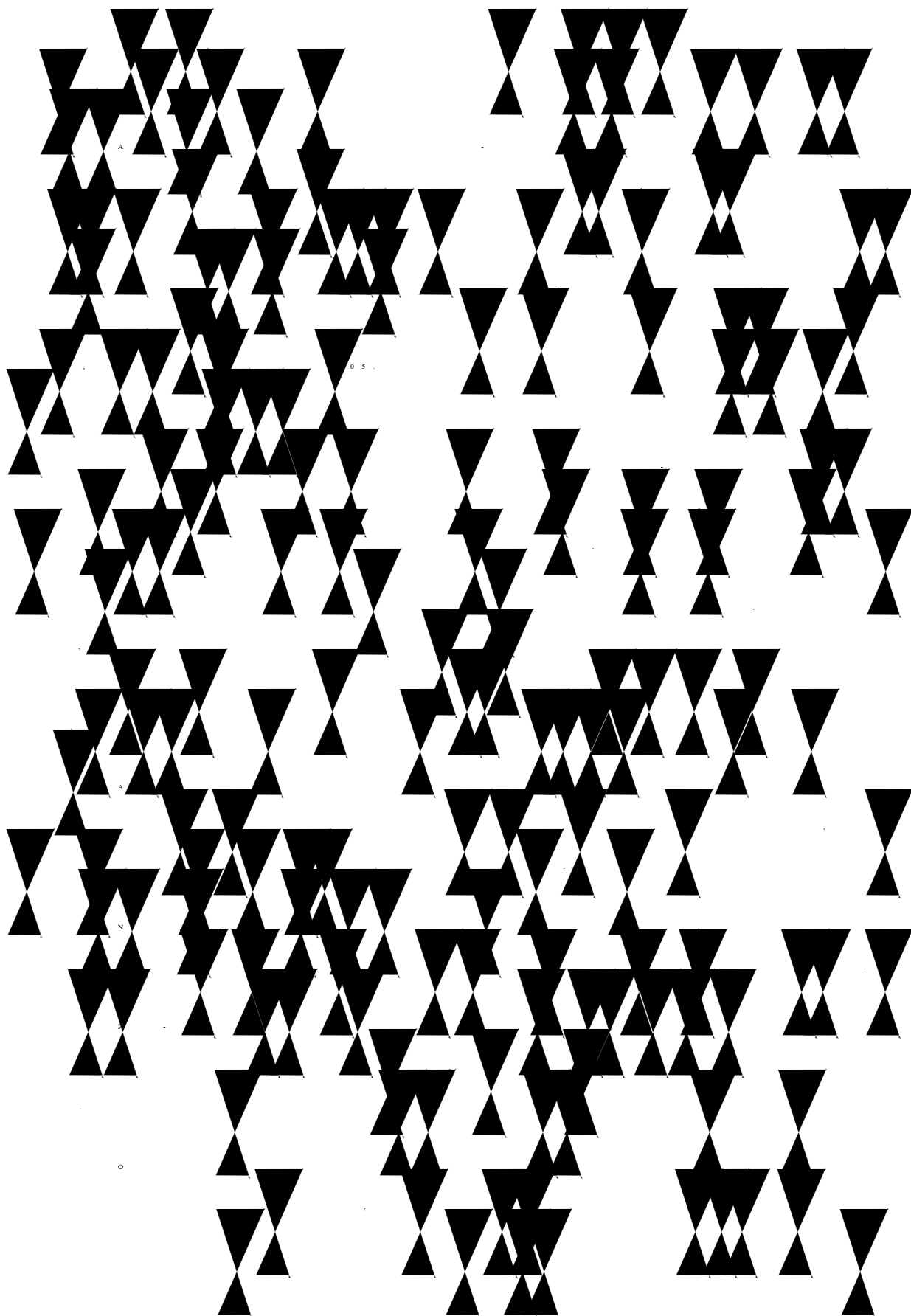
“Tem que ter coisa boa pra todo mundo, os direitos são iguais”.

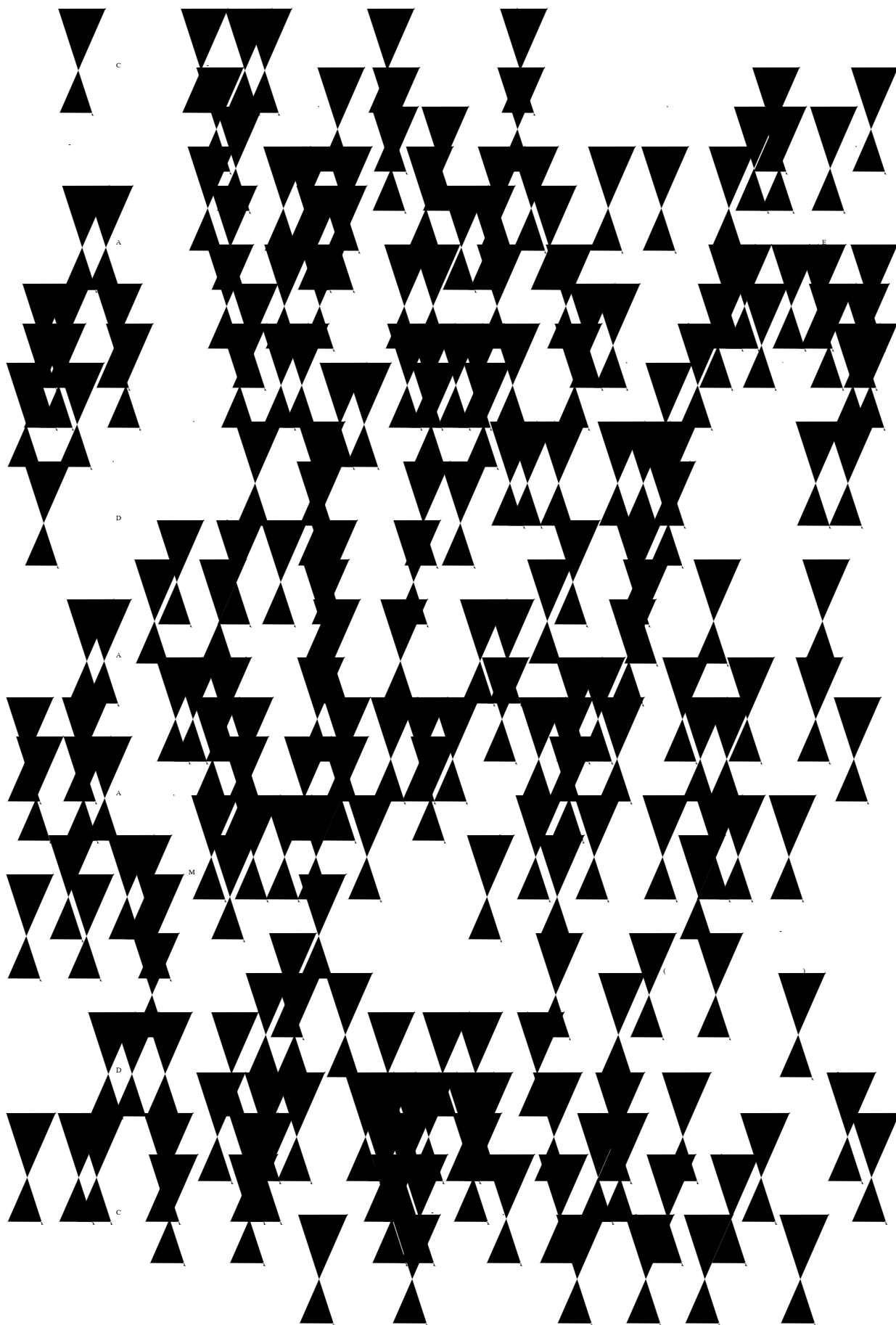


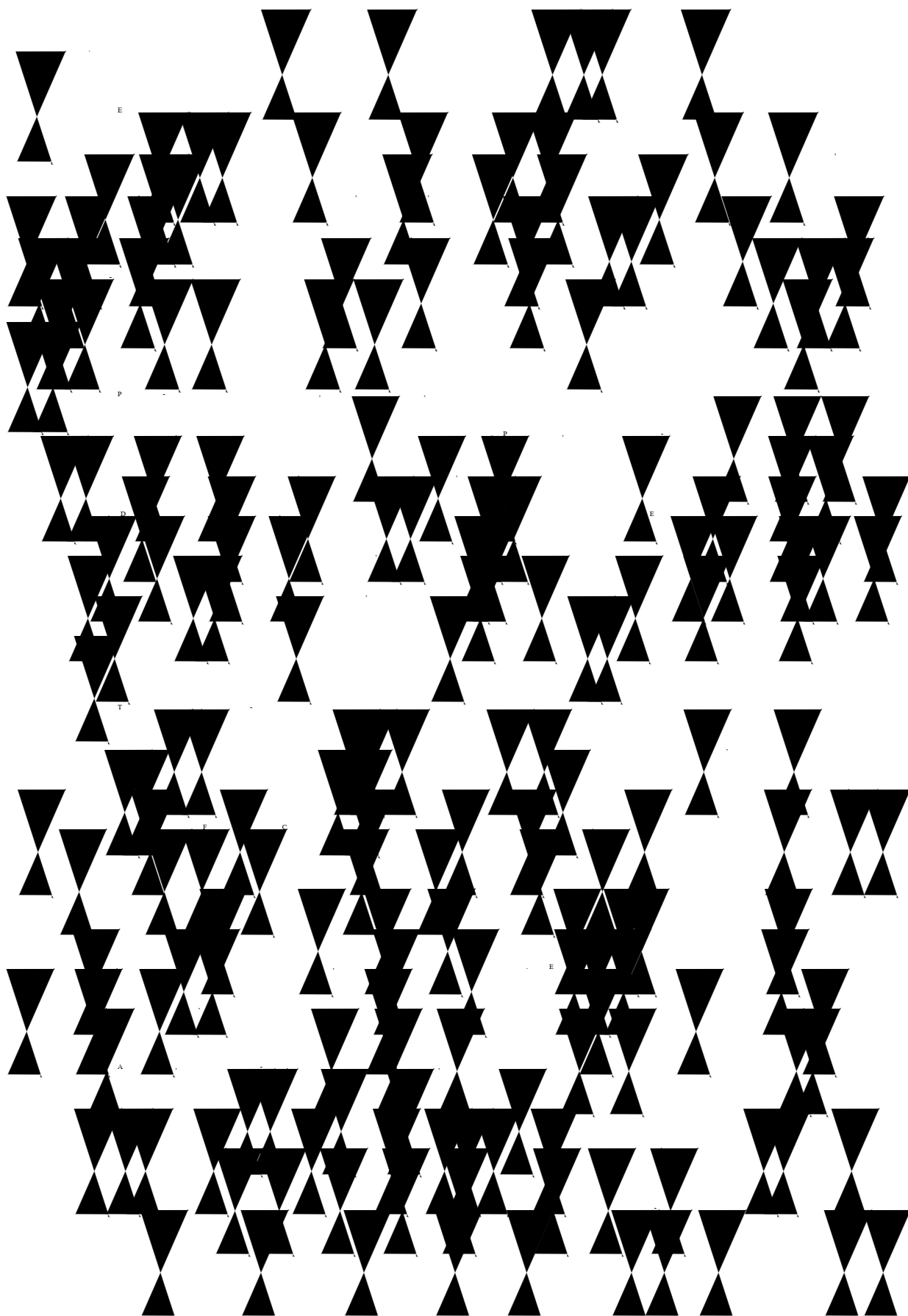
CONSIDERAÇÕES FINAIS

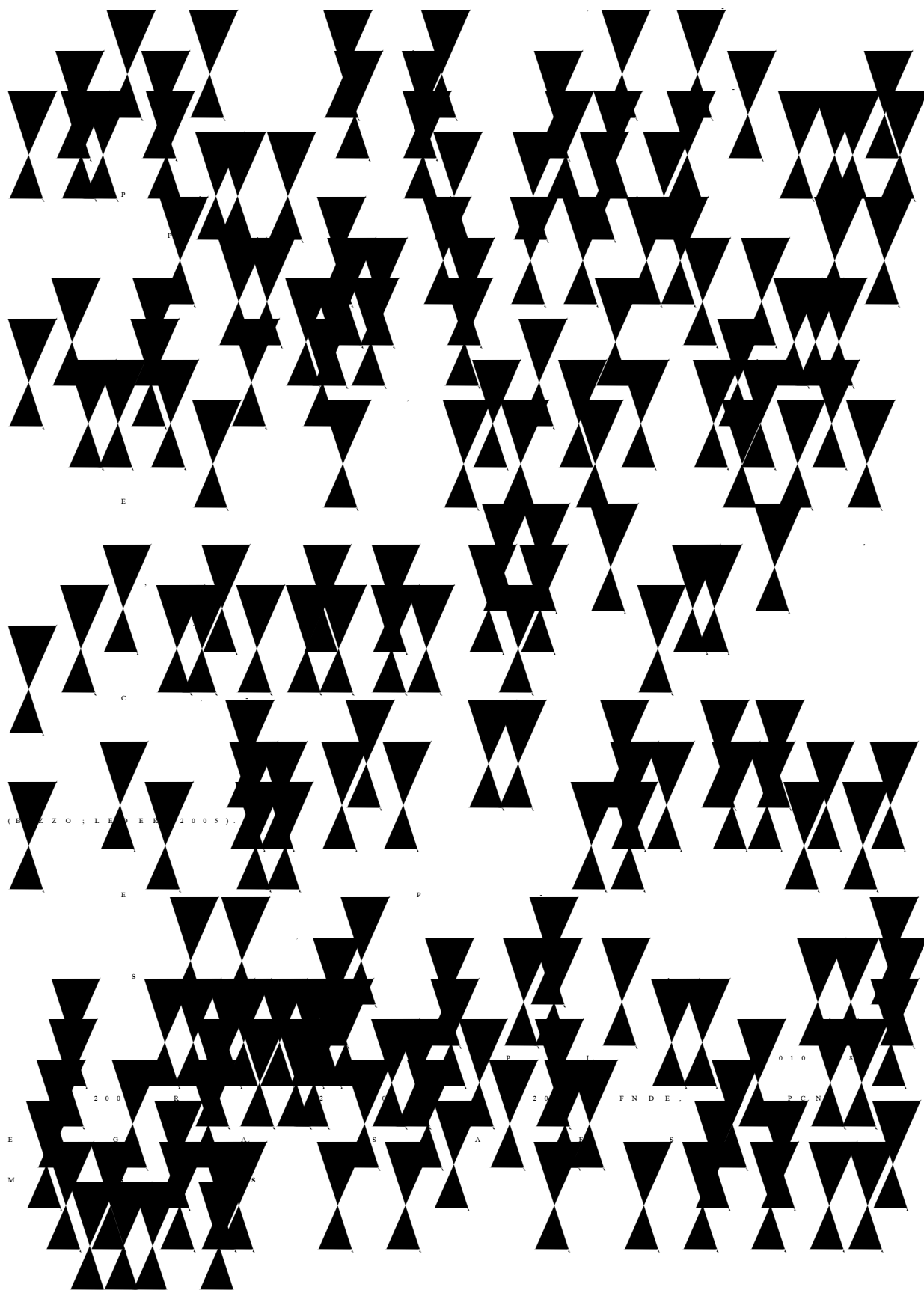












REFERÊNCIAS

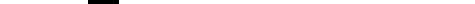
A B R E U , M . A

Em abito: me da escolar. B

MINER, 1967, p. XV

A 4 / 2 0 6

A E R G S D S C (F H S



1 2 27 S o\$,à P p'ARb& Q @ i.

Pública, ^R

J . 2 0 . 2 0 - 1 0 2 8 0 0 4 .

Cad. Índe

A L T M A N N , R . L T R A M A R I , A . C . . A

Instituto de Física/SC, 2018

F 5

1 0 / 2 / 2 0 0 6 .

B A F F I , M . A . T . O

B E L L O . P .

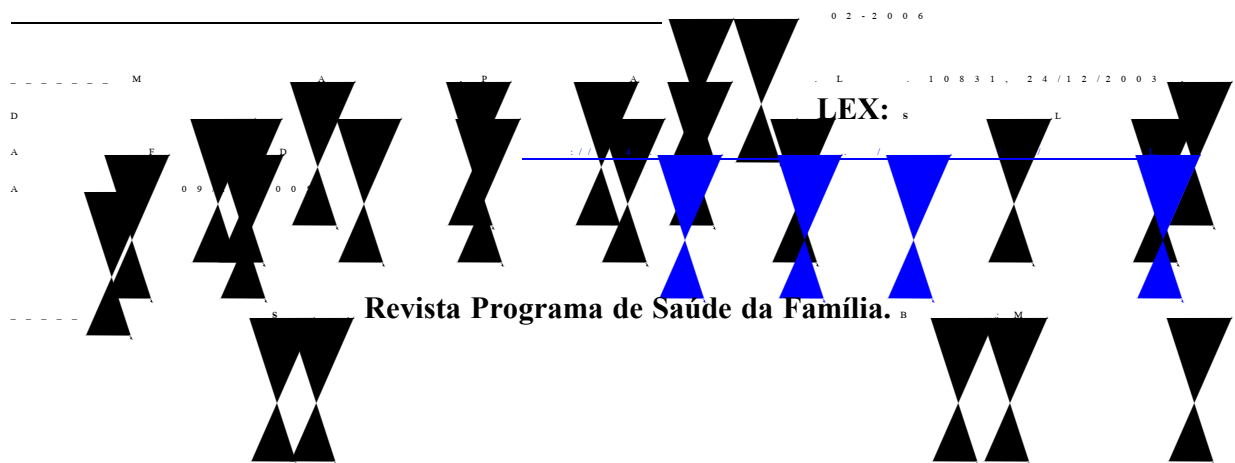
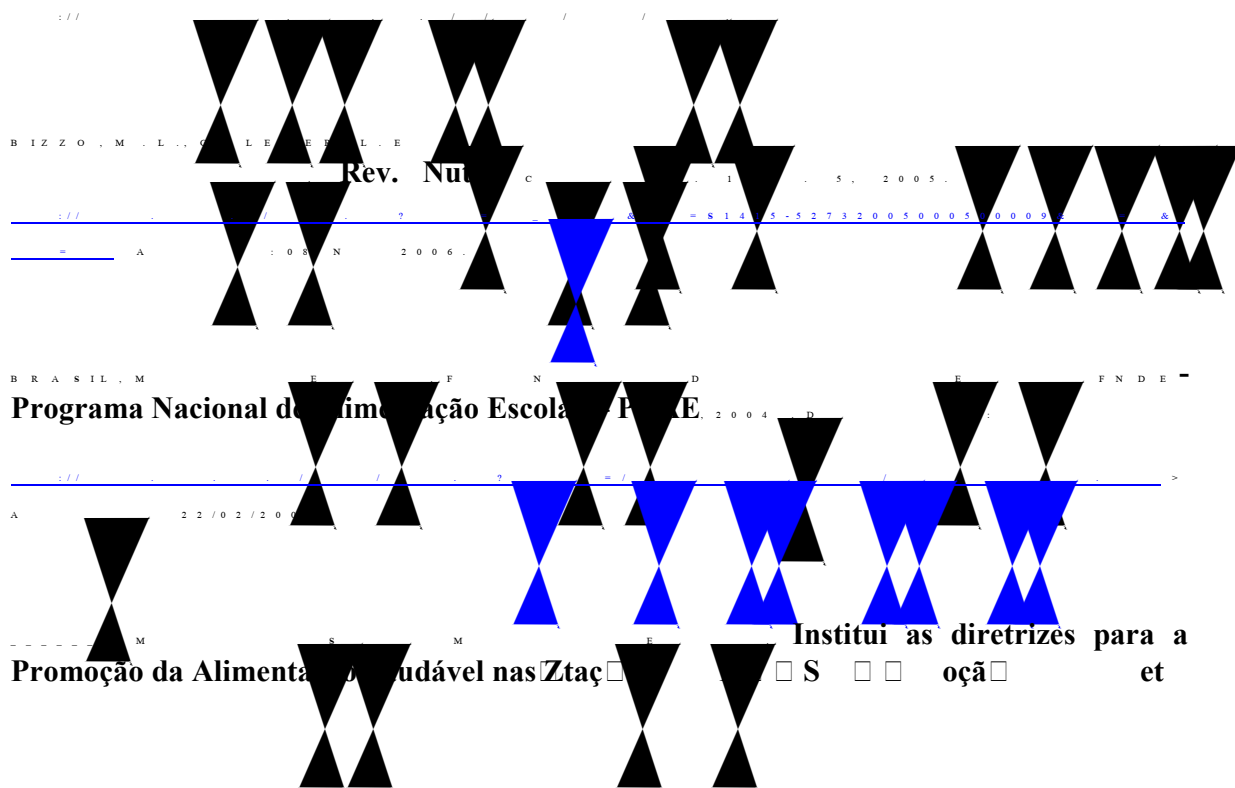
Rev. Nutr. s. p. 16, 3, 281-293, / 2003.

B I A N C O , Z . G . P

latinoamer

Introducción TORRES, C. A. Paulo Freire y la agenda de la educación en el siglo XXI. 2001. D

2001. D W W :



S 1997 .

C
S

(1988).

Constituição da República Federativa do Brasil

1988. O

1990. 168 . (S L

----- M
frutas (L,V&F)**A iniciativa de incentivo ao consumo de legumes, verduras e**
Brasil:

1 / 1 / 2004 .

----- M

Política nacional de alimentação e nutrição

A

----- M

Estabelecer critério para execução do PNAE.

R E S O L U O / F N D E E / N 23 DE A G O S T O D E 2004 . 23 / 08 / 2004 . F N

D

22 / 02 / 2005

----- M

Diretrizes Operacionais para o Planejamento de
Atividades do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE):

C Q 7 / 10 / 2004 . F N D

F N D E . D

A

1 / 1

10 / 200

----- M

Escolas

D

D

14 / 12 / 2006 .

----- M

A Construção de vidas mais saudáveis

- S. P. P. S. B. M. S. 2002.
- B. U. S. S. P. M. P. E. N. S. P. 177-184. 1997.
- C. A. N. D. E. I. A. N. M. F. C. 1997.
- C. A. T. A. L. A. N. V. G. L. P. Ública. N. 2001.
- D. : // = S 1 1 3 5 5 7 2 2 0 1 0 0 0 6 0 0 0 0 3 & = & = A 02/12/2006.
- C. O. S. T. A. E. Q. R. I. B. E. I. R. O. V. M. B. R. I. B. E. I. R. O. E. C. O. P. Rev. Nutr. 01. 14. 22. 29.
- C. Y. R. I. N. O. E. G. P. E. R. E. I. R. A. M. L. T. R. B. S. P. Cad. Saúde Pública 2. 39. 199.
- D. A. L. R. O. T. M. C. S. M. C. ? Planeta Orgânico 2001.
- P. Q. O. S. M. C. ? A. D. : // = S 1 1 3 5 5 7 2 2 0 1 0 0 0 6 0 0 0 0 3 & = & = A 02/12/2006.
- D. A. V. A. N. O. G. M. T. A. D. D. E. I. J. A. A. C. G. A. G. L. I. A. N. O. N. E. C. P. C. N. Rev. Nutr. s. P. 17. 2. 177-184. J. 2004.

S P . 35, . 2, . 57-63, 1995.

G O M E R A . I M I N A Y O , M . C . S . (O R G) .

Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade

70, 1997.

G O N Z A L E Z , F . G . ; P A L E A R I , L . M . O

. Ciência E Educação,

. 1, . 1, . 13-24, 2006

G R Y N I Z P A N , D .

Cad. Saúde Pública

. 15, . 2, . 33-38, 1999

I M I A N O W S K I , S . **Percepção de crianças em idade escolar sobre saúde, por meio da interpretação do desenho infantil**

2001, 106 . D

(M S P)

F

S P

U

S

S P

S

20

S

S

I N I T I O D I N U T R I P A N N E S D I A S . **Semana de Alimentação Escolar, 2005 – Frutas, Legumes e Verduras, pelo menos cinco porções ao dia.**

s

S

R

J

R

J

2005.

D

S

<

07/2005

J A C O B I , P . R . E

du Pesq

s

. 31, . 2, 2005.

D

<

://

://

?S

=

= S1517-9702200500020007&

=

&

=

>

A

02

F

200

K I N D , L . N

Psicologia em Revista

B

H

. 1

36,

004

.

.

.

://

://

://

://

://

://

://

://

://

://

://

://

://

://

7

P

H

P

S

S

S

S

S

S

S

S

S

S

L E M O S M . P . F . O E

Ciência E Educação

T

I

L

D

S

I

E

F

.

.

.

.

.

.

.

.

LIM A, E. Os alimentos Orgânicos na alimentação Escolar Pública Catarinense: Um Estudo de Caso.

U F S C, 2006.

LIM A, R T BARRR, J G A Y O, R ; SOU SA, M G . E

N J P P Cad. Saúde Pública R J, 13, 1, 2000.

M A C I E L, D M. Avaliação no processo ensino/aprendizagem de matemática: uma abordagem formativa sócio-cognitivista

F E U F C S, 2003, 179. D (M E)

M N A D I, N. A ingestão de alimentos nas orientações da escola sobre alimentação sob o ponto de vista do aluno concluinte do ensino fundamental

(M C T A) - E S A J : Q U S P S P, 2005. D :

:/ / / 1 1 1 4 1 / - 3 0 0 8 2 0 0 6 - 1 5 0 0 4 1 /

A : 05/2006

M A L D A D O, L A. Avaliação do Projeto “Com Gosto de Saúde” – Uma Iniciativa de Promoção de Saúde por Meio da Alimentação na Rede Pública Municipal de Ensino do Rio de Janeiro

J R J, 2000.

M A Y O, M C S. O desafio do conhecimento.

P H, 1999.

O desafio do conhecimento:

H U C I T E C - A B R A S C O, 1992.

M O G I L K A, M A

B, 87, 215, 53-67, 16. D :

_ M % 20 R B E P % 215 / A 41 F 400 66 - 9 C 6 F - D E 01 C A 40 C 3 2 4

Rev Bras. Est. Pedag.

MOHR, A.; SCHALL, V. T. R.

Cad. Saúde Pública

B

2, 1992.

89-106, 2000. D

. Ciência & Educação

A 08/02/2006

MONFEDINI, I. O

de Pesquisa

2002.
P 78
D 2006.

NETO, A. C.; ALMEIDA, M. D. E

G D

D, C

E 1-19
2000. D

LUCK, H. (O.) E

7.

08/12/2006

Estratégia global da OMS para Alimentação e Nutrição.

57 ASSEMBLÉIA MUNDIAL DE SAÚDE, 2004. D

2004. A 09/06/2005

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE **Fortalecimento de Iniciativa Regional**

E 2003-2012. WDC:
OPS/O 74, 20

OLTRAMARI, A. C. *et al.* A

Instituto CEPA/SC.

2002. D
10/12/2006

ORMOND, J. G. P. *et al.* A

. BNDES

Setorial
R J 5, 3, 002. D
150 2/2006

P A D I L H A , P . R . P

P - P

Revista Pátio

25

V 11

2003

D

/B

/

26

/2006

P E R E I R A , A . F . A

Saúde Pública

Cad.

J

9

2

5

153

/

P E R E I R A , O . M . F . Programa de Alimentação Escolar: O Rio de Janeiro em Questão
Limites e Perspectivas. 2003 223

T

(D

S

C

)

U

E

R

J

R

J

2003

P

U

I

R

S

A

P

Rev. Pátio.

revistapatio

A

3

/

1997

1998

D

A

22

/02/06

Q

U

I

V

E

R

C

A

M

E

N

H

O

D

T

L

Manual de investigação em ciências sociais

G

1992

273

P

I

P

O

M

A

Programa de alimentação escolar: um estudo sobre descentralização,

escola e educadores

1997

281

D

E

U

E

C

S

P

1997

P

O

L

A

L

J

P

R

O

E

N

C

A

R

P

C

O

Rev. Nutr.

C

2003

D

/ /

/

P

78

=

A

54

1

5

2

7

3

2

0

3

0

0

0

2

A

=

A

D

2006

R

A

M

O

S

R

V

T

T

E

U

Pátio Revista Pedagógica

E

A

R

T

M

E

D

/

1998

D

:

<http://www.bibvirt.futuro.usp.br/textos/humanas/educacao/patio/patio5.html#autor>

A

02

/12

/2006

RIBEIRO, J. Q. P. *R. bras. Est. pedag.*

B. 86. 212. 9. 2. 5. D.

E 7 A 4 4 3 5 0 1 4 9 C 9 B F 8 - F A B F B 6 4 F 1 B A 4

M. 2. 0. A. 8 / 1 1 0 0 .

RIBEIRO, O. M. E. N. A. ? C.

. R. Bras. Est. Pedag. B. 8 7, . 2 1 5, . 5 3. 2 0 0 6. D.

A 4 1 F 4 0 0 4 - 3 3 7 3 - 4 0 6 E 9 3 6 F D E 0 1 C A 4 0 C 3 2

M. 6. 2 0 R B E P % 2 1 5. A. 2 0 / 1 1 / 2 0 0 6.

SANTA CATARINA. **Manual de Operacionalização do Programa de Alimentação Escolar Orgânica.**

E. S. E. C. T. G. M.

E. S. G. 2 0 0 3, . 5.

Programa Estadual de Alimentação Escolar – PEAE.

E. C. T. G. M. E. S. 6.

D. 1 4.

LEI Nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001.

E. C. T. G. M. E. S. 6.

D. 1 4.

LEI Nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001.

E. C. T. G. M. E. S. 6.

D. 1 4.

LEI Nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001.

E. C. T. G. M. E. S. 6.

D. 1 4.

LEI Nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001.

E. C. T. G. M. E. S. 6.

D. 1 4.

LEI Nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001.

E. C. T. G. M. E. S. 6.

D. 1 4.

LEI Nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001.

E. C. T. G. M. E. S. 6.

D. 1 4.

LEI Nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001.

E. C. T. G. M. E. S. 6.

D. 1 4.

LEI Nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001.

E. C. T. G. M. E. S. 6.

D. 1 4.

LEI Nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001.

E. C. T. G. M. E. S. 6.

D. 1 4.

LEI Nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001.

E. C. T. G. M. E. S. 6.

D. 1 4.

LEI Nº 12.061 de 18 de dezembro de 2001.

< :// . / . ? = - & = S1414-32832005000300005 & =
& = > . A : 30 N 2006 .

SCHALL, V. T. E. **Cad. Saúde Pública**, 10, 259-263, 1994.

SHWARTZMAN, F.; TEIXEIRA, A. C. E. **Nutrição em Pauta**, 06, 32, 30-32, 1998.

SILVA, E. T. L. **Em Aberto**, 16, 1996.

STRIGHETA, P. C. **Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação**. V. 1, 2003, 289-312.

STURION, L. **Programa de alimentação escolar: avaliação do desempenho em dez municípios brasileiros**. 2002 268. T. 1 (D. A. N.) - F. 1, 2002.

STURION, L. **Rev. Nutr.**, 18, 2, 05, 2005. < :// . / . ? = - & = 415-5273205000200001 & =
& = . A : 4 D 2006 .

TANCREDI, R. M. S. P. **Ciência & Educação**, 2, 1992. < :// . / . ? = - & = 30/11/2006

TUMBA, R. C. F. B.; COSTA, T. M.; SCHMITZ, B. A. S. A. **Rev. Bras. Saúde Mater. Infant.**, 5, 2005. < :// . / . ? = - & = 1519-38292000100005 & =
& = . A : 0 / 02 / 2007 .

VALLA, V.V.; HOLLANDA, E.A.

VALLA, V.V.; STOTZ, E.N. (Org.). **Educação, saúde e cidadania**. São Paulo: Vozes, 1994.

VASCONCELOS, E.M. **Educação Popular e a Atenção à Saúde da Família**. 2. ed., São Paulo: SUE, 2001. 336 p.

VASCONCELLOS, S. **Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo: LDB, 1995.

ZITKIOSKI, J.J. **Horizontes da (Re) fundamentação da Educação Popular**.

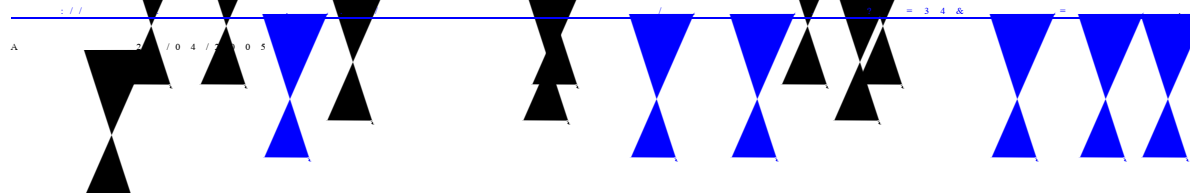
F.H.E.W. URI, 2000.

WHITAKER, D.A. et al. **A Escola E Seus Alunos**. São Paulo: SENESP, 1995.

WEIGERT, C.; VILLANI, A.; FREITAS, D.A.I. **Ciência & Educação**, 11, 145-164, 2005.

ZAMAI, CA; BANKOFF, ADP; RODRIGUES, A.A; SILVA, JF.E

Percepção Movimento & S.P., 4, 4/5, 2004. D



ANEXO

2. Q

3. A

4. A

V - P

C - P

(X) C

V I - D

R

F

7

2 0 0 6 .

P

T

E

C

P

C - P :

(X) Aprovado.

F

. 1 4

2 0 0 6



Prof. Washington Portela de Souza

C

D

C E P H E S C .

A

F

: C O N E / A N V - R

9 6 / 9 6 2 5 / 0 7 C N S

APÊNDICES

APÊNDICE A

GUIA DE ENTREVISTAS

1. Entrevista com a Gerente e a Nutricionista da Secretaria de Educação de SC

I – Características do programa de alimentação escolar em relação aos objetivos educacionais do PSS no Estado de SC	
Q	P N A E ?
Q	P N A Q P
II – Características e objetivos do PSS	
C	M A P S O) T O P F
S	S) ?
Q	P S S ?
Q	
J	V
J	V
J	C
Q	? ?
Q	A C S C ?
Q	F

Questão aberta:

Como você avalia a alimentação oferecida na escola?

Análise documental (Nível Central)

J D	P N A E
D	P S S
J R	P S S
R	P S S
R	P S S

2. Entrevista com Diretora e Coordenadores Pedagógicos da Escola de Referência

I. Características do programa de alimentação escolar/histórico

N	
Q	
(C	
III. Temas transversais do Projeto Político Pedagógico (PPP)	
C	
C	

IV. Estratégias para o desenvolvimento do tema alimentação/alimentos orgânicos dentro do Currículo

C	
Q	
H	
H	
C	
Q	
H	
Q	
F	

Questão Aberta:

C	
Análise documental	
P	
P	
P	
P	

APENDICE B

GRUPO FOCAL COM PROFESSORES E ESTUDANTES DA

ESCOLA PESQUISADA

I. Estratégias para o desenvolvimento do tema alimentação/alimentos orgânicos dentro do Currículo	
C	
+	
A	
C	
N	
C	
O	
C	
+	
C	
Q	

I - COMO VOCES AVALIAM A ALIMENTACAO OFERECIDA PELA ESCOLA?

APENDICE C



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE NUTRIÇÃO

Título da Pesquisa: **A Alimentação Orgânica no Projeto Político
Pedagógico da Escola: uma proposta para a
Educação em Saúde e Nutrição**

Pesquisadores: Elisângela da Cunha e Anete Araújo de Sousa

Telefone para contato: (48) 3331-9784 / 9958-5437

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esta pesquisa está sendo realizada pela Nutricionista Elisângela da Cunha, aluna do Curso de Mestrado em Nutrição da Universidade Federal de Santa Catarina, sob a orientação do Prof^a. Dr^a. Anete Araújo de Sousa. Esta tem como objetivo relatar como as ações de educação em saúde e nutrição, a partir da utilização da alimentação orgânica, vem sendo desenvolvidas no processo ensino-aprendizagem em uma unidade escolar participante do projeto "Sabor Saber" ligada a Secretaria de Estado de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (SECT-SC).

A coleta de dados ocorrerá através de entrevistas realizadas com representante da Diretoria de Assistência ao Estudante da SECT-SC, Gerente de merenda escolar, Pedagoga envolvida na elaboração e monitoramento do Projeto, Nutricionista responsável pela merenda escolar, Diretora (s) da Escola Referência, Coordenadoras pedagógicas, Merendeiras e Representantes dos alunos da Escola Referência.

As entrevistas serão gravadas em fitas cassetes e registradas posteriormente por escrito, ficando garantido o anonimato e o caráter sigiloso das informações recebidas.

Os participantes da pesquisa receberão esclarecimento quanto a possíveis dúvidas durante sua realização e terão acesso aos resultados obtidos.

A participação no estudo não terá implicação legal que possa determinar prejuízo aos usuários do serviço de saúde e demais entrevistados.

Declaro ter sido informado(a) dos objetivos e dos procedimentos da pesquisa e que concordo em participar da mesma. Estou ciente de que poderei recusar-me a responder a qualquer pergunta, e de que tenho a liberdade de retirar-me desta pesquisa em qualquer etapa, se assim o desejar.

Assinatura da Pesquisadora

Assinatura do Participante

Florianópolis, ____ de _____ de 2006.